

Evernight Publishing

SWEET WATER

**A KITTY
IN THE
LION'S DEN**

JENIKA SNOW



PL APRESENTA:

A KITTY IN THE LION'S DEN

Série Sweet

Water

Livro 03

JENIKA SNOW

6 anos de tradução



EQUIPE PL

Tradução: Relisa

Revisão Inicial: Rayane

*Revisão Final: Cíndy Píinky, Ise
K*

Leitura Final: Anna Azulzínha

Formatação: Lola

Verificação: Lola

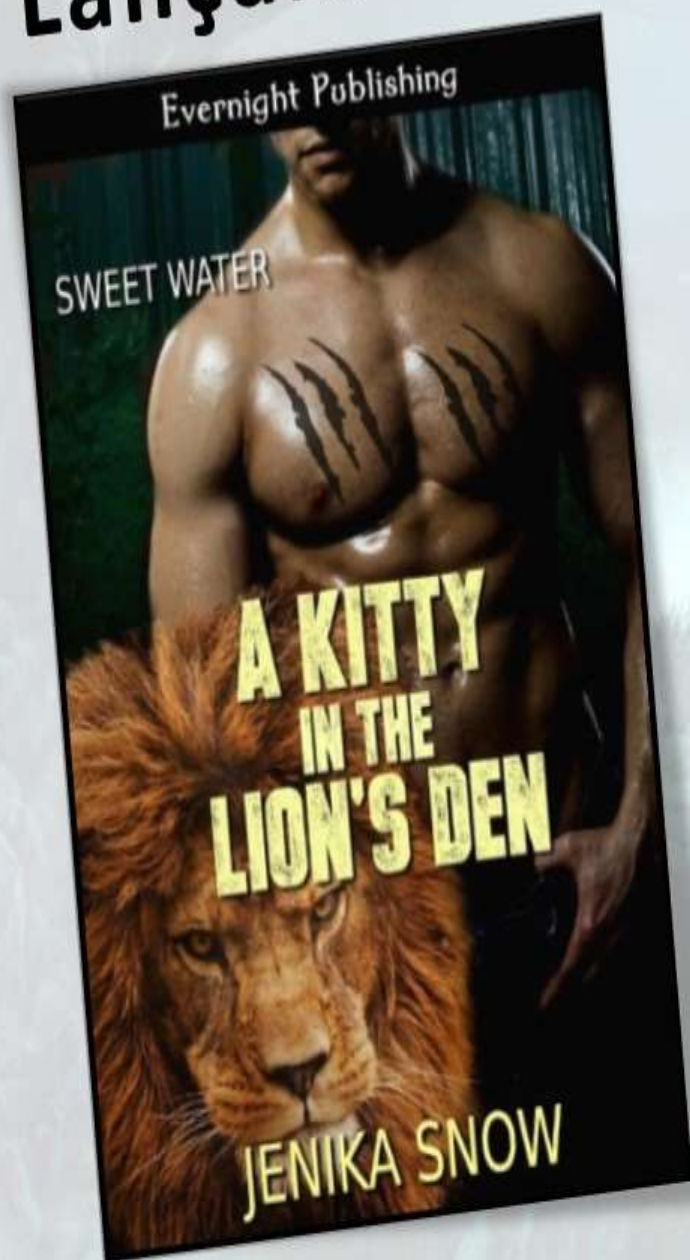




PL APRESENTA:

SÉRIE SWEET WATER

Lançamento



Distribuído



Em Breve



DEDICAÇÃO

Só porque algo parece errado não significa que não seja exatamente o que você precisa.



SINOPSE

Maverick Storm é um shifter leão, mas ele também é um monstro. Durante dezenove anos ele matou perigosos shifters por todo o mundo. Ele era um assassino a sangue frio e sem remorso. Agora não mais. Hoje, ele está tentando viver uma vida normal, mas parece que o destino tem outros planos, especialmente quando sua companheira é a filha de seu inimigo.

Kettañ Mílokov é uma shifter gato de Pallas, filha do chefe da máfia Russa, a maior da América. Sua vida não lhe pertence, e assim ela foge, mas não consegue escapar quando se depara com seu companheiro, Maverick. Mas ele é um assassino sem coração e um homem tomado por seus pesadelos. Mas Maverick deve protegê-la quando encontrá-la, isso significa que ele terá que libertar seu leão para mantê-la segura e matar seu inimigo.

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”



**Favor não publicar nossos arquivos no
Facebook!**

**Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a
moderação.**

**Se você gosta dos livros feitos pelo PL
ajude!!!**

**Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face,
expondo ao grupo de forma
desnecessária.**

**Não aceitamos reclamações
sobre as traduções do
grupo!**

**Não gostou, leia o livro no
idioma original**

Equipe Pégasus Lançamentos



CAPÍTULO UM

Ele era um monstro, um animal, um assassino de sangue frio. Mas não poderia ser de outra maneira. Mesmo que Maverick soubesse que ficar bêbado, só tornava pior a tempestade de emoções que sentia, ele levou a garrafa de uísque à boca e tomou outro gole. O licor não queimava sua garganta já há algum tempo, já que ele estava bêbado para caralho, e tentando se entorpecer até o esquecimento devido ao vazio dentro dele.

Ele colocou a garrafa entre as pernas e recostou-se na cadeira. As luzes em sua casa estavam apagadas, porque era um bastardo mal-humorado e gostava das sombras o envolvendo. A pequena casa de um quarto que construiu acima da garagem que comprou seis anos atrás não era nada extravagante, e na verdade não tinha nada nela além do básico. Não havia plantas, fotos penduradas nas paredes, e certamente nada de valor sentimental. Maverick não possuía nada de valor e muito menos qualquer coisa que tivesse significado. Sua profissão não permitia que fizesse amigos,



mantivesse amantes e certamente não incentivava acumular bugigangas. Toda sua vida sempre foi sobre matar sem remorsos, foder para liberar a agressividade e a energia nervosa, e não dar a mínima para nada.

Ele tomou outro gole, sentindo que começou a parecer mais leve, já que a garrafa estava vazia, e desejou que tivesse sido inteligente o suficiente para comprar outra garrafa de Jack. A necessidade de sangue e violência nunca saía de uma pessoa, não quando elas viviam com o som de outro homem gritando de dor, e implorando por sua vida. Eram esses pedidos de misericórdia que Maverick Storm, nunca se permitia, embora tenha ouvido falar inúmeras vezes, sonhava. Ele podia admitir que era um homem doente, um shifter leão que apreciava a caça e captura, pela emoção.

Aos quarenta e cinco anos de idade viu muita coisa, mas, ter sido o executor da maior escória do mundo, procurado para tratar dos 'negócios', fez Maverick testemunhar muitas mortes. E sempre por suas mãos. Ele era um assassino, porque sabia como tirar uma vida com menos de um pensamento, sem som, se assim desejasse e antes que o alvo sequer soubesse que ele estava bem atrás dele. Às vezes, ele gostava do som da morte, mas se seus clientes pediam uma morte rápida e limpa, então, era o que ele lhes dava. Os homens que matava não eram bons ou sociáveis. Eles eram a merda na sola da sua bota e mereciam muito mais do que aquilo que tiveram. Ele era bom no que fazia, e doente, também, pelo tanto de prazer que sentia



nisso. Não tinha ilusão de que não estava fodido, porque Maverick era o primeiro a admitir que era.

O som dos carros passando periodicamente rompia o silêncio. Desde que se mudou para a pequena cidade de Sweet Water há seis anos, Maverick foi estúpido o suficiente para pensar que poderia viver uma vida normal. Como estava enganado. Mesmo anos mais tarde, não conseguia se livrar das imagens gravadas em seu cérebro. Eram cenas dos incontáveis assassinatos que cometeu, porque foi pago para isso. Ele podia jogar a culpa da necessidade de violência na infância de merda que teve, ter sido espancado todos os dias por seu pai drogado, mas não estava disposto a jogar aquela carta. Ele era um leão ferrado que foi pago para matar pessoas muito ruins, e, embora estivesse tentando ficar “fora dos negócios”, ele realmente não conseguiu. Ninguém deixava essa linha de trabalho vivo, não quando ele conhecia várias pessoas de alta influência que o contrataram para matar seus inimigos. Mesmo tendo fingido sua própria morte só podia conseguir uma pequena quantidade de paz, especialmente quando a ameaça de ser capturado era sempre um risco. Estando vivo, a mais de 1,83m do chão, não em uma cova rasa no meio do nada, ou flutuando no fundo de um rio, ser encontrado era iminente.

A última morte para qual foi contratado foi feita por um bastardo de coração frio, Viktor Milokov. Mas Maverick saiu naquela noite sem matar a família que Viktor o encarregou. Então, ele retirou a família, e organizou para que todos ficassem em segurança, forjando sua própria morte antes que



alguém pudesse impedi-lo. Ele podia ser um idiota e um monstro, mas Maverick não matava mulheres e crianças.

Ele era inteligente, estava neste jogo a um longo tempo da porra, sabia como funcionava. Assim, mesmo fingindo estar morto era complicado. Mudou seu sobrenome, tornando-se alguém totalmente novo, em uma nova cidade, com uma nova vida.

Começou a trabalhar em tempo parcial no bar de um shifter urso polar Trace, que foi a primeira pessoa que fez amizade com sua bunda letal e passava o restante de seu tempo administrando sua pequena garagem. O filho de Trace, Liam, trabalhava para ele, mas ninguém sabia quem Maverick realmente era, e era como ele gostava. Tudo sobre ele era apenas fachada, nunca poderia mostrar quem realmente era, um assassino de sangue frio, e uma porra de um monstro.

Era bem depois das três da manhã, nem mesmo o álcool pôde trazer o sono. Na realidade ele não queria dormir, não quando os fantasmas de seu passado o assombravam, todas as noites os pesadelos traziam novamente o horror que o rodeava. Ele bebeu o resto do uísque, e sentiu seu leão andar dentro dele, mas isso não o surpreendia, era uma filho da puta sádico. Ele mantinha o idiota em rédea curta, pois se deixasse o animal sair, ele destruiria tudo em seu caminho. Jogar toda a culpa da maldade em seu animal não era realmente justo, mas, então foi o bastardo que lhe deu uma força sádica para apontar uma arma sem pestanejar e sem sentir nada, ale do vazio sombrio que o enchia



completamente. Ele não se permitia mudar a seis anos de merda, por medo de que seu animal interior mais uma vez assumisse o controle. Maverick trabalhou muito para manter-se no controle todo este tempo, e não estava disposto a deixá-lo livre só porque seu leão rugia.

Que Porra.

Ele criou uma nova vida aqui, para ficar longe do mundo da morte, drogas e mentiras, mas mesmo após seis anos ainda se recordava. E as coisas tinham uma maneira de não ocorrer como deveriam.



—Eu não vou ter essa conversa com você de novo, Kettah. Eu não sei quantas vezes tenho que explicar que um casamento com Marlon vai garantir a nossa aliança com a família Ungaro, que é essencial para nosso crescimento.

Kettah Milokov olhou para seu pai, Viktor, e deu um passo para trás. Ela podia sentir a raiva irradiando dele, sabia que ele estava de mau humor antes mesmo que entrasse em seu escritório, mas mesmo assim lhe disse que não se casaria com Marlon Ungaro, um shifter gato selvagem, da maior máfia romena localizada na América.

—Agora, eu não vou falar sobre isso novamente. Você me entendeu?

Levou um momento, mas ela encontrou força, reprimiu seu argumento e disse:

—Sim, Pai.



Ele acenou com a cabeça uma vez.

—Bom.

O telefone em sua mesa tocou, ele o atendeu e ladrou:

—Sim?

Houve um momento de silêncio, e Kettah olhou pela janela. O sol estava brilhando, e um pardal estava roçando contra o vidro. Liberdade, algo que ela nunca teria, a não ser se quisesse arriscar tudo pela esperança de que um dia pudesse tocá-la.

—Não me importa o quanto custe. Você entregou 30kg aos Tingarians, eles me devem, ou corpos vão cair no chão, Strauss.

A voz do seu pai era mortal e baixa, e ela olhou para ele, sabendo que poderia ir, mas incapaz de se mover. Ele estava falando de cocaína, uma de suas maiores produções. Tinha ouvido o suficiente através de sussurros por toda a casa para saber que Strauss era um intermediário, uma mula para seu pai. Ela tentava bloquear todas essas coisas, mas havia momentos em que era muito difícil, especialmente quando era jogado em seu rosto.

—Não me chame de novo até resolver essa merda.

Ele bateu o telefone, e sua raiva era palpável.

—É hora de você ir, Kettah.

Ele não olhou para ela quando voltou a examinar uma pilha de papéis em sua mesa. Havia dois guardas atribuídos a Kettah. Um deles, Sebastian Damonoff, era um



guarda de segurança que subiu nas fileiras ao longo do último ano e era agora um dos homens de maior confiança de Viktor. Ele gentilmente segurou seu braço e a conduziu em outra direção. Seu pai gostava de manter ‘a sua própria espécie’ trabalhando para ele, mas os Gatos de Pallas eram pequenos e não muito intimidantes em forma animal. Devido a isso seu pai procurou a proteção de uma das maiores espécies de shifter, o urso pardo. Essa era a raça do Sevastian, e mesmo que ele fosse assustador e intimidante, o grande macho era também o mais gentil com ela. Ele a levou para fora do escritório, e, embora notasse um abrandamento em seus olhos azuis claros, não mostrou nenhuma outra emoção. Ele lentamente fechou a porta, bloqueando seu pai, e tudo o que tinha a ver com esse pesadelo de vida. A porta se fechou atrás dela com um clique retumbante. Ela viu alguns dos guardas de seu pai falando em voz baixa, mas a única coisa que podia ouvir era uma palavra: Marick. Seu coração disparou ao som desse nome, e ela olhou para a porta ainda fechada atrás dela. Aproximou-se e apertou-se contra a parede, se esforçando para ouvir mais.

—O chefe tem procurado alguém comparável a Marick nos últimos seis anos, mas eles continuam fodendo tudo.

—Ninguém nunca vai se igualar a Marick. Aquele filho da puta era um filho da puta mau.

O outro cara grunhiu em acordo. Ela ouviu seus passos se afastando.



Marick Leonous, foi uma vez o mais requisitado assassino do crime organizado. Ela ouviu falar bastante sobre ele ao longo dos anos para saber que era letal, cruel, e não tinha absolutamente nenhuma emoção quando tirava uma vida. Também se sabe que se alguém precisasse sumir com outra pessoa, ele era o shifter leão a quem procuravam.

Ela não tinha outras informações sobre ele além do que ela reuniu pelos boatos, mas sabia que, quando ele deixava seu animal livre, não havia como parar a destruição. A primeira e única vez que viu o leão foi quando ela tinha quinze anos. Ela escapou de seu quarto e no corredor, ouviu o som profundo da voz baixa de seu pai, e espiou por cima do corrimão. Tudo o que viu foi um flash de cabelos negros de Marick e a cauda de seu casaco escuro quando ele saiu de sua casa. Houve uma onda de murmúrios depois dele ter saído, mas todos tiveram a mesma reação: mortal, assustador, ele não alguém para se mexer. Mas, mesmo aos quinze anos ela sentiu seu coração disparar ao vê-lo sair. Foi uma estranha sensação reagir tão intensamente a um homem, quando não tinha visto nem seu rosto, não sabia nada sobre ele além do fato de que era mortal e alguém que deveria ficar longe. Mas a verdade era que ela não o esqueceu durante todo esse tempo. Essa foi a última vez que o viu, e não porque desapareceu. Marick não seguiu as ordens de seu pai, e algumas horas mais tarde eles recuperaram os restos carbonizados de um shifter leão de um veículo muito caro. O choque que Marick estava realmente morto afetou toda a organização, e as pessoas falaram sobre isso por um tempo



muito longo. Seu pai ficou chateado com a perda do leão, não porque ele se importava com o homem que trabalhou para ele por tanto tempo que Kettah não conseguia sequer lembrar, mas porque ele era um assassino letal. O assassino mais letal, na verdade. Ela não sabia mais do que isso, mas realmente não queria saber também.

Ela olhou em volta da esquina para se certificar que os machos foram embora e suspirou em derrota. Esta era sua vida, drogas, assassinato, mentiras e enganos, e, claro, casamentos arranjados de modo que as “famílias” poderiam se aproximar e se unirem para tornarem-se mais fortes e mais poderosas. Mas Kettah não queria essa vida, nunca quis isso desde que soube o que estava acontecendo. O único problema era que quando alguém fazia parte deste tipo de família, lidando com o crime organizado e golpes pagos sobre os inimigos, não tinha como correr. Bem, havia, mas significava uma bala na parte de trás da cabeça, se o ofensor tivesse sorte. Não importava que o seu pai era o chefe da máfia russa shifter localizada nos Estados Unidos, ou que ela fosse sua única filha. Ninguém nunca foi contra Viktor Milokov, sangue ou não.

Ok, então ela sabia que se não se casasse com Marlon terminaria assim, mas também sabia que tinha que dar um fim nisso. Ter nascido neste mundo, e em uma família que prosperava em ameaçar os outros, não era como queria viver sua vida. Aos vinte e um era uma adulta, e com idade suficiente para tomar suas próprias decisões, mas não estava escrito nas estrelas para ela.



Ela correu quando chegou no final do corredor, sabendo que, se permitisse que seu pai a unisse com um homem tão cruel como ele, sua vida iria acabar como a da sua mãe: desaparecendo no meio da noite, depois de uma discussão sobre a forma como sua mãe queria sair dessa 'vida'. Era apenas ela e Konstantine, seu irmão mais velho, que estava descaradamente seguindo os passos de seu pai, e um dia iria executar o negócio. Seu irmão era tão apático e implacável como Viktor, e pedir-lhe ajuda seria inútil, para não mencionar perigoso, uma vez que iria tomar como uma traição à família. Konstantine podia ser seu irmão, mas ela não importava para ele, não quando ela o viu ferindo inúmeras pessoas sem nem pensar a respeito.

Ela passou por guardas em cada esquina, e, embora eles estivessem lá para mantê-los seguros, eles também estavam lá para manter os seus inimigos fora, que eram muitos. Entrou em seu quarto, fechou a porta e encostou-se nela. Ela olhou ao redor de seu quarto perfeitamente dourado, cheirava a lavanda fresca, a ajudante colocou um vaso em sua mesa lateral naquela manhã. Mesmo que Marlon fosse um macho gentil, ela ainda não teria ficado. Mas Marlon estava longe de ser o homem que imaginava. Ele era cruel, sádico e tinha prazer em degradar e causar dor nos outros. Ele estava com quase quarenta anos, e apesar de não ser muito velho, caso ela o amasse, a verdadeira questão era o desprezo. Ele tinha nojo dela, e ela sabia que assim que a tivesse como esposa a dor viria na forma de abuso verbal e físico.



Kettah não se atrevia a falar seus pensamentos em voz alta, não quando cada parte da casa estava grampeada para ‘proteção’. Mas viver com a máfia, quando havia pessoas fora da porta à espera de ‘você sair’ a fizeram avaliar todas as precauções disponíveis a serem tomadas. Kettah vivia em uma bela gaiola de ouro, mas era uma gaiola, e ela era uma prisioneira. Amanhã ela os deixaria sob o pretexto de ir ao spa. Soou como uma tarefa bastante fácil, mas havia sempre alguém observando, sempre a seguindo, não porque seu pai se preocupava com a sua segurança, mas porque ele não queria que um de seus inimigos a levassem e a usassem como garantia contra ele. Seria complicado escapar do tonto que a seguisse para fora da casa, mas não era impossível. Além disso, ela pensou sobre isso, calculou como jogar tudo isso fora, tanto tempo isso estava enraizando em seu cérebro. Deus, só esperava que esse plano não acabasse frustrado, porque as repercussões seriam o suficiente para ter sua pele rastreada.



CAPÍTULO

DOIS

—Yo, chefe, você tem a requisição para o motor do 'Ford 05?

Maverick olhou para cima da pilha de papéis espalhados sobre a mesa. Liam, o filho de Trace, estava encostado na moldura, limpando as mãos engorduradas em um pano igualmente gorduroso.

Maverick recostou-se na velha cadeira, o metal rangeu sob seu peso, e o cheiro de óleo de motor encheu seu nariz.

—Sim, mandei na semana passada. Ela deveria chegar hoje.

Liam assentiu e olhou por cima do ombro. O garoto era tão grande quanto seu pai. Trace Dakota era um shifter urso polar corpulento que era dono do bar Dakota's Dark. Era também onde Maverick trabalhava ocasionalmente como um barman, não porque precisasse do dinheiro, mas porque o trabalho era uma distração que ajudava a manter sua mente ocupada com outras coisas do que mutilar e matar, e



silenciava a necessidade nervosa que da entidade dentro dele. Não importava se ele se mudasse para o Alasca, ou se ele se tornasse um padre, ainda havia raiva, violência e agressão reprimida dentro dele, alimentando seu leão até que era como um fogo consumindo-o.

—Você vai trabalhar no bar esta noite?

Coçando o restolho em sua bochecha, ele balançou a cabeça e olhou para o jovem shifter urso. Liam era a cara de Trace, mesmo olhos verdes e cabelo escuro. Ele também era um grande bastardo, quase tão grande como Maverick, o que dizia alguma coisa já que ele não era pequeno, nem perto disso.

—Nah.

Liam balançou a cabeça lentamente.

—Não parece que você dormiu muito na noite passada.

Por estar em seus vinte anos Liam era um filho da puta inteligente e perspicaz. Maverick nem sequer se preocupou em responder, apenas olhou para ele. Ele conhecia Trace pelos últimos seis anos, desde o primeiro dia em que se mudou para Sweet Water. Maverick estava ficando bêbado no Slater, um bar desprezível na periferia da cidade. Trace entrou, sentou sua bunda na banquetta ao lado dele, e os dois começaram a falar besteira. Uma coisa levou a outra, e antes que percebesse, fez amizade com o urso polar. Um ano mais tarde a merda bateu no ventilador de Trace e sua então esposa, Karla. Maverick apareceu na casa de Trace apenas na hora de impedi-lo de matar o cara que Karla estava fodendo



nas suas costas. Isso foi anos atrás, e agora Trace estava acoplado a uma loba que apareceu em seu caminho.

—Tudo bem, tudo bem, eu estou indo embora. Tenho um encontro com uma puma esta noite.

Liam sorriu, e Maverick levantou uma sobrancelha.

—Tudo bem, não um encontro, mas ela vai a minha casa em uma hora, e ela é uma provocadora de paus.

Sim, Liam era mais uma foda do tipo ‘deixe-as’, mas as fêmeas estavam dispostas a dormir apenas uma vez com ele. Alguém poderia pensar que uma pequena cidade não teria tantas mulheres dispostas prontas para espalhar suas pernas, mas Maverick aprendeu há muito tempo que Sweet Water não era a típica cidade pequena. Além disso, Maverick realmente não tinha qualquer argumento. Ele nunca teve uma relação que fosse mais do que algumas horas, ao terminar já tinha a mulher fora. Era muito perigoso, muito arriscado, e não era o tipo de homem que era bom para uma mulher de qualquer maneira.

—Parece bom.

Liam inclinou seu queixo e virou-se para sair. Maverick olhou para os papéis sobre a mesa, e suspirou. Esta nova vida era mundana e chata, mas porra, era assim que gostava. Ele estava sempre em alerta, sempre com sua Ordnance P-14 em seu coldre na sua parte inferior das costas. Isso nunca iria mudar, e ele estaria sempre em alerta, sempre esperando um inimigo estar bem atrás dele pronto para ter sua bunda fora. Maverick foi conhecido como um assassino



silencioso, e a verdade era que, ainda podia matar sem pesar ou sem fazer um único som, certificar-se que sua identidade permanecia escondida era imperativo.

Ele olhou para fora da janela na sua frente, que mostrava a pequena oficina. Ele tinha uma boa quantidade de dinheiro em sua conta quando deixou sua profissão, mas isso era dinheiro de sangue, e não queria uma trilha, mesmo que pensassem que ele estava morto. Se notassem o dinheiro saindo, saberiam que estava vivo. Então, ele começou do zero, trabalhou duro, e agora ganhava um bom dinheiro fazendo um trabalho honesto. O que precisava agora era de uma boa foda dura, de preferência com uma mulher que não fosse de Sweet Water. Ele sempre poderia ir para Sugar Rush, uma pequena cidade com cerca de cinco mil habitantes, e onde havia mais humanos do que shifters. Ficava somente a duas horas de distância de Sweet Water, era distância suficiente para que ele não tivesse que se preocupar com a mulher que ele fodia ficar pegajosa e rastreá-lo. Não era que ele preferisse uma fêmea humana para foder em vez de uma shifter, mas ele sabia que uma humana não era tão afiada com os seus sentidos como um shifter era. Embora Maverick fosse mestre em esconder o que pensava e sentia, havia um momento em que ficava exposto, quando o prazer da liberação assumia, que uma parte de cada pessoa ficava vulnerável. E um shifter poderia sentir suas emoções, por isso, ele tendia a ficar longe da porra dos shifters.

Ele terminou com sua papelada, em pouco mais de uma hora, e fechou a loja. Sua Harley estava à direita no interior



da garagem, toda brilhando e parecendo boa para caralho. O sol estava começando a se pôr, mas em vez de ir até sua moto, ele entrou em sua caminhão, ligou o motor, e dirigiu para Sugar Rush para uma boa transa com uma mulher aleatória.



Kettah ficou abalada acordando com o som de freios guinchando soando ao seu redor. Ela olhou em volta, notou que os únicos no ônibus eram ela e um homem que embarcou ao mesmo tempo que ela, em Tandale. O interior do ônibus estava escuro e cheirava vagamente a suor humano, mas o que sentiu ainda mais forte foi o olhar do homem alguns assentos em frente. De repente, as luzes interiores acenderam à vida, e o crepitar dos alto-falantes ligados romperam o silêncio.

—Última parada. Por favor, saiam do ônibus.

O coração de Kettah começou a acelerar, e ela tentou olhar pela janela, mas desde que estava escuro lá fora e muito brilhante dentro, tornou a visibilidade quase impossível. O outro cara no ônibus parou e lançou mais um olhar em sua direção. Ele era um homem grande, parecia um pouco em forma, e tinha um boné na cabeça, o que fez avaliar sua reação. Ele se virou e caminhou para fora do ônibus, ela engoliu o nó em sua garganta. Olhou para o relógio e verificou o tempo. Eram dez da noite. Desde que descartou seu celular, porque sabia que tinha um rastreador nele, ela estava correndo com algumas centenas de dólares em sua



bolsa, e as roupas em suas costas. Agarrando sua bolsa, a única coisa que foi capaz de levar com ela quando decidiu que fugiria, ficou com as pernas trêmulas, e caminhou para a frente. O motorista olhou para ela através do espelho enorme logo acima de sua cabeça.

—Com licença, mas onde estamos?

—Sugar Rush, senhorita.

Ela olhou pela porta da frente, viu uma cidade à frente, e voltou-se para o motorista.

—Existem outras paradas? Talvez uma cidade maior?

Ela queria se misturar, e uma cidade pequena não iria ajudá-la nisso.

—Eu comprei um bilhete para Columbine.

E certamente não era esta a cidade ainda que estivesse quase meio dia de viagem longe de Sugar Rush. Ela estava viajando somente a dez horas, não era distante suficiente de Tandale.

—Eles não explicaram no balcão que esta é a última parada a noite? Você tem que esperar o motorista amanhã às oito, e ele vai levá-la ao destino do bilhete.

Merda. O agente de passagens provavelmente lhe disse tudo isso e muito mais, mas Kettah estava frenética para fugir, olhando por cima do ombro esperando um dos homens de seu pai aparecer, pronto para levá-la de volta e fazê-la se arrepender por fugir, por isso não prestou atenção em nada mais.



—Senhorita? Senhorita, você está bem?

Kettah saiu de seus pensamentos e olhou para o motorista.

—Sim, estou bem. Você disse que o próximo ônibus vai me pegar às oito. Bem aqui?

—Sim, correto.

Ela engoliu em seco, assentiu com a cabeça, e virou-se para sair do ônibus, mas a voz do motorista a parou.

—Eu não conheço bem Sugar Rush, mas sei o suficiente para dizer que há um motel simples.

Ela sorriu e acenou com a cabeça. Precisava organizar seus pensamentos, porque se o motorista do ônibus podia ver seu medo, então ia ser pega, e preferia estar morta do que enfrentar o que seu pai e seus homens planejaram para ela. Ela sentiu o olhar do motorista quando ela se afastou do ônibus, e alguns segundos depois, as portas se fecharam atrás dela e o ônibus se afastou do meio-fio. O silêncio dos mortos a rodeou, ela apertou sua jaqueta fina mais firmemente em torno dela, e fixou sua bolsa para que estivesse atravessada sobre um ombro e peito. Não havia sinal do homem que saiu do ônibus com ela, sabia que seus nervos estavam à beira da ruptura. Estava paranoica, vendo coisas que não estavam lá, se preocupando que todos fossem um inimigo.

Mas também sabia que uma parte da paranoia era justificada e que não podia baixar a guarda nem por um segundo. A cidade de Sugar Rush parecia pitoresca, com



postes antigos em ambos os lados da estrada estreita, e calçadas de paralelepípedos. Ela olhou em volta mais uma vez e se forçou a dar o primeiro passo. Precisava conseguir um quarto para a noite, mas cada edifício por qual passava estava fechado. Tandale era uma cidade grande, e parecia que nunca dormia, então era um pouco estranho ver tudo fechado durante a noite quando não era nem meia-noite ainda. Seu estômago escolheu aquele momento para rosnar alto, ela colocou a mão sobre a barriga. Kettah andou por cerca de dez minutos antes de um som alto de música chegasse a ela, deu um passo, seguindo o som. O pequeno bar que apareceu estava anexado a um motel que parecia tão antigo quanto a própria cidade. A luz fraca nas poucas luzes do estacionamento mostrou a pintura descascando, o telhado que necessitava desesperadamente de novas telhas, e o sinal cintilando —ABERTO— na janela do escritório da frente.

Ela caminhou rapidamente em direção a porta da frente do bar, segurou a maçaneta, e abriu-a. Os sons de —Sweet Home Alabama— e gargalhadas bateram nela, junto com o cheiro de cerveja derramada e suor. Kettah entrou e a porta se fechou. Parecia que todos pararam o que estavam fazendo para olhar para ela. Então, tão rapidamente como tudo parou começou a se mover. Kettah olhou ao redor do pequeno bar, que parecia ter paredes de veludo vermelho, cadeiras com pregos pretos, e um neon aceso no bar. Caminhou até o bar e colocou sua bolsa no balcão. Tomou um assento e olhou em volta, Kettah se sentiu muito desconfortável e muito fora do



lugar. A bartender apoiou os cotovelos no balcão e sorriu para ela.

—Ei você aí, gatinha. Não vi sua raça antes.

A shifter loira platinada de coelho olhou-a de cima a baixo. Ela era uma coisa pequena, com olhos azuis claros, mas com tatuagens cobrindo ambos os braços.

—O que eu posso fazer por você?

Ela bateu um guardanapo sobre o balcão na frente de Kettah e olhou para ela em questão.

—Uh.

Kettah procurou ver um menu, mas aparentemente eles não os tinham.

—Você serve comida aqui?

A coelha sorriu mais amplo e assentiu. Kettah estava com fome suficiente pelo que poderia comer qualquer coisa agora.

—Querida, nós temos as melhores costelas em três condados. Você espera aqui, e vou prepará-la.

—Espere.

A shifter coelha levantou uma sobrancelha para ela.

—Eu realmente preciso de um quarto, também. Vi que o bar está conectado ao motel. Você não saberia me dizer se eles têm alguma vaga, não é?

Ela sorriu.

—Você está olhando para a proprietária.



Isso fez Kettah levantar suas próprias sobrancelhas.

—Não se preocupe, amor, eu vou levá-la a um quarto, também. Apenas uma noite?

Kettah assentiu, e a pequena duende fêmea desapareceu atrás de uma porta. Não demorou muito para que a shifter voltasse e trouxesse um prato fumegante de costelas e batatas fritas e um copo grande de água gelada na frente dela.

—Se você precisar de qualquer outra coisa é só me avisar. Desfrute.

Ela deu-lhe mais um grande sorriso e se virou para atender outros clientes. A comida cheirava tão bem que deu câibras no seu estômago, porque não comeu durante todo o dia, especialmente quando seu estômago estava em nós e não conseguiu relaxar antes. Tudo o que podia ficar pensando era que eles certamente vinham a sua procura, e quanto maior a distância colocada entre seu pai e tudo o que tinha a ver com a sua família, melhor.



CAPÍTULO TRÊS

—Deus, você é tão grande.

Maverick olhou para a fêmea atualmente chupando seu pênis. Ela tinha uns peitos pequenos, cabelo vermelho, e era bastante decente. Mas a coisa mais importante a respeito dela era que era um ser humano. Ele chegou em Sugar Rush cerca de uma hora atrás, entrou no bar da Coelha, o bar ao lado do pequeno motel, e pegou uma bebida. Não teve que esperar muito tempo por uma mulher desesperada se aproximar dele, mas era a norma nesses bares degradados onde as fêmeas vinham procurando algum pau. Essa era a razão pela qual veio para Sugar Rush, porque não precisava fazer nenhum esforço para ter suas intenções reconhecidas, bem, uma das razões.

Ela continuou a bombear a cabeça para cima e para baixo, tomou o pau até o fundo de sua garganta, e ele sentiu a escalada de prazer vazio. Segurando um pedaço de seu cabelo, que tinha demasiado produtos nele, Maverick levantou os quadris e bateu seu pênis em sua boca, amando



o fato da ponta bater no fundo da sua garganta, fazendo-a engasgar, e fez isso mais e mais até que ela estava gemendo contra ele. Ele estava perto, realmente muito perto de gozar, e tudo que queria fazer era gozar, se limpar, voltar para casa. Ele fechou os olhos, apenas focado na sucção quente e semi apertada cercando seu eixo, e gozou segundos depois. Maverick não pensava em quem estava lhe dando prazer, só que se sentia bem. Quando terminou, ele empurrou-a longe e se levantou. Alugou o quarto para a noite inteira, mas usou-o por total de vinte minutos. Ele tinha que dar crédito a ruiva. Ela era uma campeã e não parou de chupar o tempo todo. Uma vez no banheiro, ele acendeu a luz, tirou o preservativo e jogou-o no lixo, apoiou as mãos na pia lascada e enferrujada. Seu reflexo mostrava a mesma coisa que via quando olhava para si mesmo: cabelo escuro e curto, olhos pretos, e o rosto de um assassino. Maverick rapidamente lavou-se e, quando voltou para o quarto foi para ver que a mulher já tinha ido. Boa. O salvou do aborrecimento de tentar fazer com que ela desse o fora. Às vezes, elas eram grudentas depois que ele as fodiam ou o chupavam. E dizer que era um pé no saco era um eufemismo. Maverick sabia o tipo de raça que era, o tipo de homem que usava as mulheres e não dava a mínima. Mas ele também não transava com as mulheres que não queriam ser usadas.



Kettah sabia que estava sendo seguida no momento em que saiu do bar, mas não sentiu o entorpecente medo de



perceber que seu pai a encontrou. Não, isso era uma picada assustadora na parte de trás do seu pescoço, do tipo que lhe dizia que um idiota estava prestes a tentar algo com ela. Mas Kettah não ia ser vítima de outra pessoa. Ela podia ser apenas uma shifter gato de Pallas, e realmente não era páreo para os machos de sua espécie, ou qualquer shifter, mas quando se tratava de um ser humano tentar alguma merda, ela poderia resolver seus próprios problemas. Pelo menos ela estava prestes a ver se podia. Estava apenas alguns metros do motel, assim apressou o passo. Alguns dos postes piscaram, lembrando-a de algum estranho filme de terror estúpido.

—Ei, coisinha linda.

Ela endireitou os ombros com a voz masculina a alguns passos atrás dela. O perfume dele era humano, seu gato de Pallas levantou-se com a ameaça, mas Kettah não se atreveu a abrandar o passo. O som de seus passos ganhando velocidade causou um arrepio de medo nela, mas mais uma vez lembrou-se que ela era um shifter, ele era um ser humano e muito mais fraco do que ela, e ela tinha um monte de ódio e raiva agitando dentro de si. Podia estar correndo e com medo, mas esse idiota não sabia nada sobre o que ela estava enfrentando.

—Ei, por que não escorregamos no meu quarto e desfrutamos a companhia um do outro?

Ele agarrou seu braço em um aperto duro e virou-a.



—Eu estava observando você no ônibus, e não consegui tirar os olhos de você. Você é uma menina muito bonita.

Kettah não parou para reagir. Ela deixou as unhas crescerem para garras, colocou seu animal interno para fora, e ergueu a mão para passar suas garras em sua bochecha. Ele vaiou de dor, soltou-a, e segurou sua ferida.

—Sua puta.

Ele baixou a mão e olhou para as manchas de sangue cobrindo a palma da mão.

—Vou ter sua bunda por isso.

Ela deu um passo para trás, pronta para atacá-lo novamente se ele chegasse mais perto.

—Apenas vire-se e volte para o buraco que você veio, e me deixe em paz.

Ele riu, mas não soou nada bem-humorado.

—Coisa doce, não tenho nenhuma intenção de deixá-la em paz. O que tenho em mente é muito mais divertido.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa o som de uma das portas do motel se abrindo acalmou ambos.



Maverick pegou sua jaqueta das costas da cadeira e caminhou até a porta. Assim que ele puxou para abrir seu leão levantou-se violentamente. Um homem estava no estacionamento, envolto parcialmente pelas sombras. Havia um conjunto de marcas de garras desagradáveis em seu



rosto, e o cheiro de excitação vil veio dele como um soco na porra do intestino de Maverick. Mas não era porque o vento soprava o aroma repugnante em Maverick. Ele viu o suficiente da mesma espécie de intenções durante sua vida, e poderia ter sentido isso com seus malditos olhos fechados. A fêmea que estava entre ele e o humano também estava coberta pelas sombras e de costas para ele, não conseguiu ter uma visão clara dela. O vento soprou seu cheiro para longe, assim Maverick não foi capaz de pegar seu perfume.

—Cara, apenas vire-se e feche a porta. Isto não é seu negócio, eu a vi primeiro.

O pequeno filho da puta da porra falou como se ele tivesse o maior conjunto de bolas ao redor, e ele devia ter mesmo, para iniciar uma briga com um shifter leão. Mas, obviamente, este idiota não sabia o que era um shifter quando via um, mas ele logo descobriria que era um enorme erro fodido se meter com alguém que tão instável quanto Maverick. O ser humano usava um boné que puxado para baixo, mas seu grunhido estava claro como um dia de merda. O ser humano também não conseguia esconder as desagradáveis marcas de garras que apareciam em seu rosto. Droga, a fêmea era uma coisinha feroz. Ela moveu-se para trás, e foi inteligente para manter seu foco em sua ameaça imediata. Ele não podia ver seu rosto, mas por alguma razão inexplicável havia um aperto em seu estômago, um formigamento nos dedos das mãos e pés, e um sentimento que fez seu leão mover-se para a superfície a uma velocidade violenta, como se o filho da puta estivesse perseguindo sua



presa. Antes que ela corresse para a direita de Maverick, o humano avançou para agarrá-la. De jeito nenhum ele deixaria essa merda acontecer. Maverick podia ser um bastardo assustador, torcido, mas não permitiria que uma fêmea fosse machucada.

—Parece que você acabou de fazer um meu negócio.

Maverick tinha que dar crédito ao humano. Ele era um filho da puta, mas claramente burro demais para perceber que tinha dois shifters em sua frente, a merda estava prestes a bater no ventilador. Maverick moveu-se rapidamente após a fêmea afastar-se, tudo o que tinha a ver com ela e essa sensação estranha movendo-se através dele, incidiu sobre o imbecil. Ele estendeu a mão, a envolveu ao redor da garganta do humano, e lentamente flexionou seus braços e o levantou do chão. O macho agarrou a mão de Maverick, e uma onda de adrenalina derramou por suas veias. Maverick era um idiota doente por gostar dessa merda, isso era certo, mas ele pararia? Porra, não.

—Eu deveria matá-lo agora, é só quebrar o seu pequeno pescoço frágil como um ossinho da sorte.

Ele torceu o pulso gentilmente, apenas o suficiente para mostrar ao macho que não estava brincando, e um grunhido satisfatório deixou o humano. Maverick sorriu, piscou os caninos alongados, e riu quando os olhos do macho se arregalaram.



—Quando uma mulher não mostra interesse por você isso significa que deve recuar. Agora, eu quero que você acene porque entendeu o que diabos eu estou dizendo.

O humano assentiu freneticamente, e Maverick sorriu novamente. Com mais um aperto, ele jogou o macho de lado. Seu corpo pousou na calçada com um baque doentio. Levantou-se do chão e deu o fora de lá. Maverick se virou, viu a fêmea que estava sob o toldo, com a cabeça baixa, e sentiu aquela dor estranha no peito. Seu leão rugiu inesperadamente, arranhando para ser liberado. Seu rosto estava abaixado, mas a necessidade de ver o rosto dela, para realmente dar uma boa olhada bateu dentro dele e não o deixaria até que ficasse satisfeito. Moveu-se para a frente até que estava bem na frente dela. Ele não deveria fazer o que estava prestes a fazer, mas foda-se. Seu leão era um idiota exigente, e a necessidade de sentir esta fêmea era forte demais para ignorar.

Ele estendeu a mão, segurou-lhe o queixo entre o polegar e o indicador, uma sacudida poderosa passou por suas veias com a sensação dela. Ele teve que usar toda sua força para controlar seu animal filho da puta. Seu coração socava forte em seu peito quando ele olhou para os cabelos cor de mel confusos que se espalhavam com o vento. A sensação dela, o cheiro de jacinto rachou sua carne como uma chicotada, e o fato de que ele estava em pé na frente dela fez tudo dentro dele mudar. Ele ficou duro instantaneamente apesar do fato de que tinha acabado de gozar.



Minha. Ela é toda minha, e eu a quero agora.

Ele sentiu a intensidade de saber que ela era sua companheira, mas era melhor controlar seu animal, pois seu leão que rugia essas palavras em sua cabeça, martelando dentro de si uma e outra vez. O leão tentou com desespero ficar livre. Ele se segurou e o impediu de se soltar e reivindicar sua companheira, Maverick era tão forte como o filho da puta, sabia que se deixasse a besta sair, seria só destruição, e ele não colocaria sua companheira, ou qualquer outra pessoa em risco. Lentamente, ele levantou sua cabeça, e quando seus olhos castanhos, aqueles que eram muito mais verdes do que marrons, encontraram os seus, tudo dentro dele momentaneamente congelou. Seus olhos estavam arregalados, e sua respiração arfante da corrida. Ela era uma shifter gato de Pallas, sua companheira, e olhava para ele como se ela estivesse com um medo da porra de estar em sua presença. Em qualquer outro momento ele concordaria que ela deveria correr em outra direção, especialmente quando seu leão estava tão perto da superfície, ameaçando se soltar, mas esse não era um desses momentos. Ela era sua companheira. Sua. Ela não tinha nada a temer dele, mas tudo a temer de seu leão, porque esse filho da puta queria sair, e ele a queria. Não seria gentil e suave. Ele a levaria do jeito que queria: áspero, cru, e implacável até que nenhum deles conseguisse andar depois.

Maverick respirou profundamente, e um rosnado baixo o deixou. Sim, ela estava fodendo com a sua besta, mas não era a única coisa que ele cheirou. Ele deveria ter pego o cheiro



instantaneamente, mas seus sentidos estavam obscurecidos quando percebeu que ela era toda dele. O aroma muito leve de Viktor Milokov a rodeava, mas não por qualquer outro motivo, senão que compartilhavam o mesmo sangue. Maverick manteve a pressão de seus braços e olhou em volta. Ela parecia estar sozinha, e ele não conseguiu detectar qualquer outra presença maliciosa por perto. Empurrou-a para o motel e, para o quarto que tinha acabado de sair e fechou a porta silenciosamente. Pelo menos ela não lutou com ele, o que não adiantaria. Uma vez dentro do quarto escuro, ele cheirou seu medo crescer. Como ela era um shifter, sabia quem e o que estava com ela, que ela era sua companheira, o que também significava que ele não a deixaria ir, não importava quem seu pai era.

Foda-se.

Mas isso não fez sua raiva menos intensa, por ela estar aqui.

—Quem mandou você?

Ele manteve sua voz baixa e não evitou o grunhido atado dentro das palavras. Apesar da sala escura, ele via perfeitamente. Seus olhos se abriram ainda mais, e ela deu um passo para trás. O que o confundia era por que estava tão assustada, se Viktor a enviou, ele claramente tinha, pois, as chances de ela só passasse e tropeçasse em cima dele eram quase nulas. Mas Maverick sabia que este dia era inevitável. A explicação lógica é que ela era a isca, e que de alguma forma, contra todas as probabilidades, percebeu o que era



para ele e planejou usá-la contra ele. Era uma razão improvável para caralho, mas desde que, ele entrou para a família do crime Milokov, ele não subestimava nada deles. Ele podia só ter encontrado-a agora, e passados somente alguns momentos na presença dela, mas a necessidade de protegê-la ou mantê-la perto dele era intensa. Não importava se fosse tudo encenado, ou se ela fosse parte de uma conspiração porque seu pai sabia que ele ainda estava vivo. Esta pequena gata de Pallas era dele, e ninguém iria mudar isso.

—O-o quê?

Ela gaguejou essa palavra, e ele franziu a testa. Ela poderia tentar agir como tímida, jogar jogos, e se deitar com ele, mas ao sentir seu cheiro ele soube que ela não estava fazendo nada disso. Ele era um shifter e poderia dizer coisas somente pelo cheiro, visão e instinto, era seu tipo de raça, mais animal do que humano, seus sentidos eram muito mais avançados, precisos e afiados. Ele poderia dizer que sua pergunta era uma surpresa para ela. Quando ele não respondeu, ela falou novamente.

—Ninguém me enviou.

Sua voz era baixa, e o aroma de jacinto encheu a sala.

—Não?

Ele cruzou os braços sobre o peito, não fez nenhum movimento para dar um passo em direção a ela, mas ela se afastou porque ele obviamente a aterrorizava. Ela era inteligente, tinha, sem dúvida, sentido seu leão feroz, e estava tentando pensar em uma maneira de escapar, mas não havia



nenhuma. Ele bloqueou a porta e não tinha intenção de deixá-la fora de sua vista.

—Sabe o que você é para mim, não é?

Ele a ouviu suspirar, assistiu a delicada linha de sua garganta se movimentar, e viu seu aceno de cabeça.

—Então você também sabe que eu não vou deixar você ir.

Ela apertou as mãos na frente dela, mas ele viu o jeito que ela olhava ao redor do quarto, em uma ação frenética.

—Você não entende.

Ela lambeu os lábios, e Maverick ficou hipnotizado pela visão.

—Você não pode me manter aqui. Eu tenho que me manter em movimento, ou...

—Ou?

Ele levantou uma sobrancelha.

—Você fede a Viktor Milokov.

Seus olhos se arregalaram ainda mais.

—O que?

Essa única palavra era um sussurro tão baixo que se ele não fosse um shifter com sentidos aguçados, não teria escutado.

—Como você sabe dele?

Ela não era apenas um parente de sangue do bastardo, ele foi longe, era sua maldita filha. Seus aromas eram tão



estritamente alinhados que era inegável. Mas onde Viktor cheirava morte e vilania, esta fêmea cheirava doce e floral, e odiava admitir, mas ficou ainda mais duro por causa disso. Ele não devia querê-la, especialmente porque era filha de Viktor. Ele nunca a viu, enquanto trabalhava para o bastardo, mas não teria se aproximado dela de qualquer maneira. Mas foda, agora não tinha escolha, porque deixá-la ir não era uma opção.

—Como eu sei dele não importa. Por que você está aqui?

Ela não podia saber que ele era o homem que realizava as vontades de morte de seu pai, e aquele que tomou mais vidas do que gostaria de admitir em voz alta, mas isso não significava que se ela fosse apanhada pelos homens de Viktor não seriam capazes de farejá-lo nela.

Maverick estava cansado de morte, cansado de acordar dos pesadelos revestido de suor. Será que ele era realmente estúpido o suficiente para pensar que poderia sair disso tudo de alguma forma? Estava muito velho para esta merda e só queria um momento de paz, não tinha realmente tido paz nos últimos seis anos, não quando o sangue enchia seus sonhos como um rio que jorra. Mas então essa mulher apareceu, com todas as curvas e com seu cheiro doce como foda, e tudo o que tinha que fazer era olhar para ela e e nada mais importava. Mantendo as costas para a porta, ele segurou seu braço esquerdo e estendeu a mão para puxar a cortina de lado e olhar para fora. Não havia nenhum movimento que pudesse detectar, mas ele ainda não podia baixar suas



defesas. Maverick deslizou seus olhos em direção a ela novamente.

—Você precisa começar a falar.

Ela lambeu os lábios novamente, ele teve que segurar o rugido profundo que ressoou em seu peito com a visão de sua pequena língua rosa deslizando ao longo de seu lábio inferior gordo.

—Sobre o que?

Ele rosnou então, mas desta vez era de aborrecimento e não porque ela parecia boa.

—Não jogue porra. Vamos começar com quem você é.

Ela suspirou, esfregou o dedo entre os olhos e, em seguida, olhou para a cama.

—Posso sentar? Parece que vai demorar um tempo.

Ele inclinou o queixo em direção à cama. Quando ela estava sentada na beira do colchão com a bolsa no colo, ela o olhou.

—Primeiro, você sabe quem eu sou, então não sei por que você ainda perguntou isso.

Huh, sua companheira tinha um pouco de valentia nela. Sim, ele sabia quem ela era, mas queria que ela dissesse a ele, queria que ela soubesse que não podia esconder nada dele. Ela suspirou, olhou para o teto por um momento, e então finalmente olhou-o.

—Eu não quero arrastá-lo para minha bagunça, e se eu começar a falar é exatamente o que vai acontecer.



Sua companheira estava fazendo-o sentir todos os tipos de emoções que o atravessavam em uma onda turbulenta. Aborrecimento, excitação, frustração e a necessidade de rasgar a roupa dela, afundar seus caninos nela, e deixar sua marca em seu corpo. Ele não respondeu, apenas esperou com impaciência mal contida que continuasse. Ele sentia suas paredes quebrando a cada segundo, e o aroma de suas lágrimas se formando, encheu o quarto como uma tempestade fresca. Seu peito apertou dolorosamente pela primeira vez em sua existência miserável, Maverick se recusou a mostrar qualquer emoção, porque caralho, ele nunca fez isso antes.

—Ok, mas não diga que eu não tentei protegê-lo.

Por um segundo Maverick não conseguia respirar, quanto mais se movimentar, o quanto suas palavras o espantaram. Ela estava tentando protegê-lo? Antes que pudesse realmente pensar, ela começou a falar.

—Eu estou tentando desaparecer, porque se meu pai me encontrar, sei que minha vida vai acabar, e não estou dizendo no sentido figurado.

Maverick observou-a por um momento antes de se empurrar para longe da porta e aproximar-se dela. Apesar do fato de que ela era sua companheira e não tinha nada a temer dele, ela fugiu para o outro lado da cama.

—Eu não vou te machucar.



Ele manteve sua voz baixa e ameaçadora. Sentou-se na cadeira que ficava do outro lado da cama e apoiou os antebraços nas coxas.

—Viktor Milokov é o seu pai.

Ele não fez a frase como uma pergunta, mas ela balançou a cabeça de qualquer maneira.

—E o que você está dizendo é que você fugiu dele?

Ela assentiu com a cabeça novamente, ele passou a mão sobre os olhos.

—Ele machucou você? É por isso que você saiu?

A raiva feroz começou a queimar dentro dele com esse pensamento. Ela balançou a cabeça lentamente, ele respirou. Foda-se, esta fêmea iria deixá-lo louco com o sentimento de proteção antes mesmo de sair do quarto.

—Qual é seu nome?

Levou um momento para responder, e o aroma de sua cautela era forte.

—Eu sou a última pessoa que você deve temer.

—Kettah.

Ele rolou o nome em sua cabeça. Ele gostou, a porra de um lote inteiro.

—Então, se Viktor não te machucou, por que você está fugindo?

É claro que havia uma infinidade de razões pelas quais ela poderia ter fugido: drogas, prostituição, tráfico.



—Como você conhece meu pai exatamente?

Um rosnado baixo o deixou, e não porque sua companheira perguntou como ele conhecia o bastardo, mas porque bastava saber que o filho da puta estava relacionado a ela, e a forçou a temê-lo e fugir, causava todos os tipos de coisas violentas dentro de Maverick.

—Nós vamos chegar a isso mais tarde.

Não, eles não iriam, porque não tinha intenção de lhe dizer quem e o que ele era. Era mais seguro assim, mais seguro para ela, e ele poderia morrer feliz se ela nunca descobrisse que matou incontáveis filhos da puta.

—Conte-me tudo, Kettah. Essa é a única maneira que eu possa mantê-la segura.

A hesitação era forte dentro dela, mas ela era inteligente para saber que era o melhor, mesmo que ele dissesse a ela de outra forma. O medo dela estava segurando-a. Ele precisava aliviar sua preocupação.

—Escute, se eu trabalhasse para o seu pai e quisesse matá-la, eu teria cuidado disso antes mesmo que me cheirasse.

Merda, ele realmente não tinha a intenção de dizer isso, porque isso a levaria a imaginar todos os tipos de coisas erradas.

—E se eu tivesse intenção de machucá-la, eu a levaria para o meu quarto para falar comigo?



A hesitação lentamente diminuiu, e ela balançou a cabeça.

—Não, eu acho que não.

—Agora, tudo o que eu vou te dizer sobre mim é que o meu nome é Maverick Storm, e que seu pai e eu temos um passado, que eu nunca vou compartilhar com você porque isso iria causar mais mal do que bem. Mas você não tem nada a temer de mim, e se você quiser minha ajuda, então você precisa confiar em mim.

Maverick sabia que estava pedindo-lhe muito, especialmente desde que ela não sabia nada sobre ele, e sua gata estava em alerta máximo.

—OK?

Ela balançou a cabeça lentamente e olhou para suas mãos que estavam entrelaçadas firmemente em seu colo.

—Eu não posso voltar para lá, e vou morrer antes que isso aconteça.

Força atava suas palavras. Orgulho encheu-lhe que sua companheira fosse tão forte e determinada, mas ela sabia como o pai era, como os homens nessa organização funcionavam, e ela também devia saber que não poderia fazer isso sozinha. Talvez ele a ajudasse se fossem amigos, ou talvez não. Mas nada disso importava, pois ela era dele. Ele poderia deixá-la ir quando tudo fosse dito e feito, e soubesse que ela estava a salvo? Essa era a pergunta do século.



CAPÍTULO

QUATRO

Seu companheiro.

Era uma loucura, estranho, e não ajudava seus planos na tentativa de desaparecer. Kettah olhou para o shifter leão na frente dela. Mesmo que não houvessem luzes acesas, podia ver o quão grande era, facilmente mais de 1,83 de altura. E era musculoso, de fato, o homem mais musculoso que viu. E isso dizia alguma coisa, pois seu pai tinha homens grandes e poderosos que trabalhavam para ele.

Seu cabelo era curto e tão escuro como a meia-noite, misturando-se com as sombras como tinta derramada. E seus olhos, Deus, seus olhos eram tão profundos, negros e sem fundo. Suas roupas eram escuras, como se ele estivesse tentando misturar-se na noite. Mas isso não foi um choque para ela. Ele parecia letal em todos os sentidos possíveis, mortal, mesmo sem levantar um dedo, e este era seu companheiro.

Ela nunca o viu, não sabia nada sobre ele além do fato de que odiava seu pai, e ainda não tinha certeza se ela devia



revelar nada. O aroma de seu ódio por Viktor era intenso e sufocante, e por isso ela sabia, que ele não estava mentindo. Na realidade Kettah esperava que pudesse escapar para bem longe, mas logicamente sabia que não era uma possibilidade, pelo menos por conta própria. Ela tinha apenas algumas centenas de dólares em sua bolsa, e não ousara tomar mais por medo de causar suspeita. Seu plano final: tomar um ônibus até onde ela pudesse ir, onde terminasse ou quando seu dinheiro acabasse, e era isso. Não era realmente o mais inteligente, mas ela acabou de fazer isso e não parou para pensar no depois. Então, respirando profundamente, Kettah contou-lhe por que, esperando que este homem, seu companheiro, pudesse ajudá-la.

—Eu deveria me casar com Marlon Ungaro.

Ela viu a maneira como ele ficou tenso, não sabia se era porque ele conhecia o nome, ou porque sua companheira estava para se casar com outro homem. O fato é que eles não sabiam nada sobre o outro, mas eles estavam ligados por esta reação química e física, como um fio puxando-os mais próximos até que eles fossem um só. Isto era como companheiros funcionavam, e era por isso que era impossível deixar um quando eles eram encontrados.

Mas Kettah não precisava e nem queria um companheiro, não tinha intenção de ficar com este leão depois que estava finalmente livre da apreensão de seu pai. Ele era muito selvagem, indomável, e muito potente para ela. Ele também era perigoso, e o cheiro de violência selvagem que sentia dentro dele teve seu gato recuando de apreensão, mas



também ronronando em apreço. Ele era todo macho, e ela sabia que ele poderia protegê-la em caso de necessidade, mas não queria isso. Tudo que Kettah queria era ser normal, viver uma vida chata, e nunca mais ter que pensar em todas as coisas que foi forçada a ver vivendo com a máfia shifter.

Ele ficou em silêncio, parecendo estressado e desconfortável, ela seguiu em frente, esperando para atacar sua necessidade de sentir empatia com ela, se ele mesmo pudesse encontrar essa emoção dentro de si mesmo.

—Mas isso não é a única razão de eu sair, embora seja uma grande.

Ele tinha que saber o negócio que seu pai estava. Qualquer um que conhecesse Viktor Milokov sabia de seu poder.

—Olhe para mim.

Sua voz era suave, mas dura, e ela não podia deixar de obedecê-lo. Kettah sempre pensou em si mesma como uma alma independente, mas estar em torno deste homem, um que era tão masculino que enviava todos os tipos de formigamento por ela, fez seu lado fêmea agir dócil.

Ele é o seu companheiro, e você tem que lembrar que esses sentimentos não são realmente os seus, mas por alguma estupidez assim quis o destino. Você não tem nenhum controle sobre como você se sente em relação a ele, na verdade não.

Mas mesmo que ela pensasse nisso, Kettah sabia que não era totalmente verdade.



Ele segurou seu olhar por um momento.

—Você está segura. Você me entende? Deixando de lado o fato de que você é minha companheira e eu não iria deixar nada acontecer com você, não há nada que você precisa temer de mim. Vou dizer-lhe uma e outra vez, até que o pensamento nunca passe pela sua mente de novo, Kettah. Você me entende?

Essa era uma das bênçãos de ser um shifter: ser capaz de farejar as verdadeiras intenções das pessoas, se estivessem mentindo. Este macho parecia bom, para ela, pelo menos, e ele não estava preocupado sobre estar segura em torno dele. Como isso aconteceu mesmo? Quais eram as chances de, literalmente, correr para seu companheiro quando mais precisava dele? O destino era uma coisa fodida, mas agora ela não poderia ser mais grata pela forma como as coisas estavam acontecendo. Ela gostaria de aproveitar esta oferta, e rezar para quem estivesse ouvindo a ajudasse a sobreviver.

—Ok.

Ele não sorriu quando ela admitiu, apenas balançou a cabeça, como se não houvesse qualquer outra alternativa, e talvez nunca tenha. Fez um gesto para que ela continuasse.

—Então, você não vai me dizer como conheceu meu pai?

Ele balançou a cabeça, e a raiva que veio dele com a menção de Viktor quase a derrubou de bunda pela intensidade da mesma. Pensamentos do por que ele conhecia Viktor apareceram em sua cabeça. A maneira como se



portava, o poder que vinha dele, e o fato de que havia este ar potente e mortal, tudo isso disse à Kettah que havia muito mais abaixo da superfície deste leão que jamais poderia compreender. Sem perceber que ela estava falando seus pensamentos, ela disse:

—Quem é você?

Deixando a boca fechada, uma vez que ela percebeu que não filtrou seus pensamentos, calor encheu seu rosto. Ele não se moveu, não mudou sua expressão facial, o que em si era assustador para caramba.

—Quem eu sou?

Ele disse aquelas três palavras de modo baixo e profundo, e um calafrio percorreu a espinha.

—Eu vou te dizer quem eu sou, Kettah. Eu sou o tipo de homem, que homens como seu pai contratam para matar os outros.

O som dele levantando o queixo e o olhar duro que atravessou seu rosto, disse a ela que ele não queria dizer nada disso. Ele se inclinou para frente, apoiou os antebraços nas coxas, e olhou para sua direita em seus olhos.

—Você sabe que tipo de homem que seu pai é, Kettah.

Ele não fez a frase como uma pergunta, e era como se estivesse tentando reforçar o quão perigosa essa situação realmente era, e que precisava colocar toda a sua confiança nele, se ela esperava sobreviver a isso.

—Eu sei, e eu não aceito.



Ela engoliu o nó na garganta.

—Verdade?

Ele lhe deu um minuto para processar a pergunta.

—Eu não acho que você realmente saiba tudo. Eu acho que você só sabe o que está na superfície. Acho que o seu conhecimento é apenas um arranhão no que realmente está por baixo.

Ele podia estar certo, mas nada disso importava agora.

—Está lutando contra o inferno na Terra, Kitten. Você está contra homens que vendem drogas para adolescentes, leiloam as mulheres pelo melhor lance, e essas mulheres que sofrem abusos enquanto imploram e choram bastante, pois eles as estupram.

Ela cobriu rosto com as mãos, odiando-o por dizer estas coisas pois tudo que ele fez foi enchê-la de culpa, desgosto e horror. Ela sabia de tudo isso, e sua culpa era porque não podia fazer nada para impedir de ser tão culpada quanto os homens em sua vida. As lágrimas vieram rápidas e fortes, mas Kettah não as impediu. Ela manteve essas lágrimas engarrafadas, queria chorar quando estivesse sozinha em seu quarto, com a escuridão à sua volta e com seus gritos abafados escondidos no travesseiro. Mas ela não podia mantê-las agora, não quando este leão empurrava tudo em seu rosto. Os soluços misturavam-se com o choro doloroso abalando os ossos sacudindo todo seu corpo, mas não sentiu nenhuma vergonha em fazer isso na frente deste macho.



Cobrindo o rosto com as mãos, ela gritou pelas fêmeas sem rosto que ouviu falar, mas nunca viu, e gritou porque o pai dela dava drogas para crianças que nem sequer tinham idade suficiente para votar. E ela chorou por todas as vidas que se perderam nas mãos de seu pai, e dos homens que cumpriam essas ordens. Ela não era melhor do que Viktor Milokov. A cama afundou ao lado dela, mas antes que pudesse abaixar suas mãos ou afastar-se, o leão a abraçou e puxou-a para seu peito duro, musculoso. Isso só a fez chorar mais, e ela odiou isso. Ela era fraca, seu pai lhe disse uma e outra vez, e agora viu que isso era verdade, mais do que qualquer outra coisa. Este homem era um estranho, mas estava consolando-a por que ele sentiu sua dor. Supôs que isso respondia à sua pergunta em relação a Maverick ter qualquer emoção.

—Está bem. Shh, está tudo bem. Sinto muito por dizer isso. Eu não deveria ter dito nada disso, Kettah.

Suas palavras eram baixas, e estranhamente ela sentiu o significado genuíno por trás delas.

—Você está segura, e eu não vou deixar ninguém chegar perto de você, quanto mais te machucar.

Ela gostava de como ele disse o nome dela, suave e gentil, e muito diferente do que viu dele até agora.

Quando seu choro diminuiu para gemidos suaves ele levantou seu rosto para que pudesse olhar para ela. Havia rugas de preocupação na testa e entre os olhos.



—Sinto muito por chorar assim. É só que eu sei o quão terrível é meu pai, ele é um monstro, desejava nunca ter nascido nesta vida.

Ele passou a ponta de seu polegar sob um olho, recolheu a lágrima, e olhou para o dedo como se fosse a coisa mais estranha que viu. Ele limpou a garganta e pareceu confuso enquanto olhava para ela. Algo parecia encaixar dentro dele, ele deixou cair os braços dela e soprou com força. Mas não se afastou.

—Você vê, eu sei que sou tão culpada dessas atrocidades como o meu pai. Eu nunca fiz nada para impedi-lo.

Ele balançou a cabeça e olhou ao redor da sala vazia antes de voltar para ela.

—Quantos anos você tem?

Ela limpou o resto de suas lágrimas.

—Eu tenho vinte e um.

—Porra, você é tão jovem, Kettah.

Era como se ele estivesse falando para si mesmo. Ele olhou para o rosto dela, e por um momento ela sentiu que todas as emoções que segurava escondida dentro estava a mostra para ele.

—E acredite em mim quando eu digo que não há nada que você poderia ter feito para parar o seu pai. Ele é um homem poderoso, com um monte de conexões, e eu sei que você se sente responsável, mas você não é.



Ele virou-se totalmente de modo que eles estavam cara a cara, e disse em uma voz que não admitia discussão:

—Você Não. É. Responsável.

Ele falou tão fortemente que ela desejava poder acreditar nele, mas levaria muito mais do que algumas palavras para fazê-la se sentir de forma diferente.

—Obrigada, mas suas palavras não mudam nada.

Ele olhou para baixo, e ela não perdeu o modo como a sua mandíbula apertou. Seu corpo inteiro estava tenso, e a maneira como ele a olhou, como um leão em vez de um ser humano, enviou um arrepio de sensibilização através dela. Apenas olhar para ele, estar tão perto e cheirar a intensidade selvagem que vinha dele, fez Kettah se sentir muito feminina e submissa. Ele era tão dominante, foi essa certeza de controle que a teve se sentir como massa de vidraceiro sob o sol quente.

—Então, sim, eu estou fugindo de um casamento arranjado com um homem que tem mais do que o dobro da minha idade.

O ronco baixo que o deixou acelerou seu coração, mas não de medo. Excitação corria por suas veias, inflamando-a a um ponto escaldante. Ela nunca sentiu um desejo como este por outra pessoa, e certamente não depois de encontrá-lo somente vinte minutos atrás. Embora nunca tivesse estado com ninguém sexualmente, ela sabia o que o formigamento entre suas coxas significava.



Ele olhou para ela com os olhos semicerrados, e a eletricidade saltou entre eles tão fortemente que o cabelo em seus braços se arrepiaram.

—Será que ele a prejudicou, Kettah, colocou as mãos em você de alguma forma?

Sua boca estava seca, muito seca, como se ela tivesse engolido algodão. Lentamente balançando a cabeça, porque de repente não confiava em sua voz, ela apoiou as mãos espalmadas sobre a cama quando ele se inclinou apenas uma polegada. As respirações se misturavam, e foi estranho as coisas mudarem entre eles tão rapidamente, mas tão rapidamente quando ele se afastou, Maverick falou.

—Vou levá-la comigo. Você vai estar mais segura, porque virão atrás de você, Kettah, e eu preciso estar lá para protegê-la.

Seu pulso batia em seus ouvidos com o tom sério em sua voz. Ele se levantou e voltou para a janela. Puxou um pouco a cortina de lado, e a luz dos postes derramaram em seu perfil. Foi nesse um segundo quando ela olhou para a parte de trás de sua cabeça, que seu coração parou, e sua garganta se fechou. Apesar do fato de que ele não estivesse usando um casaco, e que foi anos atrás, Kettah sabia quem era este homem apenas alguns passos dela.

—Oh. Deus.

Ela estalou a boca fechada, só agora percebendo que disse em voz alta, mas já era tarde demais. Maverick virou-se lentamente de frente para ela. Eles olharam um para o outro



por um longo momento, e seu medo cresceu mais e mais até que ela se sentiu tonta com dele. O homem que estava perigosamente perto, era Marick, um assassino letal que deveria estar morto. Será que ele sabia que ela percebeu quem ele realmente era?

Por vários longos e tensos segundos tudo o que fez foi olhar para ela. Talvez estivesse avaliando o que estava pensando, tentando decifrar a ameaça que ela realmente era para ele, ou talvez percebendo que levá-la com ele seria como assinar sua sentença de morte mais uma vez.

—Vamos, Kettah. Temos que sair agora.

Ela estava balançando a cabeça antes mesmo de terminar. Um olhar sombrio atravessou seu rosto, ele deu um passo mais perto. Ela se levantou e ergueu as mãos para tentar impedi-lo de chegar mais perto.

—Por favor, eu juro que não vou contar a ninguém.

Deus, ela acabou de fugir de seu pai apenas para cair nos braços de Marick Leonous. Mas, então ele não atendia mais por esse nome, atendia?

—Kettah.

Ele disse o nome dela duramente, ela não podia deixar de estremecer. Ela se sentia segura com ele até aquele momento, cheirava sua intenção honesta para se certificar de que estava bem, e embora ainda cheirasse isso, este homem era um assassino silencioso. E agora Kettah sabia que ele estava muito vivo, quando claramente tentou convencer a todos do oposto.



—Você quer sobreviver, ou você quer testar a sua chance lá fora, onde os homens de Viktor, sem dúvida, irão encontrá-la?

Embora ele expressasse isso como uma pergunta, ela sabia que ele não a deixaria ir. Seu leão estava perto, na superfície, desafiando-a, mas dando-lhe a esperança de que realmente tinha uma escolha. Ela continuou a olhar para ele, e então olhou para a porta. Poderia realmente ter suas chances lá fora, tentando cobrir seus rastros na esperança de que não seria encontrada?

Ela sempre estaria olhando por cima do ombro, até que finalmente fosse localizada e morta. Isso era um fato. Ela deslizou os olhos para Maverick. Então, novamente, mesmo que seu cheiro fosse de honestidade, poderia realmente confiar nele? Certamente ele sabia como alterar o que as pessoas sentiam vindo dele? Ele era um dos mais letais matadores no círculo do crime organizado. E também era seu companheiro. Isso sem dizer, que ela não achava que ele podia prejudicá-la exatamente por isso, porque o seu animal interior não permitiria que poder fosse usado pelo sua parte humana, ainda havia essa possibilidade de que ele estivesse muito perturbado.

—O tempo está acabando, Kettah.

Ela segurou sua bolsa perto de seu corpo. Ele estava imóvel, duro e tenso, esperando que ela decidisse o próximo movimento. Qualquer escolha vinha com riscos. O único problema era que risco ela estava disposta a correr?



CAPÍTULO

CINCO

Maverick olhou para Kettah, que estava sentada tão longe quanto podia. Ele deu a ela a possibilidade de escolha, mas, se ela tentasse sair sozinha, ele a teria seguido, e a arrastaria de volta com ele. Ela não se colocou em uma luta, o que o surpreendeu muito, dado o fato de que percebeu o momento exato em que ela percebeu quem e o que ele era. Ele não perguntou como ela o reconheceu, embora, tanto quanto soubesse, ela nunca o viu, mas não havia como negar o olhar de horror que cruzou seu rosto quando percebeu que estava na mesma sala com o macho que já matou impiedosamente.

E quando ela disse a ele suavemente que tomaria sua chance com ele, ele suprimiu a necessidade de sorrir. Sua companheira era uma coisinha de fogo. Não era como se ele estivesse tentando ser um bastardo, mas ele quis dizer o que disse quando falou a ela que os homens de Viktor iriam encontrá-la e ela não seria capaz de lutar com eles, uma vez que a pegassem. Ela era sua companheira, e era seu direito e



dever protegê-la. De jeito nenhum iria deixar alguém machucá-la, levá-la para longe dele, e ameaçar a primeira coisa boa que já entrou em sua vida. Ele não sabia o que fez na sua vida miserável para ter recebido uma companheira, e não iria insistir no fato de qual sangue ela compartilhava, porque a linha de fundo era que Kettah, era sua companheira. Talvez isso tudo explodisse na cara dele quando fosse tudo dito e feito, mas ele tinha que tentar se isso significava que poderia salvar mais uma vida de Viktor.

Pela primeira vez em sua vida ele sentia que tinha algo a perder e não gostava disso. Maverick nunca quis uma mulher como queria Kettah, nunca sentiu necessidade de proteger alguém até seu último suspiro, e certamente queria fazer um monte de coisas imundas com ela, porque sabia que era seu maldito direito como seu companheiro. Ele não tinha como resgatar a si mesmo, mas queria ajudar alguém, em vez de prejudicar.

Através de seu reflexo na janela do lado do passageiro, ele podia ver suas pálpebras começarem a cair mais baixo. Eles só tinham mais vinte minutos antes de chegarem a Sweet Water, e então teria que descobrir onde colocá-la em sua casa de um quarto. Ele não tinha ideia do que fazer depois disso, porque embora pudesse mantê-la segura quando viessem por ela, o que aconteceria, não sabia o que fazer quando tudo acabasse. Será que ela ficaria com ele? Ele poderia deixá-la seguir sua vida, mesmo se a quisesse mais do que jamais quis qualquer outra coisa? Ele podia vê-la como um presente em sua vida, que ele com certeza não merecia,



mas isso não significava que poderia ser o companheiro que ela merecia.

Ele tomou a última estrada que o levava para sua rua e parou sua caminhonete na entrada da garagem. Ela endireitou-se e olhou em volta.

—Eu pensei que você me levaria para sua casa?

Ele desligou o carro e virou a parte superior do corpo em direção a ela.

—Esta é a minha casa.

Ele apontou para o apartamento de um quarto em cima da garagem.

—Eu possuo a oficina mecânica, também.

Ela olhou para fora do para-brisa no apartamento.

—Vamos. Eu não ficar a céu aberto com você.

Ele saiu, e surpreendentemente ela estava fora do caminhão e ao seu lado apenas alguns momentos mais tarde. Teria sido uma piada, se a situação não fosse tão tensa no momento. Ela seguiu em seus calcanhares. Ele destrancou a porta da frente e segurou-a aberta para ela. As luzes estavam apagadas, mas ele não as ascendeu, sabia que não foi seguido, e manteve uma vigilância diligente nas duas horas de carro de volta para sua casa. Mas já era tarde, e ligar as luzes só chamaria atenção indesejada.

—Você mora aqui?



Ela cobriu o nariz, e pela primeira vez em mais tempo do que conseguia se lembrar, ele sorriu. Podia ter sido apenas uma inclinação no canto de sua boca, mas foi mesmo assim.

—Aqui fede, sim?

Ela estalou os olhos para os seus e deixou cair sua mão instantaneamente.

—Eu sinto muito. Isso foi incrivelmente rude.

Ele acenou com seu pedido de desculpas.

—Você não precisa se desculpar. Estou bastante imune ao cheiro de graxa e de escape agora, mas eu sei que pode ser bastante intenso para os que não estão acostumados com ele. Não haverá cheiro no andar de cima, apesar de tudo. Vamos lá, eu vou lhe mostrar onde você vai dormir.

Ele a levou através de um corredor curto e estreito e abriu a porta que levava para cima. Uma vez que subiram as escadas e abriu a porta de metal grosso que separava o apartamento do resto da garagem, se moveu para o lado para que ela pudesse entrar. Ele fechou a porta atrás deles e trancou-a. A porta tinha fechaduras suficientes para garantir que se alguém fosse talentoso o suficiente para passar por ela, levaria um longo tempo, e eles precisavam ser muito foda com fechaduras. Ela olhou para a porta, mas não disse nada sobre isso. Ele a levou para a sala, e só então acendeu as luzes. Quando comprou a garagem e, em seguida, construiu o apartamento acima dele, Maverick fez um extenso trabalho sobre nele. As janelas eram à prova de balas e espelhadas para que pudesse ver, mas ninguém podia ver de fora. Ele



tinha duas rotas de fuga incorporadas ao piso. Havia uma em seu escritório, sob sua mesa. Isso levava a um túnel subterrâneo que corria por baixo e paralelo ao referido imóvel. A saída dava dentro de um galpão de grandes dimensões na propriedade próxima. O andar de cima tinha uma saída escondida no armário do quarto, ele construiu uma escada atrás da parede que levava ao subterrâneo e a outro túnel de fuga para o galpão. Mesmo que tivesse desistido de uma vida de assassinato, isso não significava que poderia relaxar. E esta noite foi um excelente exemplo de como as coisas poderiam virar de cabeça para baixo em um piscar de olhos.



Kettah ficou perto da porta que tinha tantas fechaduras e trancas que ela achou que nenhuma bomba poderia passar por ela. Era grossa de metal escovado, a fez se sentir muito segura, mas também era assustador. O fato de que Maverick precisava de algo tão impentrável a assustou.

—Você quer algo para comer ou beber? Eu tenho água.

Ele começou a caminhar em direção à cozinha e parou quando chegou lá. Passou a mão sobre as costas de seu pescoço e, em seguida, olhou para ela.

—Ou, eu tenho cerveja. Sim, isso é tudo o que tenho.

Ela não podia deixar de oferecer-lhe um sorriso.

—Eu poderia comer um lanche, mas não como muito.



Foi um gesto simpático, mesmo que parecesse estranho perguntar a ela, como se nunca tivesse tido visitas aqui em cima. Mas agora que pensava nisso, provavelmente não tinha.

—Eu não estou com fome, mas um copo de água seria ótimo, obrigada.

Ele acenou com a cabeça e entrou na cozinha. Kettah aproveitou esse momento para olhar em sua volta. Ela era pequena, mas muito maior do que parecia do exterior. A sala estava à sua direita, com uma TV de tela plana pendurada na parede, um longo sofá de couro marrom em frente a ela, e uma poltrona de couro combinando ao lado, na frente da janela solitária. Era apenas isso, e Kettah achou muito deprimente. Não havia fotos de amigos ou familiares, e sem itens pessoais ao redor da sala. Mas lembrou-se, pela milionésima vez que parecia que Maverick não era um homem normal, especialmente com a vida que levava. Ele guardava muitos segredos, e alguns que não queria saber. A cozinha estava à sua esquerda. Era de mármore preto com utensílios de aço inoxidável, mas também estava nua. Não havia cafeteira, bloco de faca, ou torradeira ... nada. Ele voltou com um copo de água para ela. Ela não estava realmente com sede, mas pedira, porque parecia que ele precisava de algo para fazer. O fato de que ele parecia no limite era cristalino, e tudo por causa dela.

—Obrigada.



Ela tomou um pequeno gole e observou-o por cima da borda do copo. Ele balançou a cabeça novamente, e eles ficaram ali por um momento apenas olhando um para o outro até que ela começou a se sentir um pouco desconfortável e desviou o olhar primeiro.

—Tudo bem, me siga, e eu vou lhe mostrar onde você pode dormir.

Ele se virou, e ela não teve escolha senão segui-lo. Havia apenas duas portas no corredor, uma de cada lado. Ela presumiu aquele uma delas era o banheiro. Ele empurrou abriu a outra porta e se afastou para ela entrar. O quarto era tão estéril como o resto do lugar. A cama era o principal ponto, mas não era nada mais do que um colchão em um quadro, e coberto com uma manta escura. A cabeceira estava sozinha ao lado disso, e uma lâmpada de aço inoxidável em cima dela.

—Você pode ficar com a cama.

Ela o olhou, e depois novamente para a cama. Não podia deixar de ver a imagem na cabeça, o que a fez ver ambos naquele colchão sem uma peça de roupa.

Deus, controle a si mesma.

Ela limpou a garganta, esperava que seu rosto não estivesse tão vermelho quanto achava que estava, e olhou para ele.

—Mas onde você vai dormir? Eu não quero tomar o seu quarto. O sofá está bom para mim.



Ela foi subitamente atingida por quanto maior ele era perto dela. Mas talvez isso fosse porque estava imaginando-os nus e entre os lençóis? Ele era alto e muito musculoso, e embora ela não fosse magra por qualquer meio, e mesmo sendo chamada de gorda por seu pai e seu irmão em mais de uma ocasião, Maverick a fez se sentir pequena.

—Você ficará bem. Dormi em lugares muito pior, acredite em mim.

Ela não se incomodou em discutir, porque sabia que não iria ganhar. Seu aroma saturava tudo, e a ideia de que estaria dormindo em sua cama, abringando-se no cheiro escuro que vinha de seu leão interior, era como um orgasmo olfativo.

—Eu não tenho nada que lhe sirva, mas você é mais que bem-vinda para usar minhas camisetas.

Ele passou e o lado de seu braço roçou contra ela. Mesmo com sua vida em risco, seu pai e seus homens, sem dúvida, a caçando e o fato de que estava no quarto de um assassino, o mais temido e reverenciado executor no círculo do crime organizado, ela não podia evitar o aperto de seu corpo, e o fato da excitação que começou a tomar conta dela. Ele só deu uma pequena escovada contra ela, e ela ainda não sentiu qualquer carne nua, mas seu gato se levantou e começou a ronronar. Era uma sensação estranha ter seu animal tendo interesse neste macho. O Gato de Pallas era mais reservado, mantinha a si mesmo, e nunca surgia porque a sobrevivência era muito mais importante do que a



intimidação. Os machos que ela estava constantemente em torno não tinham escrúpulos com a mudança muitas vezes, mas não o fizeram, porque mesmo que eles fossem ferozes e perigosos, os seus animais internos eram de raça menor. Muitos riram quando perceberam que seu pai e a maioria dos homens que trabalhavam para ele eram gatos de Pallas, pensaram que sua raça não era intimidante ou tinham algo a temer. Nem precisava dizer que todas essas pessoas estavam mortas.

Mas agora seu gato interno queria sair, queria se esfregar todo neste leão alfa até que não houvesse dúvida de que eram companheiros. Ela piscou algumas vezes, percebendo que seus pensamentos voaram, e que Maverick estava próximo ao armário, com a mão na maçaneta, mas seus olhos sobre ela. Suas pálpebras estavam a meio mastro, e seu peito subia e descia com uma tendência quase violenta. Mesmo que fosse humana teria sido capaz de sentir o cheiro da excitação que vinha dele, a maneira como ele parecia agora, como se mal estivesse se contendo, obrigando-se a ficar parado, teria dito a ela esse fato. Depois que eles se olharam pelo que pareceu uma eternidade, ele finalmente virou, abriu a gaveta e pegou uma camiseta branca de dentro. Ele considerou o material em sua mão por um segundo mais do que o normal, ela viu o jeito que ele apertava sua mão em torno dela. Deixando-a cair no topo do armário, ele manteve sua cabeça baixa enquanto passava por ela em direção à porta do quarto, mas antes que a deixasse sozinha parou, e sem se virar disse:



—O banheiro é no final do corredor se você quiser se limpar, e se você precisar de alguma coisa, é só me avisar.

Ela assentiu com a cabeça, mas se sentiu estúpida já que ele não estava olhando para ela e não podia ver o gesto. Sem outra palavra, ele fechou a porta atrás de si. Kettah olhou para a porta fechada por muito mais tempo do que deveria, e apesar do fato de que não podia vê-lo, ela podia sentir a sua presença do outro lado. Depois de um minuto ele saiu, o som de seus passos se afastando pelo corredor. Ela se virou e olhou para a camiseta, e embora houvesse uma parte dela que queria usá-la, para parecer como ele e sentir o material em seu corpo que ele usou, ela não iria tirar a roupa. E se alguma coisa acontecesse e eles a descobrissem esta noite? Ela precisaria fazer uma fuga rápida, e estar completamente vestida era a coisa inteligente a fazer.

Não demorou muito para a exaustão finalmente aparecer, e por isso foi até a cama. Era enorme, mas, novamente supôs que precisava ser para caber um homem como Maverick. Subiu e trouxe os joelhos para o peito e os braços ao redor de si mesma. Ela olhou para a porta novamente. Ele estava a poucos passos de distância, um assassino letal que era agora seu companheiro. Seu companheiro. Parecia que o destino era uma entidade inteligente, reunindo duas pessoas que estavam tentando fugir do mesmo mal. Ela devia estar cansada. O fato de que estava tentando escapar de uma vida cheia do horror deveria deixar Kettah em alerta máximo, e porque estava fazendo exatamente isso drenou-a ao ponto de não conseguir manter



os olhos abertos. Ela passou inúmeras horas no ônibus, e depois outro par de horas com Maverick. Ela só queria dormir, rezando para que quando acordasse tudo fosse um pesadelo e que teria uma vida diferente.



CAPÍTULO

SEIS

Eram seis da manhã, e Maverick estava no sofá, a televisão ligada, mas sem som, e tudo na casa estava silencioso. Ele não dormiu nada, pois tinha seus pensamentos ocupados com imagens de Kettah. O som do movimento em seu quarto o alertou de que ela foi para cama, e cada músculo de seu corpo ficou tenso. Por toda noite ele manteve seus sentidos sintonizados com o que estava acontecendo lá fora, e no interior. Ele estava duro para caralho, e isso também o irritou. Não porque ela era atraente, com suas curvas femininas, mas porque sabia que não podia fazer nada sobre isso. Ele não podia estar com ela de qualquer maneira, apesar do fato de que ela era sua companheira. A situação era perigosa. Ele era perigoso. Seu leão era uma coisa sádica e cruel, amava o gosto de sangue, a sensação de carne rasgando sob suas garras, e o poder que vinha de tirar uma vida. Ele não podia garantir que, se ele estivesse com ela, e seu pau enterrado profundamente na sua boceta, seria capaz de controlar a necessidade de mudar,



porque o leão a queria para caralho. Já que ele estava lutando com o filho da puta constantemente, porque ele queria sair, queria segurar Kettah debaixo dele e afundar seus caninos no local entre seu ombro e seu pescoço. Ele também pensou se conseguiria ou não simplesmente deixá-la ir quando lidasse com o problema que era Viktor. Ele podia ser um macho forte para caralho, mas não era forte o suficiente para deixar Kettah ir, não importa o quanto tentasse argumentar com ele mesmo. Então, esse foi o seu debate interno ao longo de toda a noite. Deixá-la ir. Mantê-la perto. Mais e mais o seu animal e a mente estavam em guerra um com o outro, e parece que seu animal foi o vencedor.

A porta de seu quarto se abriu, e o som de seus passos suaves, lentos arrastando pelo corredor tinha-o de pé e de frente para ela. Ela parou bem antes de entrar na sala, seu cabelo estava despenteado adoravelmente do sono, e suas roupas parecendo amarrotadas. Então, ela dormiu com elas. Menina esperta.

—Bom dia.

Sua voz era suave, ligeiramente rouca do sono, e seus olhos castanhos largos olhavam tudo.

—Dia. Você quer algo para beber? Eu posso sair e conseguir algum café se você quiser?

Era estranho ter uma mulher aqui, e não apenas porque ela era sua. Maverick nunca teve uma outra alma em sua casa, não confiava em ninguém para entrar em sua toca,



por assim dizer. Mas tão estranho quanto tê-la aqui, ele também se sentia bem para caralho.

—Eu não gosto de café, mas água seria bom.

Ela deu um passo para a sala, correu os olhos para a TV e sorriu. Ele olhou por cima do ombro, viu que eram desenhos animados em preto e branco, e pela primeira vez em sua vida se sentiu constrangido.

—Não achava que você era um cara que assistia a esse tipo de programação.

Ela estava sorrindo amplamente, e ele pode ver os dentes retos, brancos. Maverick resmungou e se dirigiu para a cozinha. Ele pensava na TV como algo para distraí-lo de pensar em entrar em seu quarto e transar com sua companheira. Não sequer percebeu o que estava passando, seus pensamentos o consumiram muito. Depois de pegar um copo de água e caminhar de volta para a sala, parou e ficou olhando para ela. Ela estava enrolada no canto do sofá, com os pés dobrados sob seu corpo, e seus braços em volta de sua cintura.

—Está com frio?

Ele notou sua posição curvada, mas ela balançou a cabeça e pegou o copo que segurava.

—Não, apenas ainda um pouco cansada. Obrigada.

Depois que ela bebeu a coisa inteira em alguns goles, ele estendeu a mão para o copo.

—Mais uma vez obrigada.



Ele colocou-o na mesa de bar e voltou para a cozinha para se sentar na cadeira ao lado do sofá. Seu foco era nela, e a gravidade da situação levou a melhor sobre o seu desejo.

—Nós precisamos falar sobre nossa próxima ação.

A cor desapareceu de seu rosto, e embora odiasse o fato de que foi o único a colocar essa preocupação e medo dentro dela logo pela manhã, as coisas precisavam ser discutidas de forma que ele pudesse formular um plano. Ele tinha pensado como faria isso, mas queria ouvir a sua opinião, também.

—Ok.

Ela torcia suas mãos no colo, mas não vacilou seu olhar.

—Eu não vou adoçar qualquer coisa, porque a realidade precisa ser tratada de frente.

Ela assentiu com a cabeça.

—Viktor e seus homens estão procurando você. Isso é um fato, e a verdade é que provavelmente irão encontrá-la. Mas eu posso ver em seu rosto, e sentir em você, que está plenamente consciente disso.

Ela assentiu com a cabeça novamente.

—Seu pai tem uma vasta gama de conexões, e tem dinheiro suficiente para garantir que cada lugar neste planeta seja procurado dez vezes mais.

—Deus.

Lágrimas vieram a seus olhos, mas endireitou os ombros e uma forte aura de determinação veio dela.



—Eu sei de tudo isso, mas fui estúpida o suficiente para pensar que ainda tinha uma chance.

Ela furiosamente limpou o resto das lágrimas que caíam.

—Eu não deveria ter saído, e então não estaria nesta situação, e não o teria colocado em risco. Se eu tivesse simplesmente tratado dos meus próprios problemas, você não teria sido encontrado, está preso com uma companheira que também é filha de seu inimigo, e parte dessa maldita situação.

Ele rosnou baixo em sua garganta, seu leão piscou abaixo da superfície com suas palavras. Seus olhos se arregalaram momentaneamente.

—Eu sinto muito por trazê-lo inadvertidamente para isso.

—Vamos esclarecer uma coisa.

Ele se inclinou para frente, e mesmo que houvesse muito espaço entre eles, Maverick sentiu o calor do corpo vir direto para ele.

—Você é minha companheira, e eu vou te proteger acima de tudo. Você não vai ficar com seu pai quando é cristalino, que fugir foi a coisa mais inteligente que poderia ter feito. Você não é como ele. Será que ele ameaçou matar você? Sim, porque ser uma jovem shifter fêmea por conta própria, tentando fugir da máfia é impossível. Mas será que você não percebe? O destino nos uniu, e não há nenhuma



maneira do caralho que eu vou deixar algo acontecer com você.

Ele deixou suas palavras penetrarem.

—Eu não estou dizendo isso para te assustar, você é inteligente o suficiente para saber que ninguém deixa a organização de Viktor a menos que seja em um saco.

—Você deixou.

Sua voz era suave.

—Sim, mas eu fui um assassino nesse meio quase toda a minha vida. Eu sei o suficiente sobre esta vida para descobrir como desaparecer, Kettah. Eu sabia como fazer parecer que morri queimado naquele carro, e tenho lidado com essas situações o suficiente para saber como fazê-lo sem realmente pensar duas vezes. Mas, você é tão jovem, tão inocente, não há nenhuma maneira que você possa fugir das garras de seu pai.

O aroma sutil que mudou dentro dela lhe disse que sabia exatamente onde ele queria chegar.

—Você vai ficar comigo, aqui, porque é o lugar mais seguro para você. Se você fugir sozinha não há nenhuma maneira que eu possa protegê-la, e eu te perseguindo só vai piorar as coisas.

—Eu sei de tudo isso, sabia quando fugi, mas prefiro estar morta do que ficar lá, testemunhando todas as atrocidades que eles cometem, ou me casar com um homem que só me machucaria como ele faz com os outros.



Ela furiosamente limpou as lágrimas, e isso quebrou a porra do seu coração. Por ouvir que alguém se atreveria a tocá-la, para colocar algum tipo de reclamação sobre o que era dele o deixou absolutamente louco de raiva.

—Você não vai morrer. Eu posso te garantir.

Ele podia morrer no processo por fazer essa declaração, mas ele o faria com um sorriso maldito em seu rosto e levaria cada um desses bastardos junto.

—Mas há algo que eu tenho que Viktor não, são habilidades que me fazem muito mortal para homens como ele.

Ele não disse isso com uma atitude arrogante, mas com a garantia de que ela ficaria a salvo. Maverick era bom no que fazia, realmente muito bom, e era por isso que ficou conhecido como um homem letal para qualquer um de se deparar.



Kettah olhou para fora da janela de vidro e observou quando Maverick conversava com um grande shifter urso polar. Ela estava no escritório de Maverick, desde as oito da manhã, sentou-se no canto enquanto ele lia a papelada. Podia ter parecido chato apenas observa-ló trabalhar e ficar folheando uma revista de três anos atrás, mas estranhamente Kettah se sentiu relaxada. Sentia-se segura com Maverick, embora logicamente talvez não devesse. Sim, eles eram companheiros, mas ele também não era normal em qualquer



sentido da palavra. Mesmo quando estava trabalhando, estava alerta, perigoso, e qualquer ser humano ou shifter se manteria longe. Havia essa aura sobre ele, um aviso que seu leão deixava aparecer, e na quietude do escritório foi que percebeu que ele era muito mais animal do que humano, imensamente mais feroz do que qualquer shifter que já esteve ao redor, o que já dizia muito, dado os machos com os quais cresceu. Era emocionante e assustador, mas não de uma forma que a fazia se sentir como se ele pudesse machucá-la. Ela só esperava que seus instintos não atrapalhassem desta vez.

Mesmo agora, ela estava sorrindo, pensando em como seu companheiro fez seu café da manhã. Era estranho ver alguém tão grande quanto ele na cozinha, amaldiçoando a si mesmo enquanto cozinhava para ela. Parecia estranho vê-lo fazer ovos mexidos e sua torrada. Como mundano e simples esses dois atos eram, algo dentro dela aqueceu enquanto o observava. Mesmo quando ele colocou o prato de torradas queimadas e ovos queimados na frente dela, e mesmo depois, que ele pediu desculpas em voz baixa, porque ele era uma — merda na cozinha—, ela sorriu largamente para ele e disse obrigada. Oh, a comida estava horrível, mas não foi por isso. Os funcionários cozinhavam para ela, e isso se o seu pai não estava levando-a para comer fora para falar de negócios com seus associados. Ninguém nunca preparou uma refeição para ela, porque —ouviu seu estômago roncando—, mas Maverick fez. Ela estava em sua presença a menos de vinte e quatro



horas, mas viu um pequeno vislumbre de algo humano dentro dele.

Agora, aqui estava ela, observando enquanto os dois homens olhavam para um motor que estava pendurado em correntes no teto. O shifter urso de cabelos escuros olhou em sua direção, ela não perdeu o olhar sombrio que passou pelo rosto de Maverick. Sua boca se moveu, e o outro homem olhou para Maverick com a testa franzida, assentiu rapidamente uma vez, e não olhou para ela novamente. Maverick virou e caminhou de volta para o escritório, e ela afastou-se da janela e sentou-se na cadeira no canto.

Ele entrou pela porta, olhou para o chão, e resmungou:

—Que tal irmos almoçar?

Ele olhou para ela com os olhos fixos, mantendo a cabeça ainda baixa, e esperou ela responder.

—OK.

—Sim, achei que você estaria com fome desde que fiz a você um café da manhã tóxico.

Ela começou a rir, não sendo capaz de se conter.

—Eu conheço uma lanchonete na cidade. Tem um muro ao redor do pátio, para que você tenha um pouco de ar fresco, e ainda tenha um pouco de privacidade. Eu realmente não gosto do fato de levá-la para fora, especialmente com as coisas na corda bamba com Viktor, mas também acho que você não deve ficar confinada. Além disso, eu não estou sentindo qualquer perigo imediato no momento.



—Ok, eu gostaria disso, desde que você sinta que é seguro o suficiente.

Ela se levantou e colocou a alça da bolsa no ombro. Ele balançou a cabeça e levantou para olhar para ela. Ele olhou para cima e para baixo de seu corpo, e um pouco de tremor trabalhou através dela.

—Além disso, nós também precisamos comprar-lhe algumas roupas. Conheço a proprietária de uma pequena boutique. Vou ligar e ver sobre tê-la fechando para almoço, você pode comprar algumas coisas. Vai ser seguro, e você não terá que se preocupar com ninguém te ver. Eu iria sozinho, mas eu não entendo nada sobre comprar para uma fêmea.

Isso soou agradável, e perigoso estar fora na rua, mas a vizinhanças era boa. Sabia que Maverick não deixaria nada acontecer com ela, então, na sua presença, se sentia mais segura do que já sentiu antes. Mas Kettah tinha apenas algumas centenas de dólares, e não achava que pudesse gastar qualquer coisa em roupas de uma boutique que fecharia por ela em particular. Ela olhou para a bolsa e disse:

—Isso é realmente bom, mas eu realmente não posso me dar ao luxo de comprar roupas agora, especialmente desde que eu tenho de economizar o que tenho, tanto quanto puder.

Quando ela olhou para cima novamente foi para ver Maverick de pé há apenas um metro longe. Ela deu um passo para trás, sentiu a cadeira se afastar com seu movimento brusco, e pressionou uma palma da mão contra a parede. O sangue correu por suas veias em tê-lo tão perto, mas era



muito mais do que isso. O cheiro dele era extremamente masculino, ela respirou profundamente, absorvendo tudo.

—Além disso, eu não sei quanto tempo vou estar aqui, e eu penso em pagar o tempo que estiver com você.

As palavras saíram suavemente, e seu cenho se aprofundou.

—Você é minha companheira, o que significa que você não vai sair do meu lado, pelo menos não até que eu saiba que as coisas são seguras para você.

Uma emoção passou em seu rosto, e ela jurou que ele quase lamentou algo que ele disse. Rapidamente qualquer tipo de reação ela se foi. De volta em seu lugar estava uma necessidade profundamente enraizada que sentiu até os dedos dos pés. Ele olhou para baixo de seu corpo, mais uma vez, mas não estava apenas avaliando seu vestuário. Não, Kettah podia sentir seu olhar como dedos arrastando ao longo de seu corpo.

—Eu cuido do que é meu.

Ele levantou os olhos para ela e inclinou-se em uma polegada. Seu hálito cheirava levemente a hortelã, e um suspiro a deixou com o pensamento de que ele poderia muito bem beijá-la.

—E você é minha. O dinheiro não é problema, e se eu posso fazer uma coisa para garantir o seu conforto, então, é meu direito.

Será que ele era gentil e carinhoso como parecia?



Ele piscou algumas vezes e deve ter percebido isso porque desviou o olhar.

—Eu não posso ter você andando todo dia nas mesmas roupas. Eu não sei quanto tempo tudo isso vai durar, e você precisa de opções, Kettah.

Sua voz voltou a ser rude e não afetada, e era como se ele usasse a sua rugosidade como uma barreira, um muro para manter os outros fora. Kettah viu o humano dentro dele, o que ele escondia ou não tinha ideia que estava lá, e era algo que ela queria ver novamente.



CAPÍTULO

SETE

Kettah estava no centro da pequena boutique olhando para todas as roupas nas prateleiras. Para uma cidade tão pequena a boutique possuía uma seleção completa. Maverick a levou para o almoço, fez com que ela comesse tanto que estava completamente cheia, e depois a levou para a loja. As janelas de sua caminhonete eram tão escuras que ela sabia que ninguém podia ver do lado de fora enquanto dirigiam pela cidade, o que também a ajudou a sentir-se segura, mesmo que estivesse a campo aberto. Mas verdade seja dita, ela confiava nele, sabia que não vacilaria em sua decisão de protegê-la quando Viktor estava em causa, e descansou.

Chegaram momentos antes, e estacionaram no pequeno beco que estava por trás da loja, entrando pela porta dos fundos. Agora ela estava sozinha enquanto Maverick falava calmamente com uma bela morena. Ela parecia glamorosa para viver em uma cidade tão pequena, e um pico de ciúme indesejado e injustificado bateu em Kettah. Mesmo que ela fosse a companheira de Maverick, sentiu ciúme dessa



mulher, que se mantinha perto, passando a mão sobre seu bíceps maciço, Kettah sabia que nada poderia acontecer entre eles, nunca poderia ficar com ele, nunca seria a outra metade dele como companheiros eram normalmente. Eventualmente, teria que ir, porque ficar aqui não era seguro ou inteligente, não importava o que ele dissesse. Tudo o que podia pensar era que, mesmo se Maverick matasse todos os associados da máfia shifter, haveria mais, sempre haveria machos que assumiriam o ato de crueldade? Era um ciclo interminável de loucura.

A morena estendeu a mão para tocar seu braço novamente, mas ele se afastou dela. Kettah não perdeu a carranca que marcou o rosto perfeitamente belo da morena. Maverick olhou para ela, e algo passou em seu rosto. Merda, ela estava projetando seus sentimentos ridículos muito fortemente. Empurrando seu gato para baixo, porque a maldita coisa estava querendo saltar sobre a morena, estampou um sorriso. A morena, usava um crachá que tinha 'Barbie' escrito nele, parecia um pouco falso, totalmente enfeitado da porra. Ela andou até Kettah e olhou-a de cima em baixo. A gata de Pallas dentro dela, desembainhou suas garras, mas Kettah controlou-se para não silvar. Sua reação a esta fêmea humana era ridícula. Mas ela culpou os feromônios que Maverick deixou em torno dela, e o fato de que ela estava se sentindo insegura sobre a coisa do acasalamento e fugindo de seu pai. Tudo junto eram desculpas suficientes para culpar a reação irracional a esta mulher sobre ela.



—Querida, precisamos de uma reforma total.

Barbie estendeu a mão e agarrou a ponta de sua camisa, e Kettah não conseguiu segurar o pequeno som animal que veio dela. A humana retirou a mão e olhou para Maverick, como se quisesse o leão para protegê-la. E não apenas para irritá-la.

Deus, Kettah, pare com isso. Ela é burra. Você é tola, e está agindo de forma ridícula. Será que eles dormiam juntos? Nada disso importa, porque agora tudo com o que precisa se preocupar é em sobreviver ao dia seguinte.

Maverick estava ao lado de Kettah apenas alguns segundos mais tarde, ela se virou e olhou para ele, pronta para pedir desculpas por ter sido rude quando ele claramente arrumou algumas coisas para levá-la a uma viagem de compras privada, mas ele começou a falar em primeiro lugar.

—Barbie, deixe-nos olhar em torno um pouco? Tenho certeza que Kettah sabe o que gostaria de escolher.

O cheiro que vinha da outra mulher quando ela olhou para Maverick disse a Kettah o suficiente para saber que esta mulher esteve com Maverick em um sentido sexual. O aroma de luxúria desenfreada, memória, e necessidade geral era um formigamento ao longo de sua carne.

—Tem certeza de que não quer que eu fique, Mav?

Mav?

—Sim, tenho certeza, Barbie. Obrigado por fechar a loja para nós. Não vamos demorar mais do que uma hora para



pegar algumas coisas. Vou deixar o dinheiro no balcão, se estiver tudo bem?

Barbie parecia desapontada que ele a dispensasse, mas balançou a cabeça e deixou-os sozinhos. Quão íntimos eles eram para que ela o deixasse na loja sozinho, confiando que iria pagar por tudo? Não que Kettah fosse uma pessoa desonesta, mas o mundo certamente era. Ela lembrou-se que esta era uma cidade pequena, e as pessoas provavelmente se conheciam muito bem e claramente confiavam um no outro. A confiança não era algo que ela conhecia. Maverick esperou até Barbie ir embora antes de falar.

—Sinto muito se ela fez você se sentir desconfortável. Barbie é inofensiva.

—Eu tenho certeza que ela é, Mav.

Kettah poderia bater-se por soltar o pequeno apelido que Barbie chamou Maverick. Era infantil deixá-lo escapar, mas ficou claro que ela não tinha absolutamente nenhum filtro quando estava perto de seu companheiro. Ela virou de costas para ele, esperando esconder seu constrangimento sob o disfarce de estar excessivamente interessada no vestuário. As cortinas estavam fechadas, garantindo que tivessem privacidade.

Quantas mulheres ele trouxe aqui?

O pensamento veio por conta própria, e ela imediatamente se sentiu estúpida por pensar isso. Não importava. Nada disso importava.

—Nunca.



Ela se virou e franziu as sobrancelhas.

—Desculpe-me?

Ele tinha um pequeno sorriso em seu rosto, e ela sabia que ele achava que essa coisa toda era engraçada.

—A resposta à sua pergunta é nunca.

Quando ela não respondeu, porque, francamente, ela ainda não tinha ideia do que ele estava falando, ele continuou.

—Eu nunca trouxe uma mulher para fazer compras, e muito menos pedi a Barbie para fechar a loja para mim.

As bochechas de Kettah instantaneamente aqueceram.

Oh, Deus. Acabei de falar os meus pensamentos em voz alta?

Mas ela sabia que não tinha dito nada. Ele era apenas hábil em ler os rostos das pessoas. Ela abriu a boca para dizer algo, mas antes que pudesse dizer uma única palavra, ele jogou a cabeça para trás e riu, o que só garantiu que ela se sentisse ainda mais humilhada.

—Bem, merda, não me lembro a última vez que ri.

Estranhamente a fez sentir-se um pouco menos envergonhada.

—Escute, eu não sei nada sobre escolher roupa de mulheres, assim eu estarei ali...

Ele apontou para a parede ao lado



—...e a deixarei à vontade. Não se preocupe com o custo, ok?

Ele não a esperou responder, pois logo estava caminhando para sua área designada. Ele se encostou na parede e disse:

—Nós temos somente uma hora, apesar de tudo.

Ele sorriu para ela. Kettah assentiu e virou-se para começar a escolher algumas roupas, mas antes que pudesse começar a olhar para a roupa uma mão em seu ombro a impediu. Seu coração disparou com o fato de que ele voltou para ela tão rapidamente e furtivamente que ela sequer o sentiu. Imediatamente seu corpo aqueceu, e ela fechou os olhos, desejando que não tivesse essa reação a ele. Isso complicava as coisas. Ele soltou seu ombro, ao mesmo tempo que ela se virou. A eletricidade que corria por sua mão direita em seu corpo era poderosa, tanto que seu cabelo arrepiou. Kettah olhou por cima do ombro, viu que ele estava olhando para a mão que acabou de tocá-la segundos antes, e depois, lentamente, levantou os olhos para olhar para ela. Ela virou-se totalmente, e ficaram tão perto que seus peitos quase se tocavam com cada inalação. Por um momento, eles apenas se olharam, e então ele finalmente falou e quebrou a excitação estranha entre eles.

—E para que você saiba, não há nenhuma razão para você sentir ciúmes de Barbie ou qualquer outra mulher, nesse caso.



Seu pulso batia forte e rápido com suas palavras. Ele falou com tanta convicção que ela realmente sentiu-se inclinar para mais perto, como se não houvesse essa atração magnética.

—Escolha o que quiser.

Ele levantou a mão, como se fosse tocá-la, mas fechou os dedos na palma da mão e deixou cair de volta ao seu lado. Sem outra palavra, se moveu de volta para a parede, inclinou-se contra ela, e cruzou os braços sobre o peito.

Kettah se sentiu autoconsciente na loja enquanto a observava, e ele definitivamente a observava. Podia senti-lo por todo o corpo. Pelos próximos quarenta e cinco minutos ela pegou as roupas conscientes dos preços. Embora seu pai fosse rico, gastou dinheiro suficiente em bens que algumas pessoas nem sequer faziam no período de um ano, e isso era tudo o que conheceu em toda a sua vida, Kettah não precisava de coisas exorbitantes para fazê-la feliz. Ela gostava de coisas simples, era modesta no que usava, quando podia escolher, e não gostou do fato de que Maverick estava pagando por estas peças de vestuário a preços exorbitantes. Ela pagaria de volta, de alguma forma, porque quando partisse ela estaria sozinha, e não queria estar em dívida com qualquer pessoa, não importa quão pequena ela possa parecer.

Uma vez que ela pegou todos os itens: alguns pares de jeans, algumas camisetas simples, um pacote de calcinhas, um par de sutiãs, e um par de pijamas, Maverick olhou os



itens que ela colocou no balcão, e olhou para ela com uma sobrancelha levantada.

—O que?

Ele balançou a cabeça e enfiou a mão no bolso de trás para pegar a carteira.

—Nada. Eu apenas pensei que as mulheres precisavam de um pouco mais de coisas... do que jeans e camisetas.

Ele não estava olhando para ela enquanto contou o dinheiro e deu um tapa no balcão, mas o canto da boca estava para cima.

—Bem, eu acho que desde que eu não sei quanto tempo eu vou estar aqui, ou o fato de que eu estou tentando manter um perfil discreto, eu provavelmente deveria ter algumas coisas que não atraem muita atenção, e são mais versáteis.

Uma máscara dura cobriu o rosto, e ela viu uma contração muscular abaixo da mandíbula.

Ele se virou para ela, e ela deu um passo para trás quando o calor que vinha dele caiu sobre ela. Ele estava chateado, mas não com ela, isso estava claro.

—Você sabe quem eu sou, o que eu sou, e as coisas que tenho feito. Confiança leva tempo, eu sei disso, mas você também é minha companheira, e como um shifter você sabe como funciona.

Ele se inclinou uma polegada mais perto, mas Kettah manteve sua postura.

—Diga-me o que significa, Kettah.



Ele disse tão baixo que, mesmo que não estivesse sozinha, ela teria sido a única a ouvi-lo independentemente. Ela teve que segurar a respiração ou iria receber uma lufada concentrada do perfume inebriante que vinha dele. Se inspirasse, teria tomado o perfume em seus pulmões, e bebido dele.

Oh, ela sabia o que significava.

—Não pense. Basta dizer as palavras.

Ele não disse isso como uma ordem, mas como um pequeno pincel ao longo de seu corpo que a aliviou a fazer o seu lance.

Mergulhando os olhos para sua boca, ela notou sua mandíbula forte, quadrada, e sentiu a força novamente de ser sua companheira. Desta vez foi ela quem se inclinou para frente uma polegada, até que eles estavam tão perto que sentiu sua respiração provocar seus lábios.

—Isso significa que estamos conectados, que você sente a necessidade de me proteger, e que eu nunca estarei mais segura do que quando eu estou com você.

Sua voz soava baixa e ligeiramente rouca.

—Sim, mas isso significa muito mais, também, Kettah.

Maverick baixou as pálpebras levemente e respirou profundamente. Ele podia cheirar sua excitação, e dizer suas emoções somente pela sua linguagem corporal. Desta vez, seu olhar estava em seus lábios quando ele disse:



—Isso também significa que, que quando tudo se resolver, eu gostaria de ser capaz de deixá-la simplesmente ir embora, Eu não sei se serei capaz de deixá-la ir.

Kettah deveria ter corrido na outra direção, mas não iria, porque o que ela queria fazer com este shifter podia ser muito perigoso, mas parecia deliciosamente perverso também, e o desejo de estar com ele superava em muito o risco.



CAPÍTULO

OITO

Dois dias depois

—Merda.

Kettah esfregou a parte de seu braço onde a água quente espirrou.

—Por que você tem que se oferecer para cozinhar o jantar para ele? —

Droga, falar sozinha faria Maverick pensar que era louca. Ele estava lá embaixo em seu escritório terminando alguns últimos relatórios e, em seguida, fecharia a loja para a noite. Fazia dois dias desde que a levou a butique, e quarenta e oito horas desde que ela decidiu que queria ver onde isso ... o que quer que isso era, acabaria acontecendo. Maverick era a pessoa menos sociável que conheceu, e isso era dizer muito, mas estava ok, porque ela apreciava a quietude. Ela não teve



muito disso antes, era sempre um caos constante em torno dela.

Estava segura, sabia disso, mas ainda dormia com seus sapatos, mantinha suas roupas ao seu lado e tinha sua bolsa preparada. Tudo estava pronto para ir se tivesse que dar o fora de lá.

Kettah o fez ir até o mercado, porque se fosse ficar com ele indefinidamente, precisavam de comida de verdade em sua casa. Cerveja, água, metade de uma caixa de ovos, e um pedaço de pão onde estava começando a crescer algo preto e verde não iriam satisfazê-la. Então, aqui estava ela, fazendo o jantar e esperando que esta fosse a decisão certa, não queria pisar em seus pés, passar por cima de todas as linhas, ou fazer esta situação ainda mais difícil, mas eles tinham que comer, certo? O que fez essa ideia particularmente inteligente foi o fato de não saber cozinhar. Aparentemente, eles tinham algo em comum a esse respeito. Vivendo a vida que tinha, significava que haviam pessoas para limpar, lavar sua roupa e cozinhar cada uma de suas refeições. Cristo, havia mesmo pessoas encarregadas especificamente de fazer doces para ela e Konstantine quando eram mais jovens.

Ela puxou a panela de batatas fora do fogão e desligou o fogo. Purê de batatas parecia fácil, assim como os feijões verdes e costeletas de porco. Pelo menos tudo isso parecia fácil quando assistiu o programa em seu quarto. Uma vez que ela tinha o purê de batatas, o feijão verde com manteiga, e as costeletas de porco que cozinham em alho e um pouco de vinho branco, ela foi pôr a mesa. Quão doméstico tudo isso



era, não podia evitar a pequena emoção, estava cozinhando para seu companheiro. Toda esta situação começou tão assustadora, ainda era, mas isso não significava que não se permitia alguns momentos para relaxar sob o fato que o destino ajudou e literalmente empurrou a ela e Maverick juntos. Onde ela estaria agora se não fosse por ele? Encontrada por seu pai e morta era mais provável.

Depois que tudo estava pronto e os pratos foram decorados com a comida, ela olhou para o relógio sobre o fogão. Ele devia estar chegando a qualquer momento, e apenas com esse pensamento, ela o ouviu subindo as escadas, abrindo a porta, e abrindo-a. Ele estava de pé na sala olhando para ela, e, em seguida, olhando para a mesa. Por um longo momento, ele não fez nada, só olhou para o jantar que ela preparou, e ela começou a se sentir um pouco estranha sobre ele.

—Sinto muito se isso é estranho. Eu só percebi, desde que, você saiu e comprou toda essa comida que eu gostaria de cozinhar para você.

Ele engoliu, mas não disse nada.

—Você fez o jantar para mim?

Sua voz era monótona, e a estranheza dentro dela se intensificou.

—Sim, quero dizer, não posso garantir que está comestível, mas eu cozinhei.

Ela deveria calar a boca, mas quando ele sorriu soltou um suspiro aliviado que não tinha percebido que estava



segurando e sorriu de volta. Maverick andou lentamente em direção à mesa, parou quando estava ao lado dela, e olhou para ele.

—Você está com fome?

—Sim. Apenas me dê um minuto para me limpar.

Ele olhou para a mesa novamente, balançou a cabeça e saiu, mas não antes que ela visse que ele ainda estava sorrindo.



Maverick observou Kettah a sua frente na mesa da sala de jantar para duas pessoas. Era um espaço pequeno, e com toda a honestidade esta seria a primeira vez que usaria. Ele nem sequer sabia por que diabos comprou a maldita coisa, talvez apenas para sua casa, na verdade, parecer que alguém vivia nela, e não algum pedaço de merda. Quando ele fechou a loja e subiu, a última coisa que esperava encontrar era uma refeição esperando por ele, uma feita por sua companheira. Kettah só estava com ele a alguns dias, e embora ela fosse reservada, ele também era. Era difícil para caralho ficar longe dela, e apesar de se conhecerem somente a dois dias, não havia como negar que sua força estava diminuindo. Seu leão estava tomando mais e mais o controle, e a porra da besta batia dentro dele, chateado para caralho de que ele não reivindicasse sua companheira. Maverick desejava o mesmo, porque ele queria estar com Kettah mais do que nunca quis estar com uma fêmea. Suas bolas estavam constantemente doloridas, e seu pau em um estado perpétuo de excitação



prestes a estourar. Maverick não era de se masturbar, e se ele precisava se aliviar, ele iria encontrar alguma boceta disposta. Mas agora que encontrou sua companheira, somente Kettah poderia domar a fera dentro de si, que ameaçava sair destruir tudo em seu caminho. Então, ao invés de agarrá-la, jogá-la no chão, rasgar-lhe as roupas, e afundar seu pênis profundamente dentro de sua vagina, Maverick mantinha-se ocupado em garantir que ela estava a salvo aqui. Ele era um escoteiro vigiando sua propriedade e Sweet Water, também, não percebeu nada que fosse uma ameaça, mas isso não significava que podia baixar a guarda. Até agora não havia nada fora do comum, mas isso não queria dizer nada. Viktor não era o tipo de homem que saía em campo aberto e levava o que queria. Ele era um bastardo sorrateiro, tinha outros fazendo o trabalho sujo, mas nada que fez o rastreou para ele.

—Você não está com fome?

Ele foi tirado de suas reflexões internas ao som da voz suave de Kettah. O prato de comida estava intocado na frente dele. Cheirava delicioso, e bem, a sua companheira fez isso para ele, e mesmo que o gosto fosse ruim, Maverick teria comido tudo com um sorriso no rosto.

—Eu estou. Sinto muito, meus pensamentos estão em outro lugar.

Ele afastou tudo o que tinha a ver com Viktor e focou em Kettah, mas era mais fácil falar do que fazer, desde que, ela era a filha do macho. Nada disso importava, porque ele



tinha sua companheira em sua casa, e eles estavam aqui sozinhos. Ele pegou o garfo e espetou um pouco de feijão verde. Tomando uma mordida do vegetal, e, em seguida, olhando para ela de novo, uma onda de emoção passou por ele. Estava delicioso, é claro, mas o que fez seu peito todo apertar foi o fato de que ela fez isso por ele. Ninguém nunca fez a Maverick merda nenhuma, nunca pensaram nele, e por causa disso ele não sabia como processar os sentimentos dentro dele. Ele a queria, e não era a porra de uma pergunta, mas foi este ato de bondade que o fez pensar em coisas diferentes, que tinham a ver com um futuro de afeto e de um monte de outras merdas profundas que nunca imaginou para si mesmo.

—Está bom, Kettah. É realmente muito bom.

Ela começou a rir, e ele piscou para ela, sem saber o que era tão engraçado.

—O quê?

Ela enxugou algumas lágrimas perdidas nos cantos dos olhos e sacudiu a cabeça.

—Nada, bem, é só que você é tão grosso, mesmo quando agradece a alguém.

Ok, agora ele se sentia como um grande idiota.

—Eu sinto muito.

Ele baixou o garfo, não tendo certeza de como proceder. Sabia que era rude e áspero no melhor dos dias, mas também sabia que não era algo que poderia simplesmente se livrar da



noite para o dia. Ele sempre seria assim, e tão útil quanto sua atitude era em manter os outros à distância, também não era muito bom em trazer companheiros mais próximos.

—Você não tem nada que se desculpar. Eu meio que gosto do fato de que você é rude.

A coloração rosa pontilhou suas bochechas, e o cheiro doce de jacinto veio dela como uma onda de flores em florescência. Ele nunca sentiu nada tão glorioso como com Kettah, nunca quis nada tanto quanto a queria, e teve que se esforçar para não limpar a mesa com um varrer de seu braço, enviando tudo para o chão, e tomá-la lá. Sua respiração aumentou, e suas pupilas dilataram bem na frente dele. Foda-se, ela o sentiu como feral realmente era, e que precisava assumir o controle e esquecer todo o resto por um curto período de tempo. O cheiro da sua boceta molhada era inebriante, e Maverick agarrou a beirada da mesa com tanta força que a madeira retraiu sob suas garras e cedeu. Ela estava excitada. Sua vagina estava encharcada, isso era realmente muito claro, e o rosnado baixo que veio dele não poderia ser interrompido. A visão de seus mamilos endurecendo na frente dele teve seu pau perfurando para a frente, pedindo para estar dentro dela para que não houvesse como negar que ela pertencia a ele. E Kettah pertencia a ele, de todas as maneiras imagináveis.

Ele agarrou a beirada da mesa ainda mais forte, fechou os dedos na madeira, e tentou manter seu leão sob controle. O animal estava bem ali, querendo sair, precisando sair. Ele sabia que seus olhos negros brilharam como ouro da



necessidade de mudança, podia ver em seu rosto, e gostou que a excitou em vez de assustá-la. Ele estava a um fio de se perder, porque negou a si mesmo e seu animal, desde que a viu pela primeira vez, e ele estava ficando mais forte, mais perigoso, a cada dia que passava. O som da fragmentação de madeira sob seu aperto feroz atravessou o ar. Ela baixou os olhos para a mesa, e sua respiração engatou com o desejo desenfreado. Não havia como negar o fato de que o pensamento dele ser um pouco perigoso a excitou.

—Maverick...

Ele a cortou com um rosnado baixo, e seus olhos se arregalaram pelo som. Ela precisava ficar quieta, pois ele estava tentando controlar a si mesmo.

—Seus olhos.

Ele soltou um ronco baixo novamente, porque tentar falar estava além dele agora. Seu leão estava tomando o controle, e não havia nada que seu lado humano pudesse fazer para pará-lo. O filho da puta pulsava, arranhando o interior, tentando se libertar, e teria sucesso porque o lado humano de Maverick estava cansado de lutar contra isso.

—Suas mãos, Maverick.

Sua voz era baixa, mas, apesar de ela saber que ele estava parcialmente mudando, não havia medo em sua voz.

—Vá para a sala, Kettah.

Ele cerrou os dentes enquanto falava com ela. Sua voz estava distorcida, baixa, e mostrava uma borda áspera nele.



Neste momento, não era Maverick falando com ela, mas o animal que estava prestes a foder sua companheira, e se ela não saísse, ele temia o que poderia fazer.

—Tranque-se no armário, atrás da porta da escada, e não volte para fora até que eu diga que é seguro.

Ele não ia durar para a mudança, talvez apenas alguns segundos mais. Quando ele não sentiu seu movimento ele soltou um rugido profundo que era forte o suficiente para vibrar as paredes. Sua excitação cresceu, revestindo o ar, e fez toda esta situação ainda mais perigosa. Porra, ela devia estar realmente com um maldito medo agora. Ele podia lidar com ela querendo a parte humana dele, mas cheirar sua excitação aumentando quando seu leão estava surgindo era muito foda para tentar se controlar.

—Vai, Kettah.

Ele rugiu e bateu as mãos em cima da mesa, quando seu leão finalmente se libertou. Seus ossos estalaram e realinharam, os músculos esticaram e seu corpo humano se contorceu para o de um leão enorme. Foi um longo tempo se segurando, e ele não foi inteligente o suficiente para mandá-la embora, ou encontrar uma mulher para transar antes de chegar a este ponto. Mas, mesmo só de pensar essas coisas, Maverick sabia que não teria sido capaz de fazer.

Ela levantou-se rapidamente, a cadeira que ela se sentava deslizou pelo chão da ação rápida antes de tombar ao seu lado. Ela deveria ter medo, deveria ter gritado, e pegado uma arma para mantê-lo afastado, e não estar de pé olhando



para ele como se quisesse chegar mais perto, passar as mãos através de sua juba, e deixar seu gato de Pallas se esfregar nele. Porra, isso era ruim, realmente, realmente muito ruim.



CAPÍTULO

NOVE

Kettah sabia que deveria estar com medo para caralho, sabia que deveria ter corrido rápido e tão longe que Maverick não seria capaz de encontrá-la, mas mesmo o pensamento era ridículo, porque ela sabia que não havia lugar neste planeta que pudesse se esconder de seu companheiro. Um rosnado baixo de aviso o deixou, e ela instintivamente deu um passo para trás. O leão maciço ficou apenas alguns metros dela, com apenas uma pequena mesa separando-os, olhando-a como se estivesse morrendo de fome e ela fosse o último bife na terra. Ele queria que ela corresse, disse a ela para fazer exatamente isso nesse timbre distorcido, áspero antes que mudasse na sua frente. Sim, isso era o que ela devia fazer, não ficar aqui admirando a beleza de seu animal. Mas era difícil não o fazer, porque Maverick em forma humana era lindo, mas vê-lo na sua glória selvagem e indomável era etéreo. Ele era três vezes maior do que um leão encontrado no deserto, nem para um shifter era normal. Maverick era claramente uma raça única. O brilho de seus



olhos dourados, estavam focados em todos os seus movimentos, e, a juba de cor marrom escuro e espessa enrolada na cabeça maciça, o tornava bonito, mas sinistro ao mesmo tempo. Ele poderia facilmente agarrar o pescoço dela com pouca força, atacá-la pelo outro lado da sala antes que ela desse um passo, mas ele parecia estar esperando por ela para fazer uma jogada. Sim, estava, porque ele era um predador, e Kettah, a sua presa. Ele rosnou novamente, e um jorro de umidade se derramou dela. Sua gata de Pallas levantou-se, ficou animada com o macho puramente alfa que estava apenas a metros dela, e queria tudo o que ele tinha para dar. Isto era perigoso em muitos níveis, mas ela estava paralisada. Outro rosnado soou, mas desta vez ele começou a andar para trás e para a frente, mantendo sua visão treinada direto sobre ela. Ela praticamente podia ouvir as palavras que ele estava pensando:

—Corra de mim, gatinha. Faça-me persegui-la.

O perfume que veio dele era de desejo, necessidade extrema, e posse. Este leão a queria, era necessário reclamá-la, marcá-la, e fazer isso tudo, bem agora. Quando ele baixou a parte superior do corpo para o chão e seu rabo começou balançando para frente e para trás, um sinal de que pretendia atacar, ela estalou em ação. Ela podia querer isso em algum nível primal, mas isso não significava que ela poderia lidar com o que quer que esta besta queria dar a ela. Ela correu tão rápido e tão forte quanto pôde pelo curto corredor, mas ela não o ouviu atrás dela. Quando chegou à porta o viu entrar em ação. Era um jogo para ele, um jogo



sexual, e ele estava vindo direto para ela. Ela abriu a porta e correu para o armário. Ele havia mostrado a ela como trabalhar a trava nele e como bloquear e fixá-la com segurança a partir do interior. Mas, assim que ela segurou na alça do armário a porta do quarto bateu contra a parede. O cheiro dele chegou a ela como um cobertor quente, despertando-a, e ela se virou. Ele a viu a partir da porta de entrada. Ela podia ver um grande buraco onde a maçaneta se chocou contra a parede quando a porta bateu. Ele estava muito perto, e queria que ela tentasse chegar à segurança da porta secreta, e isso significava que o jogo não tinha acabado ainda. Como se ela tivesse falado essas palavras em voz alta, ele caminhou para a frente. Isto já não era uma corrida para ficar longe dele, mas o jogo começou, e que ela estava mais do que disposta a jogar junto até terminar com ele em cima dela. Agora sua gata estava tomando o controle, colocando tudo o mais em segundo plano e se concentrando apenas no aqui e agora.

Ela encostou na cama, sem saber exatamente como isso iria acabar, mas certamente tinha algumas imagens muito explícitas vindo à mente. A tensão sexual que se formou entre eles desde o seu primeiro encontro atingiu o seu ponto de ruptura. Ele andou para a frente, com os olhos treinados direto sobre ela, e sua cauda se movendo para trás e para a frente a uma velocidade espantosa. Ambos respiravam com dificuldade, e quando ele rosnou novamente, o som espetou direto em seu clitóris, ela moveu-se rapidamente. Tentando afastar-se dele, sentia-se como uma gazela em estado



selvagem, e Maverick a estava perseguindo. O sangue corria por suas veias, assim como uma boa dose de endorfina e adrenalina. Esta pequena —dança— que estavam fazendo parecia tão primitiva, mas Deus, se sentia como se fosse explodir com o erotismo. Ele a agarrou por trás, mas antes que batesse no chão, ele os virou para que ele fosse o único a tomar o peso da força e ela agora estava esparramada em cima dele. Mas esse ato de submissão foi de curta duração, porque segundos depois, moveu-a para debaixo dele. Ele era tão grande, tão musculoso, que ela não podia se mover, não conseguia nem respirar quando ele soltou mais de seu peso sobre dela, fazendo-a muito consciente de que ele era o único no controle. Seu nariz estava tão perto de seu rosto, e alguns de seus bigodes faziam cócegas, mas tudo o que conseguiu foi deixá-la mais molhada. Ela deveria dizer para parar, sabia que ele pararia se ela pedisse, mas Kettah não iria parar. Na verdade, ela faria completamente o oposto do que era inteligente.

—Maverick, preciso de mais. Eu preciso de você.

Ela levantou as mãos lentamente, viu a forma como todo o seu corpo ficou tenso, e espetou os dedos na juba espessa em torno de sua cabeça maciça. Depois de alguns segundos passando as mãos pela pele grossa, um poderoso ronronar o deixou, e de repente ele mudou de volta a sua forma humana. Maverick pressionou seu corpo duro, muito nu contra ela, e desejava que estivesse tão nua quanto ele, queria sentir a espessura de seu pau, do aço entre suas pernas, prensada intimamente contra as dobras de sua vagina muito lisa. Seus



lábios se separaram, enquanto olhava para sua boca e aterrou-se nela, e um gemido profundo a deixou ao mesmo tempo, que ela engasgou. Mesmo com sua roupa ainda, podia sentir o quão duro ele estava, enquanto empurrava os quadris para trás e para frente entre as coxas. Ele podia estar em forma humana agora, mas ela podia dizer pelos caninos que ainda ostentava, os olhos dourados que ainda tinha, e a sensação de suas garras pressionadas suavemente seus braços, que o seu leão ainda estava no controle. O que foi cimentado quando ele falou, e o barulho animalesco estava presente.

—Eu disse a mim mesmo que manteria distância, que estar com você só seria um grande erro, a longo prazo, porque não havia como poderia me controlar quando eu finalmente tivesse você.

Ele ainda estava olhando para a sua boca, e o brilho de seus olhos era assustador em sua intensidade. Ele baixou o rosto ainda mais perto até que seus lábios roçaram ao longo do dela. Eles compartilhavam o mesmo ar, trocaram a mesma necessidade profundamente enraizada. Mas ele não aplicou pressão sobre a sua boca com a dele, e em vez disso se moveu, a cabeça na curva de seu pescoço, passou a ponta do seu nariz até pelo comprimento de sua garganta, e respirou fundo. Kettah não conseguia manter os olhos abertos, especialmente quando ele substituiu a ponta do nariz pela língua áspera.

—Eu sou muito pior do que você poderia imaginar, Kettah.



Um pequeno suspiro a deixou quando ele seguiu a trilha escaldante que sua língua fez com seus incisivos alongados.

—Eu sou o mal, um monstro, tenho medo de que vou arruína-la e quebrá-la.

Ele estava tentando assustá-la, isso era certo, mas por sua vida, ela não poderia encontrar esse medo dentro dela.

—Você não pode me assustar, Maverick.

Ele lentamente levantou a cabeça e olhou para ela.

—Talvez eu queira que você me arruíne.

Ela olhou para os lábios, para onde seus caninos pressionavam contra o lábio inferior, e sabia que dizer essas palavras atirariam qualquer restrição saindo pela janela.

—Diga meu nome real, apenas uma vez.

Ele baixou o olhar para os lábios e esperou.

Kettah arrastou a língua ao longo de seus lábios, separou sua boca, e disse:

—Marick.

Seu nome veio devagar, suavemente, mas o som satisfeito que o deixou provocaram calafrios percorrendo ao longo de todo o seu corpo.

—Mmm.

Ele fechou os olhos por um segundo, como se deleitando-se com o som.



—Eu não ouvi esse nome em seis anos, mas eu tenho que dizer que soa realmente muito doce proveniente de seus lábios. Na verdade...

Ele moeu sua ereção muito dura nela novamente, e um pequeno som de desejo a deixou:

—Se eu já não estivesse duro para caralho, e capaz de fazer furos em aço com meu pau, ouvir você dizer meu nome teria feito o truque.

Ela arqueou o pescoço, não se importava que isso fosse rápido, intenso, ou que sabia como esta noite terminaria: com o seu grande corpo sobre o dela e seu eixo longo, enterrado entre suas coxas.

—Você não tem que me dizer que você me quer, que você quer meu leão para foder você, porque eu posso sentir o cheiro do quão molhada sua boceta está.

Ele voltou a perseguir a lateral de seu pescoço, quando garantiu que o seu cheiro a cobria. Um baixo ronronar o deixou. Será que ela realmente achava que poderia impedir este acasalamento de acontecer, que ela poderia ficar com ele, aceitar a sua proteção, e afastar o quão forte a chamada para ele era? Eles eram companheiros, e ignorar o que estava acontecendo entre eles era infrutífero.

—Maverick.

Ele não parou de lambar sua garganta e fez um zumbido baixo contra sua carne úmida. Ela virou a cabeça para o lado para permitir-lhe melhor acesso.



—Você é uma boa menina, Kettah. Você é minha boa menina.

Ele apertou-se contra ela, uma e outra vez até que ela soubesse que poderia gozar só com isso. Ele gemeu em resposta, e antes que ela soubesse o que estava acontecendo, ele estava se movendo para longe dela, por isso a sua parte superior do corpo não tocou a dela. Ela pegou aquele momento para realmente olhar para ele. Sua carne de ouro era lisa, com grandes, espessas tatuagens de marcas de garra pretas que cruzavam diagonalmente ao longo de cada peitoral definido não apenas tinta, mas um emblema de sua profissão. Ela sabia o suficiente sobre o mundo de seu pai para entender que as tatuagens simbolizavam a letalidade, violência e agressão que estavam alojadas dentro de Maverick. Também provava que ele tirou muitas vidas quando ganhou essas tatuagens. Um tremor trabalhou através dela com o pensamento de que este homem, o que estava a momentos de reivindicar, era letal em todos os sentidos da palavra. Ele poderia esmagá-la sem sequer piscar, mas ele a tocava como se fosse uma joia rara, e por isso muito frágil.

O abdome era plano e com nervuras com o músculo duro, pronunciado. Suas pernas estavam obrigadas a permanecer abertas tão largas quanto poderiam ir, sua cintura poderia ser magra, mas se encaixava perfeitamente entre elas. E então havia o pau entre as pernas que parecia outro membro. Dizer que era bem-dotado teria sido um eufemismo, e sua vagina apertava em desejo e apreensão.



Certamente ter algo longo e grosso dentro dela poderia causar mais dor do que prazer? Mas, mesmo pensando nisso, ela queria senti-lo esticando-a a tal ponto que se sentisse tão cheia que não houvesse mais espaço entre eles. Mas então ele lhe daria mais, muito mais.

—Você vê o que você faz para mim, Kettah?

Ela estalou os olhos para os dele. Ele ainda era muito mais um animal, e ela podia sentir seu próprio gato querendo sair, querendo se esfregar em cima dele e atrair o cheiro dele em seus pulmões, mas também se esfregando nele para todas as outras fêmeas saberem que ele era dela.

—Sim.

Seu peito subia e descia, ela queria desesperadamente sair dos limites apertados de suas roupas. Antes que ela pudesse falar de novo, ou mesmo perceber o que estava acontecendo Maverick deixou escapar um som baixo e profundo que jurava que tinha vibrado as paredes antes que ele cortasse com suas garras o lado da sua calça jeans e calcinha, precariamente perto de sua carne, e puxasse o material longe de seu corpo. Sua boca ficou seca quando ficou completamente nua da cintura para baixo. Maverick olhou para sua vagina, que se dividia por ele como uma espécie de flor obscena.

—Tire a camisa e o sutiã Kettah, e certifique-se de fazê-lo agradável e lento.

Ele lentamente levantou os olhos de sua boceta de volta para seu rosto. Suas pálpebras estava tão baixas que suas



íris pareciam lascas de ouro entre eles. Ela sentou-se o suficiente para segurar a bainha de sua camisa e puxou sobre sua cabeça. Quando ele fez um barulho profundo, ela diminuiu suas ações, e ele murmurou o quão boa ela era, e quão bem ela o agradava. Com a camisa jogada para o lado, ela chegou por trás dela para o fecho do sutiã. Uma vez que tirou, ela sentiu o ar frio ar, mas seu olhar era quente o suficiente para que ignorasse isso. Ele não esperou um segundo a mais para olhar o que ela mostrava, e estendeu a mão, segurou os montes em suas mãos grandes, e puxou seus mamilos entre o polegar e o dedo indicador como se fosse dono deles, mas ele era, e estava mais do que disposta a ter Maverick possuindo-a.

Ele a pegou, moveu-se rapidamente em direção à cama, e colocou-a no centro dela. Antes que pudesse se mover, ele estava sobre as mãos e joelhos. Ela esperava que ele apenas empurrasse as pernas abertas, mas em vez disso ele segurou seu olhar com o seu próprio.

—Você é minha, Kettah. Você. É. Minha.

A boca se abriu, os olhos arregalaram, e endorfinas bombearam através de seu corpo como um trem de carga descarrilado, ela balançou a cabeça.

—Sim, Maverick, eu sou.

Aquelas deveriam ser as palavras mais perigosas que já proferidas. Sua vida estava na mira do seu pai, mas neste momento, deixou tudo o mais fora da mente, tão bizarro quanto isso era. Seu leão a estava reivindicando, e sabia que



teria a sua marca em seu corpo para provar isso, e Deus, Kettah estava pronta para isso. Não foi até este momento que ela percebeu que lutar contra sua reação física e química por seu companheiro era a pior ideia que já contemplou. Não havia como voltar, tentar fingir que ela era forte o suficiente para sair quando isso fosse resolvido, era tolice.

—Sou sua. Quero muito isso.

Santo deus ela queria isso.

—Eu vou reclamar você muito duro, gatinha. Muito duro.

E com essas últimas palavras proferidas ele desceu sobre suas coxas abertas, inclinou-se até que ela sentiu sua respiração morna, úmida ao longo de sua fenda, e começou a comer sua boceta como se ele possuísse a maldita coisa.



CAPÍTULO DEZ

Ela tinha um gosto tão bom do caralho que Maverick sabia que nunca se cansaria de sua vagina. Ele usou seus polegares para espalhar os lábios de Kettah, e então ele mergulhou de volta, arrastando sua língua ao longo do centro de sua carne macia e úmida. Ela tremeu embaixo dele, se contorceu um pouco também, mas ele apertou a mão sobre sua barriga, amando que seu estômago não era côncavo, mas tinha um bom arredondamento nele. E começou a chupar seu clitóris com duras sugadas, enérgicas de seus lábios e língua. Os pequenos sons de choramingo que vieram dela eram muito como um gato, e disse-lhe que estava acertando o ponto certo. Mas Maverick não queria barulhos suaves vindo dela. Ele a queria gritando no orgasmo e queria que ela puxasse seu cabelo e arranhasse sua carne. Ele queria foder sua companheira, primal e animalesco, e queria fazer isso agora.

—Eu não aguento mais. Por favor, por favor, deixe-me gozar.



Ele olhou para o comprimento de seu corpo apenas com os olhos, e continuou a lambar e chupar e seu clitóris inchado. De nenhuma maneira do caralho ele iria parar, e provocou sua abertura com um dedo, e empurrou lentamente dentro. Um gemido involuntário o deixou quando ela apertou em torno dele.

—Porra, Kettah. Você é apertada.

Ele se afastou de seu clitóris e arrastou sua língua, até sua fenda, e depois de volta para baixo novamente. Ele fez isso mais e mais, e todo o tempo empurrou mais de seu dedo grosso dentro dela. Ela era apertada e quente, tão porra molhada que seu creme derramou por sua mão, e sua boceta fez ruídos suculentos enquanto ela apertava em torno dele. Ele queria que ela gozasse duro porque ele seria o único que a faria se sentir bem, e ele iria fazer isso acontecer antes que empurrasse seu pau dentro de sua companheira e reclamá-la totalmente.

Ele voltou a chupar seu clitóris quando teve seu dedo todo enterrado profundamente dentro dela, e levou apenas alguns segundos para que todo o seu corpo ficasse tenso quando seu orgasmo a atravessou. Ele não parou seus cuidados até que ela estava implorando, e até que ele tivesse começado o preenchimento de sua boceta doce. Seu leão empurrando-o para ir mais longe, e o seu lado humano não foi capaz de manter o controle por mais de alguns minutos. O bastardo a queria muito. Afastando-se, Maverick olhou para ela. Seus lábios estavam espalhados totalmente à parte, vermelhos, inchados, e cremosos para ele. Seu clitóris era



uma protuberância dura na parte superior do seu monte, e ele poderia até mesmo ver o apertar rítmico de sua vagina enquanto seu orgasmo diminuía. Tomando conta do seu pau, ele acariciou-se da raiz à ponta. Ela olhou para ele, toda sonolenta e pós-eufórica.

—Você quer o meu pau, Kettah?

Ela lambeu os lábios, e ele observou o ato dela arrastando a língua ao longo de seu lábio inferior. Era lento e sensual, e o deixou mais duro. A umidade na ponta do seu pau atestou o fato de que não iria durar muito mais tempo uma vez que estivesse enterrado profundamente dentro dela. Caralho, ele estava ainda parcialmente mudado, com seus caninos, garras, e corpo maior.

—Você sabe que eu quero, Maverick.

Sim, ele sabia que ela queria, amava ouvi-la dizer isso, e ele não iria fazer sua companheira esperar mais.

—Quero transar com você sem nada entre nós, companheira.

Cristo, ele precisava sentir sua carne nua junto dele enquanto ele gozava. Seus seios balançavam levemente quando ela balançou embaixo dele de seu desejo.

—Você não está fértil, e você pode sentir o cheiro que estou limpo.

E ele estava. Ele sempre usou proteção, e foi testado após a última vez que transou com uma mulher. Ele também ligou ao Dr. Lucas no dia seguinte depois de encontrar



Kettah. O puma médico em Sweet Water lhe deu um atestado de saúde, porquê de nenhuma maneira do caralho, Maverick tentaria tocar sua companheira sem ter certeza que estava limpo, não arriscaria esta questão com ela. Ele supôs que uma parte dele sabia que era inevitável.

—Mas eu quero que você me diga que você quer meu pau nu em você.

Ela não o fez esperar por uma resposta, o que o fez sorrir de satisfação.

—Eu quero tudo de você, Maverick. Tudo. De. Você.

Ele se moveu entre as coxas, continuou segurando a raiz do seu pau enquanto corria a ponta de sua ereção para cima e para baixo em suas dobras lisas, e em seguida pressionou contra a entrada de sua vagina. Ela era tão gostosa, tão maldita pronta para ele que quando ele empurrou apenas a coroa de seu eixo dentro dela, ela imediatamente apertou em torno dele. Solto um gemido gutural com a sensação, mas ele não parou ou ele certamente gozaria antes que estivesse ainda totalmente encaixado dentro dela. Batendo as mãos em cada lado da cabeça, empurrou outra polegada. Maverick teve de cerrar os dentes, tinha de respirar asperamente apenas para tentar controlar-se, mas ele sabia que não iria durar muito. Kettah era muito boa, muito perfeita, e foda, ele finalmente estava tomando sua companheira. Seus antebraços estavam em linha reta e tensos ao lado de sua cabeça, e os músculos se apertaram enquanto estava usando toda a sua força para não enfiar o



pau direto nela. Empurrando outra polegada lentamente para dentro, ele não conseguiu conter o gemido que o deixou. Ela olhou para ele, sua boca se abriu, os olhos arregalados e brilhante, e gotas de suor pontilharam sua testa.

—É bom, baby. Foda-se, é bom.

Ela concordou, arrastou aquela pequena língua rosa ao longo de seu lábio inferior novamente, e ele reivindicou sua boca, ao mesmo tempo, que enterrou o resto de seu pênis em sua boceta. O som estrangulado que veio de ambos foi animal, mas abafado, mas não o afastou. Em vez disso ele abaixou seu peito ao dela, apoiou um cotovelo na cama, e pegou seu queixo com a mão para olhar para ela. Ele estava em estado de choque, mas uma parte dele sabia que ela era inocente em todos os sentidos. Sua companheira era a porra de uma virgem, e ele foi o primeiro e único homem a tocá-la.

—Você deveria ter me contado.

Seu leão estava eufórico pelo fato de sua companheira ser virgem, e ele sentiu-se parcialmente mudar enquanto estava dentro dela. Mas ele não queria assustá-la. O leão passou a frente, mas recuou, passou para a frente e recuou mais uma vez. Eles lutaram pela supremacia, e, finalmente, o lado humano do Maverick reinou mais forte, pelo menos neste momento.

—Não é algo que você normalmente diz a alguém quando você o conhece.



Ele não podia deixar de sorrir. Maverick podia ver-se apaixonando por esta fêmea, rápido e duro, não apenas em um nível que tinha a ver com eles serem companheiros.

Inclinando a cabeça para o lado, ele sondou sua boca com a língua, e aprofundou o beijo até que não havia dúvida de que ela era sua.

—Você não tem ideia do que fez para mim, ao saber que você não esteve com qualquer outro homem.

Ele puxou uma polegada, e empurrou de volta para ela. O cheiro de sua inocência derramado era um aroma picante, metálico no ar. Os gemidos suaves que a deixaram fez seu pau pulsar dentro dela, bem como a necessidade de gozar tornando quase impossível para ele manter seu controle. Seus quadris empurrando por conta própria, e um suspiro o deixou.

—Você é tão grande, Maverick, e eu me sinto tão esticada, tão cheia.

Ela engasgou a última palavra, e ele não pôde se impedir de puxar para fora até que apenas a ponta de sua ereção estivesse dentro dela e, em seguida empurrou de volta. Ele fez isso uma e outra vez, sem parar a sua velocidade, mas apenas certificando-se de preenchê-la completamente toda vez que empurrava seu pênis dentro dela. O suor já começava a cobrir suas costas enquanto mantinha um ritmo constante. Ele parou o beijo e começou a arrastar seus lábios e língua para cima e para baixo ao lado de seu pescoço. Mantendo a cabeça para o lado, com a mão no queixo, ele arrastou a



língua ao longo de sua pele doce, memorizando o sabor e cheiro dela, e sentindo a necessidade abrangente de marcá-la. Seus caninos estavam prontos para perfurar sua garganta, para deixar sua saliva infiltrar-se nela e deixar o seu cheiro, e o fato de que eles eram companheiros escorregar em sua corrente sanguínea. Quando a marcasse, e ele certamente, iria, todos os shifters saberiam que ela era dele, e se eles sequer pensassem em tentar algo com ela, teriam que lidar com sua ira.

Ele a estendeu o suficiente, e quando ela começou a gemer e arrastar as unhas nas suas costas, Maverick realmente começou a bater dentro e fora dela. Era difícil lembrar-se de ir devagar quando ela implorava por mais forte e mais rápido. Ele se afastou apenas o suficiente para ver as mamas dela balançar e saltar da força com a qual ele a estava levando. Sua respiração saía em pequenos sopros de seu peito. Ele olhou para a carne macia do pescoço, viu que estava ligeiramente vermelha de sua língua e dentes, e voltou eroticamente abusando da área novamente.

—Você está tão molhada para mim, Kettah.

Como se para provar seu ponto ela ficou mais lisa, e os sons de gemido encheram o quarto.

—Eu estou tão perto, Maverick.

Seu leão se levantou e rosnou na aprovação, e ele bateu nela com mais força. Ela subiu na cama uma polegada, ele usou uma mão no ombro dela, puxou-a para baixo e apertou os dentes quando suas pélvis pressionaram juntas. Ele



estava perto, também, mas não estava disposto a deixar que acabasse tão rapidamente. No segundo seguinte, saiu dela, virou-a de barriga para baixo, e agarrou seus quadris. Sua bunda era grande e redonda, cheia de curvas e succulenta. Ele espalhou suas bochechas e olhou para o anel apertado do músculo escondido entre elas. Seu pênis empurrou com a visão, ele se inclinou para a frente, e rodou a língua no buraco apertado, querendo para caralho enfiar o pau na sua bunda. Mas não esta noite. Ela ofegava fortemente quando ele continuou a lambar seu ânus e empurrou debaixo dele quando colocou um dedo polegar em seu clitóris e começou a esfregar a pequena protuberância dura para trás. O aroma de sua excitação se misturava com o cheiro do sabão que usou mais cedo. Maverick não poderia se segurar por mais tempo. Ele se separou de sua parte inferior succulenta, e cobriu-a de volta com o peito. Empurrando suas coxas abertas tão largas quanto poderiam ir, se aproximou até que seu pênis pressionasse contra sua boceta.

—Traga seu traseiro, baby.

Quando ela fez o que ele pediu instantaneamente, ele agarrou a raiz de sua ereção e deslizou de volta para ela. A nova posição acrescentou um tipo diferente de sensação, mas ele foi capaz de ir muito mais fundo dentro nela. Maverick voltou transando com ela, deslizando para dentro e para fora de seu calor apertado, molhado, e olhando para o gracioso arco de suas costas. Sua boca encheu de água para o sabor de sua carne se render a ele, pelo sabor picante de seu sangue enquanto ele a marcava como sua, ele estaria



satisfazendo essa necessidade tão logo a sentisse gozar ao seu redor.

—Vamos lá, baby, apenas deixe ir.

Ele sentiu ela se segurando, mas não poderia ficar irritado que ela não estava dando a ele o que queria, porque ele também estava prolongando o prazer, e obrigando-se a não gozar. A primeira onda de seus músculos internos ao longo de seu eixo disse-lhe que estava perto. Ela gritou muito e alto, e apertou em torno de sua ereção em trações rítmicas, ordenhando seu pênis para que ele não pudesse adiar a vinda por mais tempo. Com um poderoso rugido ele abriu a boca, se inclinou para frente e afundou os dentes em seu pescoço. Ele perfurou sua carne apenas o suficiente para que o sabor metálico do seu sangue se derramasse em toda a sua língua, e sua saliva se infiltrasse em sua corrente sanguínea.

—Deus, Maverick.

Ela engasgou, mas ele não retardou ou parou de bater nela, nem mesmo quando suas bolas estavam apertadas, e ele gozou duro. Encheu-a com sua semente, cobrindo cada polegada disponível de sua vagina até que os seus fluidos combinados escorressem para fora. Ele se separou de seu pescoço, olhou para a marca em sua carne considerando-a como completamente sua agora, e sentiu uma satisfação masculina enchê-lo com a visão. Sua vagina apertava e relaxava em torno de seu pênis semiduro, e quando ele saiu dela com um silvo, olhou para a parte de seu corpo que ele acabou de foder e, sentiu qualquer flacidez desaparecer



quando começou a endurecer mais uma vez. Seu gozo e sua umidade saíam dela e escorriam para baixo em sua perna. Estava quente para caralho, e os sentimentos de propriedade bateram nele. Quando ela caiu sobre sua barriga, ele não pôde deixar de sorrir para ela em clara exaustão pós-euforia. Ele se moveu para fora da cama, para conseguir algo para limpá-la, mas sua voz abafada o deteve.

—O que, baby?

Ela virou a cabeça para o lado e abriu um olho.

—Deixe. Basta deitar-se ao meu lado.

Sua voz estava com sono, mas cheia de prazer. Voltando ao lado dela, deitou-se e passou o braço em torno de sua cintura, trazendo-a perto dele. Era bom tê-la pressionada contra ele, mas estranho ao mesmo tempo. Maverick foi sempre um solitário, na vida sempre viveu por um determinado conceito, mas parecia que em apenas alguns dias desde que Kettah apareceu, ele teve várias coisas mudando dentro dele. O que ele pensava que era a sua vida, e sempre seria, foi mudando drasticamente, porque uma pequena shifter gata correu para ele. Mas no fundo desses pensamentos estava a ameaça muito real que ainda estava presente. Eles podiam ter desfrutado do prazer, colocando todos os outros pensamentos de lado, mas ele nunca baixou a guarda, e com certeza não se esqueceu de que Viktor ainda estava lá fora.



CAPÍTULO

ONZE

Viktor olhou para fora da janela de seu escritório e bateu os dedos sobre a mesa. Kettah tinha desaparecido há vários dias, e embora ele tivesse homens bem treinados procurando por ela, não aliviava a raiva dentro dele ao saber que sua filha fugiu dele. Ele descobriu quando o guarda foi estacionar o carro no spa, quando voltou viu que ela tinha desaparecido pela porta dos fundos. Ele cortou a garganta do homem e gritou ordens para encontrá-la. Ela sabia demais, ouviu falar muitas coisas, enquanto viveu sob seu teto, e se um de seus inimigos chegasse a ela antes dele, eles poderiam muito bem descobrir coisas que preferia deixar na família. Houve uma batida na porta, e ele gritou para entrarem. Se virou para ver um dos guardas de segurança mais novos que veio da Rússia, entrar em seu escritório.

—Senhor, nós localizamos sua filha através de uma trilha de papel, relativo a um passe de ônibus que ela comprou.



Viktor acenou para ele continuar. É claro que não considerava Kettah sua filha mais, e por isso ele iria tratá-la como fazia com quem traía a organização. Ela era uma mulher inteligente, sabia que não desistiria até encontrá-la, mas foi tola o suficiente para sair.

—Bom, mas se você sabe onde ela está por que você ainda está aqui?

Ele se recostou na cadeira e olhou para o macho desinteressadamente.

—Senhor, a trilha ficou fria em uma cidade chamada Sugar Rush. Ela não tomou o transporte na manhã seguinte, e quando entramos em contato com o único motel na cidade não há nenhum registro de seu check-out. Estamos prestes a ir até lá e ver se ela pode ser farejada.

Viktor levantou uma sobrancelha e continuou com irritação mal contida.

—Bem, dê o fora daqui, encontre Kettah, e a traga para mim. Eu quero lidar com ela eu mesmo.

O macho balançou a cabeça e o deixou sozinho. Viktor não duvidava de que ela seria encontrada, e quando fosse, Kettah precisava ser um exemplo. Não importava que ela fosse seu sangue, porque quem era contra ele ou o que ele representava, precisava ser cuidado. Houve outra batida na porta, e sem esperar por um convite para entrar Konstantine entrou. Seu filho era tão cruel quanto ele era, sabia que o negócio vinha em primeiro lugar, não importava o quê, e ninguém se metia em fazer qualquer coisa contra eles.



—Ela foi localizada. É apenas uma questão de tempo antes que esteja de volta aqui, e então ela precisa ser cuidada como o resto deles. Se os outros pensam que vamos deixá-la escapar, nosso respeito será reduzido, e os outros vão pensar que podem mover-se contra nós.

Konstantine concordou com a cabeça.

—Eu quero que você vá com os outros e a recupere. Seus sentidos estão mais sintonizados com ela desde que vocês são irmãos, e eu confio em você acima de tudo.

—Absolutamente, Pai. Você pretende mutilar ou matar quando ela for trazida de volta para provar o seu ponto?

Não havia nenhuma emoção na voz de Konstantine, e era por isso que ele seria um excelente líder quando Viktor descesse do trono de seu império.

—Eu ainda não decidi, filho.



O sol se pôs uma hora atrás, quando Maverick levou Kettah em direção à entrada da frente de um bar chamado Dakota Dark's. Parecia áspero do lado de fora, com motocicletas que revestiam a frente do edifício, e até mesmo aqueles que procuravam motociclistas, humanas e shifter iguais, vadiando ao fumar cigarros. Maverick tinha um aperto na cintura dela e a manteve presa a seu lado quando ele abriu a porta da frente e levou-os para dentro. “Mother”, de Danzig tocava através dos alto-falantes a um nível ensurdecedor. Pessoas dançavam umas contra as outras na



pequena pista de dança, enquanto outros encostavam-se no bar, rindo alto e batendo um ao outro na parte de trás. Kettah nunca viu tantas pessoas de couro em um único lugar antes. Maverick a levou para a parte de trás do bar, quando parou em frente a porta de aço ele bateu nela três vezes. Um rude “Entre” veio e Maverick empurrou-a para dentro.

Um homem que parecia notavelmente com o shifter urso polar que trabalhava para Maverick levantou a cabeça e olhou para eles com penetrantes olhos verdes.

—Maverick.

Sua voz era tão profunda como seu leão, mas a mordida letal que Maverick tinha estava de alguma forma ausente neste urso. Talvez fosse apenas porque ela estava mais sintonizada com Maverick, sendo sua companheira e tudo, e sabia o quão perigoso realmente era?

—Eu pensei que você não viria hoje à noite.

O urso endireitou-se e deslizou seus olhos para ela. Mas não havia nada sexual no olhar. Na verdade, Kettah cheirava que ele estava acoplado, e quando ela inalou profundamente foi para pegar o aroma de sua companheira loba. O urso olhou para o pescoço dela, e ela sentiu o calor na face. Ela sabia o que ele estava olhando, viu a marca que Maverick deixou em sua garganta a alguns dias antes. Maverick puxou-a mais perto de seu corpo grande e soltou um grunhido de advertência.

—Calma, Maverick. Eu só estava vendo quem era sua companheira. Não quis desrespeitar.



—Eu sei, mas...

Maverick não terminou a frase, e o urso assentiu, parecendo saber o que ele estava falando.

—Eu sei. Sinto-me da mesma maneira sobre Candace. Então, o que você precisa me falar? Parto do princípio de que é importante desde que você veio aqui quando você não está trabalhando, e você não ligou.

Ela sentiu a tensão em Maverick, e então ele estava apertando a mão em seu quadril.

—Você quer falar em privado? Eu posso colocar a sua companheira em uma sala isolada, obter-lhe algo para comer e beber, talvez?

Ela olhou para cima e viu uma carranca formar no rosto de Maverick, e sua expressão escureceu.

—Não, ela fica comigo.

O urso olhou entre eles, assentiu com a cabeça uma vez, e fez um gesto para se aproximarem.

—Ok, o que está acontecendo?

Maverick avançou e puxou uma das cadeiras para ela. Uma vez que ela estava sentada, ele se sentou ao lado dela, e estendeu a mão, puxando-a para mais perto. Suas cadeiras bateram juntas, e o urso levantou uma sobrancelha escura.

—Um pouco possessivo, Maverick?

Seu leão deu outro grunhido profundo.



—Você está certo. Eu não tenho espaço para falar, especialmente quando se trata de Candace.

Maverick olhou para ela, e através da expressão escura, viu algo amolecer. Mas isso foi embora tão rápido quanto apareceu.

—Trace, eu tenho um problema muito grande para resolver. A vida da minha companheira está em perigo.

Isto causou uma mudança no ar, e o urso fez um ruído baixo.

—Ok, o que você precisa que eu faça?

Era assim tão fácil? Este macho estava disposto a parar o que estava fazendo e ajudar Maverick? Estes homens não eram apenas associados; eles eram amigos. Isso era muito claro.

—Minha companheira é filha de Viktor Milokov.

O ar ficou tenso e quente quando um ruído surdo deixou ambos os machos, ao mesmo tempo. É evidente que o urso ouviu falar de seu pai antes.

—Ela saiu, fugiu na verdade, e é apenas uma questão de tempo antes de Viktor e seus homens encontrarem-na.

—Ela veio aqui em um ônibus, eu presumo?

—Eu a peguei em Sugar Rush.

O urso balançou a cabeça, olhou para o lado por um segundo, e depois ergueu a cabeça. Algo passou por seu rosto.



—Você percebe que eles provavelmente vão segui-la usando o passe de ônibus que ela comprou? Já ouvi o suficiente sobre Viktor, mesmo que ela usasse um nome falso, ele tem pessoas no bolso em todo o país.

—Sim, eu imaginei sobre toda a questão do bilhete de ônibus.

Maverick reforçou seu domínio sobre ela.

Oh Deus. Ela ainda não tinha pensado nisso. Ela esteve tão determinada e com tanto medo de fugir, que foi suficientemente estúpida para não se preocupar com a trilha de papel que ficava.

—Quando eles chegarem aqui, vai ser minha culpa. Eu vou ser a causa de pessoas se machucarem.

Ela estava começando a surtar, porque, se Maverick não tivesse insistido que ficasse com ele, nada disso estaria acontecendo agora mesmo, se ela tivesse apenas ficado em seu mundo, longe de onde os outros estavam. Sim, sua vida era feia, embora coberta de ouro e joias, tentando mascarar a maldade de tudo isso, mas agora ela colocou até mesmo as pessoas mais inocentes em perigo.

Deus, você é tão tola, Kettah.

—Você pode tirar esse olhar da porra da sua cara.

Ela estalou os olhos para Maverick.

—O que?

Sua voz era baixa e fraca, mas isso era quem ela era, e ela sentia maldita vergonha disso.



—O olhar que diz que você irá se sacrificar, porque você acha que vai salvar outras pessoas.

Ele perfurou-a com o seu olhar escuro.

—Você fez o melhor, realmente, por várias razões. Nós nos encontramos porque era isso que deveria acontecer.

Ele pegou seu queixo entre os dedos, mas ela não sentiu constrangimento por Trace testemunhar tudo isso.

—Você nunca correrá de mim, Kettah, não importa o quão fodida as coisas fiquem.

Ele se inclinou e beijou-a profundamente e com força, quando se afastou, ela estava chocada com o furor em suas palavras, em suas emoções, e pela maneira como a beijou como se quisesse cimentar o fato de que sempre estariam juntos.

—Você é minha, Kettah, e você é exatamente o que eu precisava na minha vida. Se isso significa que eu tenho que lutar por você até que não haja ninguém de pé, então, caralho que seja.

Eles olharam um para o outro por mais alguns segundos, mas quando Trace pigarreou o encanto foi quebrado. Eles se voltaram para o urso polar.

—Eu não quero que você se envolva, porque eu com certeza não quero Candace ou o bebê em perigo. Tudo que eu preciso é se acontecer de você ouvir qualquer coisa, talvez até mesmo ver algo fora do comum, você me informe.

—Sim, cara.



Trace balançou a cabeça e parecia feroz naquele momento.

—Você sabe que eu devo a você. Você deveria ter vindo para mim mais cedo, quando você trouxe sua companheira para a cidade.

—Eu sei, mas eu estava tentando encontrar um modo de solucionar esta merda. Vai chegar a um ponto de ebulição, e eu vou ter que lidar com isso, porque não vou deixar nada machucar Kettah.

Ela colocou a outra mão em cima das suas entrelaçadas e enrolou os dedos em sua carne. Neste momento, podia ver-se cair de amor por este homem e nunca olharia para trás.



CAPÍTULO

DOZE

Eles acabaram por ficar no bar por mais vinte minutos... embora tivesse passado seis anos desde que Maverick lidou com Viktor ou qualquer coisa dessa organização, havia coisas que ficavam enraizadas na cabeça de uma pessoa, o que viu e fez, nunca iria esquecer. Quando se mudou para Sweet Water e fez amizade com Trace, percebeu imediatamente que o homem poderia ser confiável, mas não significava que divulgaria a maldade de como viveu sua vida.

Maverick contou com seus instintos e os usou para determinar se os homens que foram contratados para matar eram realmente tão mal quanto lhe disseram. Ele nunca tiraria uma vida, a menos que soubesse com certeza que o mundo seria melhor sem elas. Embora as pessoas associadas a Viktor não pudessem ser chamadas de qualquer coisa, além de bastardas, por vezes, o idiota só gostava de ver alguém sofrer. Isso foi o que aconteceu na noite em que Maverick saiu.

—Por que você saiu?



Estavam andando em silêncio, e talvez ele tivesse projetado seus pensamentos um pouco mais forte, pois ela perguntou exatamente o que acabou de pensar.

Ele também sabia que ela não estava falando sobre o bar que acabaram de sair. Não havia nenhum ponto em mentir ou adoçar nada. Ela precisava ouvi-lo. Maverick respirou fundo e flexionou as mãos no volante.

—Você já sabe qual era minha profissão.

Ele esperava não a assustar ainda mais.

—Eu matei um monte de gente de merda, mas você já sabe disso. Mas não sinto nenhuma simpatia pelas vidas daqueles homens que eu matei.

Ele olhou para ela e viu que sua total atenção estava sobre ele.

—Eu posso ser frio e brutal, mas as coisas que eles fizeram ...

Ele apertou o volante com tanta força que sentiu o couro cavar em suas palmas. Ele não ia dizer-lhe as coisas que viu os homens fazerem.

—Eu deveria ter matado o seu pai, Kettah, deveria ter lhe dado um tiro na parte de trás da cabeça, como fiz em muitos dos homens que matei no passado.

—Por que não fez, então?

Não havia nenhuma tristeza ou acusação nela. Havia aquele brilho de preocupação que vinha dela, por ele, e pelas



vidas inocentes que pensou que inadvertidamente colocou em perigo.

—Eu era uma pessoa diferente, há seis anos, acredite ou não. Eu gostava do que fazia, era foda de bom nisso. Eu gostava de matar os homens, e eu gostava quando o sangue espirrava no meu peito e quando eles tomavam seu último suspiro.

O ar ficou mais frio, e um tiro gelado veio dela. Ele olhou para ela e viu o horror em seus olhos.

—Eu não estou dizendo essas coisas para assustar você, baby, mas você precisa saber que eu amava o que fazia. Muita gente me queria pôr minhas habilidades, e eu estava mais do que feliz em usá-las. Isso também significa que eu vou gostar de matar seu pai, Kettah. Vou realmente apreciar.

Eles dirigiram por mais cinco minutos em silêncio. Sentia-se como um bastardo por ser tão grosso, mas ela precisava saber.

—Eu não acho que sou diferente de você, Marick, e eu quero o meu pai morto, tanto quanto a qualquer outra pessoa.

Ele queria envolver seus braços em torno dela e confortá-la, porque a dor que projetava era espessa e sufocante. Sua gatinha era uma criatura delicada, mesmo pelo tanto de merda fodida que Viktor era, e porque ela queria vê-lo morto, ela ainda se sentia mal por desejar a morte de alguém. Ele estacionou em sua garagem e desligou o motor. Por um momento, tudo o que fizeram foi sentar-se



em silêncio, seus pensamentos tão altos como se estivessem falando deles. Mas Maverick tinha que tocá-la. Ele estendeu a mão, puxou-a para mais perto, e beijou o topo da sua cabeça.

—Você deveria, porque eu não sou um bom homem, Kettah.

O toque da mão ao longo da sua se afastou o suficiente para ele olhar para ela. Ela segurou a mão dele, passou o dedo ao longo do comprimento de seu polegar, ele sentiu seu coração empurrar no peito.

—Eu posso entender a sensação de que você não vale nada, que você é culpado por associação, e o mal que o rodeia vai tomar posse e arrastá-lo para o inferno.

Ela descansou a cabeça em seu ombro serena, quase tranquila, silêncio encheu o ar.

—Você é um bom homem, Maverick. Você não quis nada mais do que me proteger desde que nos conhecemos, e eu sei que se não fosse por você, eu já teria sido encontrada.

Ela deslizou seus dedos entre os dele, e sentaram-se em mais silêncio por vários segundos.

Não haveria fugas para ela, ou para eles, porque seria um ciclo interminável, e, eventualmente, seriam encontrados.

—Eu não posso evitar, me culpo por trazer isso para Sweet Water, se chegar a isso.

E chegaria a isso, Maverick sabia, sem dúvida. Era apenas uma questão de quanto rápido chegaria em sua porta.



—Você não tem nada para se culpar, baby. Eu posso ter estado sob o radar pelos últimos seis anos, mas eu também vivi essa vida mais tempo do que você, e estava bem no meio dela.

Mas poderia só ter sido uma questão de tempo antes de eu ser encontrado. Eu fiquei muito perto.

—Acredite em mim. Estes homens são cruéis quando se trata de algo que querem. Só acontece de eu ser mais esperto do que eles.

Ele virou a cabeça e apertou a boca no topo de sua cabeça novamente. Com a escuridão que os cercava, e o silêncio da noite, Maverick quase podia imaginar-se com Kettah em um mundo que não estava ferrado.



Konstantine limpou o sangue de suas mãos e olhou para o trabalho que fez no shifter lobo. Bronson e Sevastian estavam ocupados desatando-o da cadeira, e imediatamente seu corpo sem vida caiu no chão. Uma vez que eles alcançaram Sugar Rush, descobrir algumas informações sobre o paradeiro de Kettah não foi fácil. Eles procuraram em cada metro quadrado da cidade e não conseguiram nada. Kettah não era inteligente o suficiente para que pudesse evitá-los por tanto tempo, e isso queria dizer que alguém a ajudou a sair dessa pequena cidade de merda. Então, o que Konstantine fez? Ele começou a falar com o povo de merda que vivia nesta cidade, começando com os bêbados locais em um bar ao lado do primeiro e único motel, até que um deles



lhe deu uma informação útil. Os três acabaram encontrando o idiota atualmente sangrando no chão, que lhes disse exatamente o que queriam saber.

Konstantine tirou seu celular, digitou o número do seu pai, e ficou animado para contar-lhe a informação que descobriu.

—Se você está chamando é melhor você saber onde ela está. Tem sido muito, muito tempo da porra, e minha paciência está fina para caralho.

A voz do pai era baixa e irritada.

—Não só nós sabemos onde ela está, como também sabemos a localização de alguém que pode ser de interesse para você.

Houve um momento de silêncio.

—Rapaz, não enrole.

A voz de seu pai era um rosnado baixo.

—Ela deixou Sugar Rush com alguém, porque você e eu sabemos que ela não é inteligente o suficiente para no enganar por todo esse tempo. O macho lobo deu a informação que descrevia um certo shifter leão com uma porra de clareza.

Houve uma longa pausa, e Konstantine praticamente podia sentir a emoção vindo de seu pai através do maldito telefone.

—O lobo disse que algum grande filho da puta entrou em uma briga sobre a menina, e, em seguida, que eles



entraram em um quarto de motel por um tempo, ela saiu com ele em um caminhão. Ele disse que um cara com marcas de garras e aparência desagradável estava reclamando sobre a coisa toda no bar. O ser humano está fora da grade, mas o que eu tenho é informação o suficiente. Ele descreveu-a para nós, sentiu o cheiro de gata de Pallas no ser humano que, aparentemente, queria um pedaço de sua bunda, e nós sabemos que era Kettah. A forma como o lobo descreveu o shifter leão parecia com.... eu não tenho nenhuma dúvida de que é Marick. Sua descrição coincide com o leão.

—O que mais ele disse?

—Aparentemente este leão shifter vem para Sugar Rush quando quer um pedaço de boceta, mas vive na cidade de Sweet Water, cerca de duas horas para o sul.

—Você espera que eu acredite que algum bêbado lhe deu toda esta informação?

Seu pai parecia chateado novamente.

—Ele estava sóbrio quando tirei toda essa merda dele, e a verdade fluiu para fora dele quando começamos a retirar suas garras.

Houve um momento de silêncio, e Konstantine olhou para o corpo do shifter lobo novamente.

—Marick foi declarado morto, há seis anos. O que você está dizendo é que o meu homem mais confiável me traiu.

Houve outra rodada de silêncio.

—Pode ser um leão que se parece com Marick.



Mas Konstantine podia ouvir na voz de seu pai que ele não acreditava nisso. Marick foi o melhor dos melhores, e sua morte, em um carro-bomba, era um pouco demais para matar o mais feroz shifter que Konstantine já conheceu.

—O lobo não pegou o número da placa do caminhão que eles estavam, mas meu instinto diz, que o leão nos enrolou, e tem estado escondido como um covarde esse tempo todo. Toda essa merda é apenas coincidência demais.

O lobo ficou animado para caralho para responder às suas perguntas por um pequeno ganho monetário. Claro que tudo isso foi besteira apenas para o shifter lobo cooperar. Konstantine poderia ter deixado o macho ir depois que conseguiu a informação de que precisava, mas que graça teria tido?

—Nós estamos indo para Sweet Water agora, e não deve dar muito trabalho localizar o seu paradeiro, embora não tenho dúvidas de que ele mudou o seu nome.

Ele ouviu seu pai tamborilar os dedos sobre a mesa, e Konstantine sabia que significava que ele estava imerso em pensamentos.

—Estou a caminho. Eu quero cuidar do leão pessoalmente. Você pode ter Kettah.

Não havia muitas coisas que surpreendiam Konstantine mais, mas ouvir Viktor dizer que queria cuidar de alguém era uma grande porra de pontapé nas bolas. Viktor Milokov nunca chegou a sujar as mãos, mas Konstantine conhecia a história com Marick, e sabia que o filho da puta falsificou



claramente a própria morte. A tortura que seu pai aplicaria quando tivesse o leão seria tão divertido quanto cuidar da cadela traidora de sua irmã.

Ele desligou, guardou seu celular, e voltou-se para assistir seus homens trabalhando no corpo do shifter. Eles estavam atualmente em uma fazenda abandonada nos arredores de Sugar Rush, e depois que terminassem de se livrar das partes do corpo, Sweet Water estaria no mapa. Konstantine sentiu uma onda de adrenalina correr através dele, e sentiu seu gato subir, com fome de sangue.

Kettah poderia ser sua irmã, mas neste negócio, relações de sangue eram tão espessos como uma unha. Ela sabia das repercussões se fosse capturada, e o tempo para o pagamento estava se aproximando. E o fato de que aparentemente encontrou Marick fazia-o antecipar ainda mais esse evento. Konstantine não acreditava em destino, mas acreditava em sorte, e este era o dia mais sortudo de porra para família Milokov.

Era uma da manhã, no momento em que chegaram a Sweet Water, eles ainda precisavam localizar Marick. Seria necessário esperar até amanhã à noite para este confronto, pois seu pai queria participar da diversão. Konstantine sorriu. Isso ia ser um caralho de uma briga. Isso era certeza.



CAPÍTULO

TREZE

Kettah observou Maverick através da janela quando ele se inclinou sobre as pernas e trabalhou em uma motocicleta. A camiseta branca que usava estava coberta de graxa, como estavam as suas mãos e até mesmo partes do seu rosto, mas bom Deus, isso o fazia parecer sexy. Seus braços, tão espessos, musculosos e cobertos com tatuagem, o fazia parecer sinistro e poderoso, ela sabia que não era apenas uma fachada. Maverick era todas essas coisas e muito mais. O jeans que ele usava parecia tão surrados como eram, e apesar de ter quarenta e cinco anos, não era tão velho, em comparação com seus vinte e um anos, era apenas uma diferença de idade.

Mas, honestamente, o fato de que ele fosse muito mais velho do que ela era um afrodisíaco. Ele sabia como tocá-la, como fazê-la implorar por mais em questão de segundos. Ela estava desconfortavelmente molhada, sua aparente excitação era uma entidade viva sem fim dentro dela sempre que estava em torno de Maverick. Ele se recusava a deixá-la fora de sua



vista, mas não era uma sensação sufocante, até mesmo a confortava. Mas com o pensamento ela percebeu que queria saber as pequenas coisas que compunham Maverick.

Ela queria saber as pequenas coisas, as coisas que ninguém mais sabia.

Qual era a sua cor favorita?

Será que ele tinha uma comida favorita?

Coisas que algumas pessoas podiam não se preocupar, mas que ela queria desesperadamente saber. Ela só estava em Sweet Water por uma semana, e embora não tivesse havido qualquer sinal dos homens de seu pai, era muito cedo para lavar as mãos da ameaça... Maverick poderia facilmente ter matado seu pai, e os homens que trabalhavam para ele sem qualquer um deles sentir sua presença. Mas ele não fez. Por quê? Porque queria começar de novo, e ser um homem, em vez de um assassino. Havia tanto em Maverick, uma entidade mais profunda que ele tentou muito duro esconder. Mesmo quando não estava olhando para ele, ela sentia seu olhar, e o sempre presente amparo e carinho que sentia por ela. Eram as mesmas coisas que sentia por ele.

Ele se levantou e começou a falar com Liam, que estava tão manchado quanto Maverick. Os dois homens eram comparáveis em altura e volume, mas onde seu leão tinha anos de experiência, os 23 anos de idade do shifter urso polar ainda estava claramente em seu estágio inicial da vida. Isso ficou evidente pelas diferentes mulheres que o encontrava na garagem todas as noites, e montavam em sua Harley no pôr



do sol. E certamente não era tão romântico quanto parecia. Durante o tempo muito curto que ela conheceu Liam Dakota, percebeu que ele era a personificação de tudo o que era um homem-puta, certamente tinha boa aparência e era alfa suficiente, mas em comparação com Maverick era apenas um bebê. Como se seu companheiro sentisse seus pensamentos ele olhou para ela por cima do ombro. O calor por trás de seus olhos escuros queimavaa, e, assim como todas as outras vezes que ele a olhou, aquelas íris escuras brilharam douradas com a ascensão de seu leão. Ele era mais animal do que qualquer homem que já conheceria.

Ele disse alguma coisa para Liam enquanto ainda olhava para ela. Liam lhe deu um tapa nas costas, pegou suas coisas e saiu. Maverick ficou ali um momento, apenas observando-a, e então virou e caminhou em sua direção. Ele fechou a porta enorme e a garagem estava trancada para a noite. Uma vez que estava no escritório, ele caminhou até ela, estendeu a mão, mas não a tocou enquanto sua mão se moveu atrás dela para fechar as cortinas. Era depois das oito da noite, tendo o sol já desaparecido, e, embora a loja já estava fechada para a noite, Liam ficou até tarde para ajudar Maverick a arrumar algumas coisas. Não importava que vivesse no andar superior. Maverick gostava de suas motocicletas e carros, e a maneira como cuidava deles era quase íntimo. Ele se inclinou mais perto, e ela voltou até a janela para recuar ainda mais. Ela não estava tentando fugir dele, mas certamente não queria que soubesse quão ansiosa estava por seu toque, mesmo que ele pudesse sentir.



—Você está tentando fugir de mim, gatinha?

Sua voz era baixa, mas o calor em suas palavras enviou uma explosão de ar quente sobre seu corpo.

Ela colocou as mãos espalmadas atrás de suas costas e respirou fundo.

—Eu não estou fugindo de nada.

Ele se aproximou até que só estava separado dela por um pé.

—Não?

Ele levantou uma sobrancelha, uma ligeira quebra na sua manifestação exterior ele achou sua resposta divertida.

—Na verdade, eu estava pensando que não sei muito sobre você. Talvez nós devermos sentar e falar sobre as coisas chatas.

Ela quis soar forte, mas suas palavras saíram embargadas, sua garganta estava de repente muito seca com a luxúria batendo dentro dela. Ele deu um passo mais perto, e Kettah não conseguia segurar os olhos abertos por mais tempo, quando o cheiro de macho primitivo encheu seu nariz. Ele cheirava a óleo de motor, seu leão e tudo que Maverick era.

—Não tem certeza, baby?

Ela concordou, mas ainda manteve os olhos fechados.

—Então, você quer saber sobre o quê, minha sobremesa favorita e toda essa merda?



Havia diversão clara em sua voz desta vez, e Kettah conseguiu manter os olhos abertos, inclinando seu pescoço para trás e olhando para o rosto de uma beleza escura do macho por quem ela estava caindo a uma velocidade espantosa. Ela balançou a cabeça lentamente, esperando parecer um pouco menos louca do que estava se sentindo.

—E o que? Minha comida favorita, cor e qual o meu passatempo favorito?

Mais uma vez ela balançou a cabeça e, lentamente, o sorriso deixou seu rosto. Ele baixou o olhar para baixo para a boca e se aproximou até que não havia espaço entre eles mais.

—Eu sinto que eu não sei nada sobre você, Maverick Storm.

Ele sorriu, mas não foi nada bem-humorado.

—Kettah, você sabe mais sobre mim do que qualquer outra pessoa neste planeta.

Ele pegou a sua mão, e o fogo que lambeu sua pele a deixando ofegante. Se isso fosse verdade, então que tipo de vida Maverick levou quando criança? Novamente, ele era um leitor de mente, ou seus pensamentos foram projetados muito facilmente em seu rosto.

—Eu não tinha vida em casa, Kettah. A minha mãe ficava drogada a maior parte do tempo. Se ela não estava vendendo seu corpo por dinheiro extra para alimentar seu vício por crack, ela estava gritando com o meu pai alcoólatra. Ambos eram inúteis. Não tenho irmãos, e quando fui tirado



dos meus pais eu cresci saltando de uma casa shifter para a próxima.

Seu peito roçou o dela enquanto ela inalava profundamente. Não havia dor ou tristeza em suas palavras. Ele simplesmente não se importava.

—Mas aos dezoito anos eu conheci um homem, um que me viu lutando em um beco, e queria me usar por minhas habilidades.

Ele se inclinou para trás uma polegada e olhou nos olhos dela.

—Minhas habilidades para ferir as pessoas, de não as deixar bater-me em troca, e para ter certeza que elas nunca se cruzariam comigo de novo.

—Eu sinto muito.

Ele balançou a cabeça lentamente.

—Não há nada para você sentir, Kettah. Eu não sinto. A única coisa que lamento é não tê-la encontrado mais cedo.

Ele fechou a pequena distância que os separava e tomou sua boca em um beijo profundo e penetrante, transando com ela como se estivesse entre as pernas dela com sua boca e pênis. Ele era forte em suas ações, batendo as mãos na parede ao lado de sua cabeça e pressionando seu pênis em sua barriga. Um gemido rouco o deixou quando ela acariciava sua língua com a dela. Ele se afastou logo...

—Torta de maçã, pizza de queijo, marrom e você.

Ela piscou várias vezes.



—O que?

Ele sorriu e inclinou-se para beijá-la suavemente nos lábios. E murmurou contra sua boca.

—A minha sobremesa favorita, comida, e cor.

Ela sentiu seu sorriso antes dele se afastar.

—Castanho é minha cor favorita, porque essa é a sombra de seus olhos.

Seu coração gaguejou em seu peito.

—E quando eu disse 'você'...

Ele deslizou as mãos pelos ombros, ao longo de seus braços, e pegou suas mãos.

—Você é meu passatempo favorito, Kettah. Você é a minha favorita de tudo, na verdade.

Foi ela a bater sua boca na dele agora, e o rugido profundo que o deixou fez sua boceta apertar com a necessidade de ser preenchida por ele. Ele deslizou as mãos atrás dela para sua bunda, e em um movimento sem esforço, levantou-a do chão. Kettah envolveu as pernas ao redor de sua cintura e inclinou a cabeça para o lado para aprofundar o beijo. Logo quando ele alcançou entre seus corpos, desabotoou as calças de brim, e deslizou seu zíper, o telefone em sua mesa tocou. Ele amaldiçoou. Ela gemeu em decepção, e ambos pararam o beijo, lentamente a deixou deslizar para baixo pelo comprimento do seu corpo.

—Eu deveria deixar cair na caixa postal.



Ele colocou um beijo em cada lado do rosto dela e beijou-a novamente, mas quando o telefone parou de tocar, o celular vibrou em seu bolso.

—Parece que alguém quer realmente falar com você.

Uma carranca se formou entre seus olhos.

Com um último beijo se afastou dela, cavou seu telefone do bolso e respondeu,

—Sim?

Ele estava fechando e abotoando a calça jeans quando seu corpo inteiro ficou tenso com o que a pessoa do outro lado estava dizendo. Cada momento que passava seu corpo pareceu mais tenso, maior, e seus músculos flexionados. Como poderia um telefonema deixar seu leão tão perto da superfície?

—Quando eles saíram?

Ele estava a cada momento mais tenso.

—OK. Obrigado, Trace.

Ele desligou o telefone, e por vários segundos não fez nada, mas ficou ali, respirando com dificuldade.

—Maverick?

Ela deu um passo para mais perto dele, antes que pudesse estender a mão e tocá-lo ele se virou e pegou a mão dela na sua, levou-a para fora do escritório e pelo corredor com passos determinados e irritados. Oh Deus. Ela sabia do que se tratava.



—Eles nos encontraram, Maverick?

Ela pegou velocidade.

—Sim, querida, mas eles não vão te pegar.

Ele parou na frente da porta que os levaria até as escadas e ao Fort Knox do apartamento acima da garagem. Mas assim que abriu a porta e deu o primeiro passo, houve um coro de sons suaves, aqueles que um humano não perceberia, mas que um shifter podia ouvir alto e claro. Ele empurrou-a para a frente.

—Vá para o armário, e chegue ao esconderijo, Kettah.

Ele olhou nos olhos dela até que ela concordou.

—E não pare, não importa o que você ouvir.

Ele empurrou-a para subir as escadas, ela tropeçou para a frente, se segurando antes de ir de cara na madeira. A porta se fechou atrás dela, não esperou até ouvir o som de violência, que sabia que ia acontecer a qualquer segundo.

Ela chegou ao topo da escada, se atrapalhou com as fechaduras que Maverick mostrou como desengatar, e empurrou para abrir a porta. Quando fechou a porta de aço atrás dela, e o primeiro bloqueio trancado, ouviu o som da porta do lance das escadas quebrando e batendo contra a parede. Suas mãos começaram a suar enquanto se atrapalhava com o resto dos bloqueios. Um grito a deixou, e ela cambaleou para trás quando alguém bateu contra a porta, vibrando o metal com força suficiente que sentiu até em seus ossos.



—Aqui, gatinha, gatinha.

O som da voz de Konstantine veio através do metal alta e clara. Oh Deus, Maverick estava bem? Ela sabia o quão poderoso o leão era, mas não sabia quantos dos homens de Viktor chegaram. Ele poderia lidar com muitos?

—Kettah, bebê, eu posso ouvir você respirar e sentir o seu pulso acelerar.

O coração de Kettah bateu contra o peito, ameaçando explodir livre. Isso seria certamente uma morte melhor do que o seu irmão e seu pai planejaram para ela, que era um horror que só podia imaginar. Ela foi em direção à porta mais uma vez, passou mais um grosso bloqueio, e fechou-o. Mas Konstantine bateu contra o metal novamente e novamente. Tinha que sair do armário antes que o rompesse. Kettah virou e correu pela sala de estar, e quando chegou ao final do corredor a porta da frente se abriu e o som de seu irmão correndo em direção a ela era assustadoramente alto. Ela correu para o quarto, fechou a porta e correu para o armário. Mesmo que a distância não fosse tão longe, parecia milhas e milhas de distância. Era como se ela estivesse presa em um sonho onde tentava desesperadamente fugir, mas tudo o que fazia era se mover no mesmo lugar. Konstantine surgiu no meio do quarto, e ela gritou. O cheiro de sua malícia, da sua violência e raiva a sufocou. Ela não podia deixar que a pegasse, porque, mesmo se reagisse, seu irmão era maior, mais forte, e não havia nenhuma maneira que pudesse vencê-lo. Tudo o mais parecia ir em câmera lenta. Segurando a alça para a rota de fuga, ela abriu e viu a trava da porta que a



levaria para o exterior. Konstantine agarrou seu cabelo e puxou-a para longe do armário antes que ela pudesse alcançar a liberdade.

Ela caiu de costas duramente, e o ar deixou seus pulmões. A batida na madeira rachou sua cabeça, e flashes de luz apareceram na sua visão. Seu irmão estava a seu lado, seu sorriso sádico prometia todos os tipos de dor nojenta.

—Konstantine, Deus, eu sou sua irmã.

O instinto de sobrevivência se levantou, mas ela nem sabia por que se preocupava em tentar alcançar o lado humano dele.

—Pequena irmã, essas são apenas palavras. Sangue não importa quando você trai a família. Você vai ser punida como o resto do gado que pensa que pode fugir. Você sabe demais sobre o que acontece dentro da organização, o que faz de você um risco. Você sabe como lidamos com riscos.

Sim, ela sabia, com tochas de chamas, chaves de fenda, e um milhão e umas outras formas de tortura.

—Você é um filho da puta doente.

Ela caiu no chão, mas ele não a segurou, apenas cruzou os braços sobre o peito e sorriu sadicamente para ela.

—Sim, eu sou, mas é muito foda de divertido, Kettah. Eu posso ver em seu rosto que você se lembra dos gritos vindos do porão, os sons das coisas que gostamos de fazer para os que pensam que podem tripudiar sobre um Milokov.



Um tremor passou por ela, e Konstantine riu. Ele se abaixou, com seu sorriso de satisfação macabra.

—Você não tem ideia do prazer que será fazer de você um exemplo Kettah, e o pai me deu total liberdade.

—Alguma vez você me amou, Konstantine?

Ela olhou em seus olhos cor de avelã, aqueles que combinavam com os dela próprios. Como ele se tornou tão cruel e mal?

—Ah pequena irmã, quando você se tornou tão fraca?

Enrolando a mão em um punho, ela não pensou, apenas estendeu e o conectou com a lateral de seu rosto. Ele grunhiu de dor, e ela assistiu com satisfação quando seu lábio partiu e sangue jorrou na ferida. Trazendo a parte de trás da sua mão à boca e limpando o sangue, ele olhou para a mancha vermelha em sua pele pálida.

—Ele não vai deixar você me levar.

Konstantine jogou a cabeça para trás e riu, e foi realmente um som doentio.

—Kettah, aquele leão estaria melhor morto, ele vai desejar não ter forjado sua própria morte e apenas cortado a própria garganta quando o pai o pegar.

Viktor estava vindo? Aqui? Uma comoção veio das escadas, e sua frequência cardíaca aumentou. Era Maverick? Se ele tivesse cuidado das coisas lá embaixo, ou Konstantine estivesse certo, e havia muitos homens de seu pai para ele segurar sozinho? Seu irmão se manteve rindo, e o som de



algo sendo arrastado chegou mais perto do quarto. Oh Deus. Ela cobriu a boca quando dois homens corpulentos, um deles Sevastian, arrastava um claramente drogado Maverick e jogou-o no chão.

—Desculpe, Chefe. O filho da puta era uma máquina lá em baixo. Ele quebrou o nariz de Sevastian, e quase arrancou meu braço esquerdo.

Um shifter que ela nunca viu antes entrou.

—Bem pensado em trazer o tranquilizante. Dei ao idiota uma rodada tripla, e ainda assim ele veio atrás de nós como um rinoceronte irritado. Finalmente eu o atingi mais duas vezes, e ele caiu.

Konstantine olhou para ela, limpou a boca mais uma vez antes de sorrir, e voltou-se para Maverick.

—Você fique bem longe dele.

Ela tentou empurrar-se para cima, mas seu irmão estava diante dela no próximo segundo e a chutou com tanta força na barriga que ela deslizou pelo chão. Ofegando de dor e agarrando-se a seu abdômen, Kettah piscou para conter as lágrimas e se forçou a não vomitar.

—Seu imbecil.

As palavras dela saíram em uma respiração ofegante, mas que só provocou risadas em Konstantine e no shifter desconhecido. Ela notou Sevastian junto à porta, com uma expressão dura e ilegível em seu rosto.



—Hã. Eu posso sentir o cheiro de sua reivindicação em você a uma milha de distância.

Seu irmão riu novamente.

—Não que fosse difícil te rastrear quando chegamos a esta pequena cidade de merda. Vou dar o crédito ao leão, ele fez um bom trabalho em se esconder de nós por tanto tempo, mas foi só a perguntar ao redor por um shifter leão, e parece que a única pessoa que conheciam que se encaixava nessa descrição era Maverick.

Konstantine olhou em volta.

—Parece que ele tem uma casa bastante agradável aqui. Se escondendo como um covarde quando deveria ter sido apenas macho e vindo até nós se queria sair.

Seu irmão sacudiu a cabeça.

—Fingir sua própria morte, usando o corpo de um leão shifter drogado, foi inteligente o suficiente para torná-lo parecido quando queimou naquele acidente ...

Ele deu a ela um olhar duro e implacável.

—Francamente, isso me irrita, caralho.

Kettah se empurrou até que estava sentada.

—Vamos lembrar que ele poderia tê-lo matado, enquanto dormia, Konstantine. Todos vocês idiotas na verdade.

Ela olhou para os outros dois homens e rosnou. Sua gata estava ali, pronta para proteger o macho com o qual se preocupava imensamente. Ele estava deitado no chão, suas



mãos se contraindo, mas os tranquilizantes que foram injetados nele eram potentes e o deixou sem função. Seus olhos estavam abertos, ela sabia que ele podia ver tudo, mas não podia fazer nada. Oh Deus, ela tinha que protegê-lo, tinha que ter certeza que mesmo se morresse Maverick ficaria bem. Mas como poderia fazer isso quando não podia lutar contra um, muito menos três shifters masculinos? Antes que alguém pudesse dizer outra palavra, o som de passos firmes se aproximando a fez olhar para a porta quebrada que pendiam das dobradiças, e ela gritou quando seu pai entrou. Ele parecia tão bem em seu terno cinzento de riscas e suas abotoaduras de pratas reluzentes. Ele olhou ao redor da sala com claro desgosto, e quando seu olhar caiu sobre ela, e, em seguida, Maverick, seu sorriso cresceu.

—Ah, Kettah, minha querida.

Ele deu mais um passo em direção a ela.

—Você me evitou por muito mais tempo do que eu lhe dei crédito.

Ele olhou para Maverick que estava fazendo pequenos barulhos e profundos, como se estivesse tentando falar.

—E Marick, eu pensei que você estivesse morto. Você é um bastardo inteligente, eu vou reconhecer isso, mas parece que a sua sorte finalmente acabou.

Viktor alisou as mãos pelo peito, e, em seguida, juntou as mãos na frente dele.

Seu pai nunca gostou de sujar as mãos, mas aparentemente esta era uma ocasião especial para ele. Ele



parou na frente dela, e em um movimento muito mais rápido do que o previsto, ele tinha a mão envolvida em torno de sua garganta e a ergueu. As pontas de seus dedos dos pés mal tocavam o chão, ela agarrou sua abotoadura de ferro que ele tinha em seu pulso, cortando seu oxigênio.

—É realmente uma vergonha, Kettah. Eu desejava que as coisas não tivessem tomado esse caminho, mas todos sabem que uma vez que você ferrar um Milokov, então, é o fim.

Ele trouxe o seu braço para cima e, através de uma batida do seu pulso, ela ouviu o gemido baixo vindo de Maverick. Que teve energia derramando dentro dela, e trouxe uma de suas pernas para trás e deu uma joelhada em seu pai entre as pernas. Ele gritou de dor, soltando seu aperto um pouco, mas ainda assim ele não soltou o suficiente para escapar dele. Como ela poderia esperar salvar Maverick quando ficou claro que não poderia fazer isso nem por si mesma? Seu pai bateu com o punho ao lado de seu rosto, e dor explodiu ao longo da sua cara. Ela saiu voando pelo ar, bateu na parede, deslizou para baixo, tentou ficar consciente, mas a escuridão era uma tentação, e ela não era forte o suficiente para combatê-la.



CAPÍTULO

QUATORZE

O leão do Maverick levantou-se, empurrando através da neblina das drogas dentro dele, tentando reunir toda a sua força. A dor de sua companheira bateu nele com tanta força como se fosse sua, e a visão de Viktor batendo nela fez a raiva queimar brilhantemente dentro dele, que teria cegado toda a cidade do caralho. Alguém o chutou nas costelas, mas ele não conseguia sentir nada além da dor de sua companheira e sua própria raiva e ódio. Alguém o rolou, e quando a sua visão clareou, seu leão continuou a empurrar através das drogas, ele viu o homem que detestava, a quem deveria ter matado seis anos atrás.

—Marick, faz um longo tempo, velho amigo. Oh, espere, você não atende por esse nome mais, certo?

Ele se virou e olhou para Konstantine, outro filho da puta que era tão vil como seu pai, e iria morrer por suas mãos esta noite, também.

—Filho, como se chama o grande leão agora?



—Maverick Storm.

Houve um chiado na voz de Konstantine.

—Sim, Maverick.

Viktor olhou para ele novamente e sorriu.

—Eu gosto disso, mas muito ruim que você não vai estar mais vivo para continuar a usá-lo.

Outro chute na sua costela, o fez gemendo.

—Ok, lá vamos nós.

Viktor olhou para ele por alguns segundos, mas Maverick precisava de pouco mais de tempo para seu leão, continuar a eliminar as drogas e se mostrar. Ele precisava de seu animal mais do que nunca agora, porque tinha quatro idiotas que precisava derrubar.

—Konstantine, eu quero que o leão aqui veja o que acontece quando eles fodem um Milokov, e isso deve ser ainda mais doce de ver pois minha querida filha cruzou com o idiota que pensou que poderia ficar longe do negócio.

Konstantine riu, mas Viktor o cortou com um olhar desagradável para seu filho, fechando o gato instantaneamente.

—Vá para a sua irmã e tenha certeza de que ela grite.

Maverick tentou se mover, tentou ir para Kettah, mas as drogas que injetaram nele deixou o seu corpo humano lento. Era como se mover através de alcatrão, mas seu leão estava fazendo progresso. Era apenas muito lento para o gosto de Maverick. Viktor agarrou-o pelos cabelos e levantou a parte



superior do corpo para que ele pudesse ver Konstantine andar até Kettah. Sua companheira estava largada contra a parede, com os olhos fechados, mas seu coração ainda batendo feroz e forte. Seu leão rosnou e arranhou para se libertar e ir para sua companheira, protegê-la e rasgar esses filhos da puta até que houvesse apenas sangue e partes de corpos retalhados. Mas houve uma comoção atrás dele, e o som de grunhidos de dor, maldições, e carnes batendo soou alto.

—Que porra é essa?

Martin, Sevastian, que caralho?

—Viktor deslocou seu corpo para que pudesse ver o que estava acontecendo, e os dois filhos da puta com quem ele lutou no térreo estavam atualmente lutando pela supremacia.

—Mate-o, o chamado Martin resmungou, mas o outro, um shifter urso, bateu com o punho outra vez no lado da cabeça de Martin.

—Sevastian pare.

Konstantine levantou a mão, e a visão de sua arma de prata brilhou sob a luz do teto.

—Konstantine, se preocupe em cuidar de Kettah. Eu vou atirar nesses filhos da puta.

Viktor jogou Maverick no chão, e Maverick viu Konstantine andar para Kettah novamente.

Os dedos de Maverick se contraíram, e ele sentiu seu leão chegando mais e mais perto da superfície. Sua besta



estava saindo, quase pronta para rasgar através de sua forma humana e assumir o controle. Era um inferno saber que Konstantine queria machucar sua mulher, e tortura absoluta quando o idiota tirou uma faca da parte baixa das costas. O leão nele agitou-se mais rápido, mudando-se mais rapidamente, e Maverick provou o deserto se movendo dentro dele, mas ele não poderia mudar rápido o suficiente, e não quando Konstantine desceu sobre as patas traseiras e bateu em Kettah em toda a face, para acordá-la de modo que ela estivesse lúcida quando ele a torturasse.

—Não.

A palavra saiu dele em um sussurro áspero. Foda-se, ele precisava ficar mais forte. Havia mais comoção atrás dele, e ele se obrigou a agarrar sua força e empurrar-se para cima. O som de Viktor xingando, ameaçando o que estava acontecendo com os outros dois shifters, soou alto, mas não tão alto quanto o leão que rugiu.

—Faça isso agora, Konstantine, antes que ele recupere a sua força.

Viktor gritou, e ao som de uma arma engatilhando, com um silenciador, foi a última coisa que Maverick ouviu antes de seu leão quebrar a indefinição das drogas. A Raiva agitou rápida os tóxicos dentro de Maverick. Konstantine riu, e antes que Maverick pudesse sequer piscar, ele estava cortando à coxa direita de Kettah. O forte cheiro do sangue dela veio de imediato, Maverick sabia que sua artéria femoral foi danificada de alguma forma. Ela gritou e tentou se afastar,



mas mesmo a esta distância ele poderia dizer que a batida na parede a abalou. Ele se mexeu, sentiu os ossos se quebrarem e realinharem, sentiu sua pele esticar e abrir o caminho para a transformação, e então ele estava em pé na frente do homem que deveria ter matado uma porra de tempo atrás. Martin veio para a frente, logo antes dele chegar, Maverick viu Viktor e o outro shifter em luta. Maverick não deu a mínima sobre o que estava acontecendo, porque ele iria terminar com eles esta noite. Martin chegou a ele com um grunhido em seu rosto e seu corpo no processo de mudança, mas Maverick estava sobre ele antes que acabasse de mudar totalmente e rasgou a garganta do filho da puta fora. Ele rugiu quando o sangue pulverizou ao longo de sua juba. Houve outra arma que disparou, mas desta vez foi o shifter que Viktor estava lutando que caiu. O sangue começou a cair no chão, do seu braço. Maverick se virou e olhou Konstantine, que tinha se afastado de Kettah coma luta.

—Que porra é essa? Que porra é essa?

Havia uma nota de pânico na voz de Konstantine. Bom. Pelo menos o bastardo sabia que ele ia morrer.

—Controle-se, menino.

Viktor rosnou.

—Mate-o, filho, mate-o, faça isso.

—Pai, ele está totalmente transformado.

Viktor vaiou, e o gato de Pallas manteve a boca fechada.

—Você está parecendo fraco, Konstantine.



Viktor virou e olhou para Maverick.

—Você acha que pode lidar com nós dois, leão?

Maverick rosnou baixo em sua garganta e olhou para Kettah. Ela estava viva, mas o sangue de sua ferida era um fluxo constante descendo por sua perna. Ele calculou seus próximos movimentos, sabendo que se ele fosse para Viktor, Konstantine atacaria Kettah, e vice-versa. Konstantine estava mais perto de sua companheira.

—Vamos, leão.

Viktor o provocou, ao mesmo tempo, ele latiu para seu filho acabar com ela.

Maverick correu para a frente, bateu com o ombro contra Viktor, empurrando-o contra a porta aberta, e cravou os dentes na perna do filho da puta. Ele rosnou e foi para sua arma, mas Maverick fechou a mandíbula em seu antebraço, balançou a cabeça descontroladamente, e jogou o outro homem para o corredor. Tudo aconteceu tão rápido que, quando ele se virou para Konstantine o outro homem estava parado com um olhar de horror em seu rosto, enquanto observava o que acontecia a seu pai. Maverick já tinha sangue de dois homens sobre ele, e estava prestes a acrescentar um terceiro.

Konstantine levantou a faca, virou-se para Kettah, estava prestes a ir para a garganta dela com uma mão trêmula. Parecia que o shifter só tinha bolas de aço quando tinha guarda-costas, mas agora que estava sozinho, estava pronto para cagar em suas malditas calças. Maverick se



lançou para Konstantine, e antes que o outro homem pudesse sequer piscar ele cravou os dentes ao redor de seu braço, arrancou o membro, e deixou-o cair no chão, com a faca ainda na mão. Konstantine gritava de dor, mas apenas alguns segundos se passaram, Maverick estava perdendo tempo. Ele atacou, afundou seus caninos em sua garganta até que o som de ossos triturados abafou seus gritos sufocados, rosnou baixo em satisfação. O gato caiu, com os olhos completamente sem vida, enquanto olhava para Maverick. Ele não podia deleitar-se com a alegria de ver o inimigo morrer, porque Viktor escolheu esse momento para erguer seu corpo velho e golpeado para atacá-lo. Uma sensação penetrante cortou o membro dianteiro de Maverick, e ele rugiu. Ele virou-se, abordou o outro homem, e trouxe suas garras para baixo em seu rosto. Viktor gritou, tentando agarrar a juba do Maverick e conseguir vantagem, mas ele não era mais rápido do que o leão. Viktor não se atreveu a mudar, a não ser que quisesse ser um lanche para o leão. Depois de outra tentativa de jogá-lo fora, Maverick ficou farto disso.

—Você deveria ter me matado há muito tempo. Pois assim, sua companheira não estaria sangrando na sua frente.

Disse Viktor. Seu leão ficou louco, e em um movimento rápido ele passou suas garras na frente do peito de Viktor, cortando sua jugular ao rasgar o peito de alto a baixo e sentiu imenso prazer no fato de que era ele que estava sangrando. Ele continuou a rasgar Viktor até que não havia nada mais a não ser restos esfarrapados de um corpo no



chão, Maverick se certificou que o bastardo estivesse morto e nunca mais seria capaz de machucar Kettah novamente.

Kettah.

Ele estava ao seu lado no instante seguinte. Empurrando-a com a cabeça, ele choramingou. Ela resmungou alguma coisa, mesmo que estivesse fraca com a perda de sangue, ela levantou a mão e correu através de sua juba. Maverick mudou para sua forma humana, sem se importar que com o ferimento de bala no seu braço ou que estivesse nu, levantou-a. Havia três corpos no chão, e apenas uma pequena poça de sangue onde o outro homem devia estar. Se o filho da puta fugiu, então melhor ainda. Ele saiu do apartamento, mas antes que saísse pela porta da frente, pegou duas capas que estavam sobre o sofá, uma para ela e outra para ele. Ele rapidamente caminhou através do vidro quebrado que se espalhava pelo corredor, passou porta quebrada caída, desceu as escadas, e foi para sua caminhonete. Ele ouviu a motocicleta de Trace, antes das luzes aparecerem. Quando recebeu o telefonema de seu amigo, parecia que foi há muito tempo, mas na realidade foi pouco tempo que tomaram conhecimento que os homens de Viktor estavam em Sweet Water. Eles perguntaram ao redor sobre ele em Dakota Dark's. Não passou vinte minutos antes que um dos funcionários dissesse a Trace que havia homens perguntando sobre Maverick. Até então os homens de Viktor já tinham encontrado sua casa.

Trace parou a Harley e caminhou até Maverick que abria a porta do lado do passageiro de sua caminhonete.



—Eu vim imediatamente, mas está acontecendo esse maldito festival e eu tive que tomar outro caminho.

Trace olhou entre ele e Kettah, e ele sentiu o urso do homem logo abaixo da superfície.

—De quem eu preciso cuidar?

Trace estalou os dedos e caminhou em direção à garagem.

—Está feito. Não há ninguém vivo lá dentro.

Trace parou e olhou para a garagem antes de olhar para Maverick. Ele pegou seu celular e estava socando o número de Lucas Landon, o médico local e o único homem que confiava com isso.

—Você conhece alguém que pode se livrar dos corpos?

Trace assentiu.

—Sim, cara, basta levá-la ao médico.

Maverick já estava no caminhão antes de Trace terminar de falar.

Maverick não poderia chegar a Lucas rápido o suficiente, especialmente quando sua companheira estava sangrando em sua caminhonete, e a ameaça de sua morte bem diante dele era uma possibilidade muito real.



Maverick tirou Kettah para fora da cabine de sua caminhonete e colocou-a perto de seu corpo. Sangue manchava seu peito e seu braço, alguns de seus próprios



ferimentos, mas a maioria era de sua companheira. O sangramento do corte profundo em sua coxa tinha diminuído, mas ele não sabia nada sobre ferimentos como este, sabia sobre buracos de bala em cabeças. Sua casa era uma confusão sangrenta, mas nada disso importava. A única coisa que importava era conseguir levar Kettah ao consultório de Luke e que sua companheira fosse curada. Ela estava muito fraca pela perda de sangue para mudar completamente e ajudar com o processo de cicatrização, então o Doutor Landon era necessário para cuidar das feridas até que ela pudesse mudar o suficiente para acelerar o processo. Seu coração estava batendo a mil por hora, por causa do perigo que Kettah estava, e o pensamento muito real de que ele quase a perdeu, fez o medo mover-se dentro dele como um animal vicioso, esperando para destruí-lo de dentro para fora.

Estava escuro, e as únicas luzes eram nos postes, lançando seu brilho amarelo silencioso. Luke durante anos, foi o único a remendá-lo e a Trace quando se feriam, e ele era o único em que confiavam para cuidar deles. Eles poderiam curar-se, até resistir a algumas feridas muito horríveis, mas havia coisas que era um pouco demais para suportar, e eles precisavam dos medicamentos que Lucas ministrava, e da confidencialidade que era muito importante. Havia algo dentro do shifter puma que dizia à Maverick que ele era genuíno, sem a mácula da maldade e engano que ele cheirava em muitas pessoas. Ele odiava envolvê-lo nisso, especialmente agora que estava acoplado e tinha sua própria família, mas Maverick estava desesperado pela primeira vez em sua vida.



Ele moveu-se rapidamente e em silêncio até a porta de trás do edifício, e a abriu quando alcançou. Luke estava do outro lado, um brilho suave em torno dele. Ele viu como Maverick entrou, fechou a porta e trancou-a antes de encará-lo. O olhar preocupado de Luke estava em Kettah.

—Depressa, siga-me.

Maverick moveu-se rapidamente pelo corredor, seguindo Luke para uma sala de exames.

—Coloque-a na mesa de exames e saia do meu caminho.

Havia determinação e uma sugestão de um rosnado na voz de Luke, e apesar de seu leão querer rosnar em advertência, Maverick calou a boca e fez como lhe foi dito. Este era um território novo para ele, e precisava deixar o médico fazer o que melhor sabia. Ele observou em silêncio enquanto Luke reuniu o que precisava e voltou para o lado de Kettah. Seu rosto estava muito pálido, o sangue de sua perna ferida gotejava constantemente, formando uma piscina vermelha escura no chão. O coração de Maverick estava em sua garganta, e ele não teve problemas em admitir que estava apavorado. O som do jeans rasgando trouxe Maverick de volta ao presente, e atraiu seu olhar para longe da poça de sangue e viu como Lucas arrancou a calça jeans manchada de vermelho, revelando o corte aberto em sua perna. Pelo amor de Deus, ele podia ver o osso.

—Deus, Luke. Será que ela vai ficar bem?

Sua voz estava rouca e grossa, e quando Luke o silenciou, Maverick recuou até a parede. Lucas esfregou



rapidamente as mãos desinfetando-as e colocou luvas. Ele entregou a Maverick um avental, luvas e máscara, e uma vez que ambos estavam vestidos como se estivessem prestes a fazer algum tipo de droga de cirurgia, Lucas começou a limpar a ferida. Maverick ficou para trás, preocupação e medo agarravam-no com força. Pareceu demorar uma eternidade enquanto ele meticulosamente costurava a ferida, mas ainda não tinha acabado. Ele inseriu uma IV na dobra do seu braço, colocou o que Maverick reconheceu como antibióticos e um saco de sangue, e, finalmente, deu um passo atrás. Não disse nada durante vários minutos, ambos os machos apenas olhavam para ela. Uma olhada para sua companheira o fez perguntar, torcendo suas entranhas dolorosamente.

—Luke.

Ele esperou até que o shifter puma o olhasse.

—Ela vai ficar bem, certo?

Cada parte do corpo de Maverick estava tenso, sentindo como se seu coração fosse explodir direto através de suas costelas.

Luke tirou as luvas, máscara, e, finalmente, o avental, Maverick seguiu o exemplo.

—As próximas horas serão muito incertas, mas eu acho que ela vai ficar bem.

Eles olharam para ela.

—Eu não quero movê-la, no entanto.



Lucas aproximou-se dele, lhe deu um tapa nas suas costas de uma forma reconfortante e disse:

—Eu ia perguntar se você quer sair para o lobby e pegar um pouco de café e talvez algumas roupas limpas, mas eu sei que você não vai sair do seu lado.

Maverick não disse nada, apenas balançou a cabeça e manteve os olhos treinados em Kettah.

—Ok, eu vou ficar no escritório até que ela acorde.

Maverick gostou da confiança na voz de Luke, mas também conseguiu pegar o ligeiro mal-estar no outro macho. Não só Lucas, mas todas as outras pessoas em seu caminho, deveriam ficar desconfortáveis em torno dele, porque se ele a perdesse, Maverick não impediria seu leão de sair e destruir cada porra de coisa em seu caminho. A porta se fechou atrás de Luke, Maverick foi instantaneamente para Kettah. Ele se ajoelhou diante dela, pegou sua mão demasiadamente fria e pegajosa na sua, e baixou a cabeça até suas mãos entrelaçadas e descansou sua testa.

O tempo passava agonizantemente lento. Os segundos viraram minutos, e minutos em horas. Mas Maverick se recusou a mover-se, recusou-se a sair do lado de Kettah até que soubesse que ela estava bem. Luke a checkou, ocasionalmente, ajustando as configurações do IV, e o deixou em paz com sua companheira. Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade em que Kettah estava imóvel, sua mão se contraiu na sua. Maverick levantou a cabeça e olhou para ela. Ela piscou abrindo os olhos, os orbes castanhos que



estavam muito mais verdes do que marrons o encontraram. Ela parecia doente, mas estava viva.

—Você está bem.

Ele soltou uma risada ofegante, de alívio e amor por esta mulher. Ali estava ela, deitada em cima de uma mesa de exame, ligada a tubos, e a primeira coisa que ela pensava era se ele estava bem.

—Eu estou, baby.

Ele beijou os nós dos seus dedos e roçou o polegar da outra mão em sua bochecha.

—Você se sente bem?

Ela fez uma careta, olhando em seu corpo.

—Minha perna dói.

Ele se levantou e se inclinou sobre ela, beijando-a nos lábios.

—Eu sei, gatinha, Lucas te remendou, e assim que você estiver bem o suficiente para que seu animal possa te ajudar a se curar, você vai estar estar boa para ir.

Ele se inclinou e beijou sua testa úmida. Ela estava muito pálida para o seu gosto, mas Lucas garantiu-lhe que ela estava bem.

—Meu pai? Konstantine?

Ela engoliu quando ele balançou a cabeça.

—Não, baby, eles nunca te machucarão novamente.

Alívio veio dela, e ela fechou seus olhos e assentiu.



—Ok.

Ela abriu os olhos e ofereceu-lhe um sorriso, que ele beijou uma e outra vez.

—Estou feliz que você está bem, Maverick, e eu estou feliz que não vão mais machucar ninguém.

Lá estava ela, ainda se preocupando com todos os outros, menos em si mesma. Ela era sua pequena gata feroz. A porta se abriu suavemente, e Luke entrou. Por um segundo ele olhou para Kettah com um pouco de surpresa, mas depois olhou para Maverick. Kettah tentou sentar-se, mas Lucas estava ali.

—Não, não, Kettah. Você precisa ficar deitada por um tempo. Você está muito fraca, e o resto de seus medicamentos intravenosos não foi totalmente aplicado. Eu prometo que assim que estiver mais forte, eu vou movê-la para um lugar mais confortável.

Sim, como a minha casa.

Mas não, eles não poderiam voltar para lá por causa do massacre. Ele lhe construiria outra casa, com tudo novo, para que ela nunca tivesse que recordar do horror do que aconteceu naquele lugar. Luke verificou seus sinais vitais, lhe deu alguns goles de água, e depois deixou-os sozinhos novamente. Maverick descansou sua testa contra a dela e fechou os olhos.

—Você está bem.

—Estou.



O leve toque de sua mão sobre o lado de seu rosto o fez abrir os olhos e puxar para trás.

—Eu te amo.

Lágrimas começaram a se formar em seus olhos, e ele secou-as com os polegares.

—Não chore baby.

Ele se inclinou e beijou-a suavemente, e sussurrou contra sua boca,

—Eu também te amo.

Ele nunca pronunciou essas palavras antes, nunca pensou que tivesse esse tipo de sentimento dentro dele, mas era claro que, como a sua companheira ao seu lado, ainda havia um monte de surpresas na vida para ele, e ele estava ansioso por isso.



EPÍLOGO

Seis meses depois

Kettah colocou a última caixa no chão e endireitou-se. Passou-se meio ano depois de tudo desabar com Konstantine e seu pai, e, embora não fosse muito tempo, parecia que foi há anos. Ela estava viva; Maverick estava vivo, e não havia nada que pudesse mudar isso, não mais. Ela olhou ao redor de sua casa, que foi terminada na semana passada. Tudo era novo, porque era assim que funcionava a construção de uma casa do zero. Maverick queria ter um novo começo com ela, e não queria que o que aconteceu na garagem fosse um lembrete constante. Assim, em vez de apenas comprar uma em Sweet Water, compraram terras nas montanhas, construíram uma casa que eles mesmo planejaram, e lá estavam eles, desempacotando sua nova vida.

Após Maverick matar Viktor e Konstantine, houve um momento de paz, mas também de medo. Sim, seu pai e irmão estavam mortos, mas isso não significava que não haveria alguém para tomar seu lugar. Mas a vingança que seu pai tinha contra Maverick morreu com ele. Viktor acabou tendo



muita sede de sangue, e por causa disso fez vários inimigos, muito mais do que pensou inicialmente. Havia sempre pessoas que queriam assumir o controle, mas foram espertos o suficiente para ficar escondidos quando vieram procurar Maverick, ou pelo menos era o que seu leão disse, e ela confiava nele com sua vida. Não havia tristeza por ter perdido seu pai e seu irmão, sem lágrimas derramadas e gritos saindo de seus lábios. Quando seu pai morreu, tudo o que estava ligado a ela morreu com ele, até mesmo o casamento arranjado.

—Hey, baby.

A sensação do hálito quente de Maverick passou ao longo da nuca, fechou seus olhos com um sorriso. Ela recostou-se contra ele e descansou a cabeça em seu peito. Eles se abraçaram por vários momentos, sem dizer uma palavra, mas era um daqueles momentos em que nada precisava ser dito. Ele levantou sua mão esquerda e o anel de noivado pegou o brilho do sol, e lançou um milhão de pequenos fragmentos de luz em toda a sala.

—Tem certeza que não quer sua resposta?

A voz de Maverick era rouca e baixa, e tanto quanto ele tentava esconder suas emoções dela, mesmo agora, não havia nada sobre ele que ela não podia sentir. Ele era seu companheiro, e por isso seus sentimentos eram como um sinal de néon brilhante piscando bem na sua frente.

—Você sabe que eu quis dizer isso, assim como você quis me pedir para casar com você.



Ela se virou e ficou na ponta dos pés para beijá-lo nos lábios. Ele apertou os braços ao redor da sua cintura, trouxe-a para mais perto, moendo sua ereção em sua barriga. Um casamento não mudava o fato de que eles estavam unidos de forma irrevogável, mas Maverick queria aquele —pequeno pedaço de papel.

—Sim, eu com certeza queria te pedir.

Maverick murmurou contra sua boca.

—Agora, que tal comemorar o novo quarto?

—A cama está desmontada e fazer no chão, não parece muito divertido.

Ela sorriu contra seus lábios. Bem, sim, provocá-lo era muito mais gratificante do que apenas se render.

—Eu acho que você gosta de ser difícil, minha cara.

Ele beliscou sua boca, seu sorriso se alargou. E em um movimento, pegou-a nos braços e foi andando pelo corredor para seu novo quarto. Nos últimos seis meses, um monte muitas coisas mudaram. Eles estavam envolvidos, e apesar do acoplamento ser um compromisso muito maior do que uma tradição humana, ela realmente não achava que Maverick estava pronto para isso. Ele a surpreendeu, como tentava fazer constantemente, mas isso era uma coisa boa. Maverick não trabalhava mais no Dakota Dark's, mas isso não significava que não viam frequentemente o urso macho. Eles jantavam na casa do urso polar mal-humorado, todos os domingos, e Kettah se aproximou da companheira de Trace, Candace. Foi lá que se hospedaram, enquanto sua casa



estava sendo construída, mesmo quando dissessem que não queriam se intrometer.

Mas Trace e Candace insistiram que tinham muito espaço, e se Kettah fosse honesta, ela gostava de estar perto deles, sempre estavam felizes e alegres, somente que quando dois machos alfa viviam sob o mesmo teto ficava um pouco barulhento e era mais do que um prazer, porque ela podia mudar e correr com a loba, isso a aliviava. Sua filha não tinha um ano de idade ainda, mas ela era a cara do pai com cabelo preto espesso e olhos verdes brilhantes. Maverick ainda tinha sua garagem onde trabalhava, mas ele mudou a localização, aumentou, e estava melhor do que nunca. Kettah pensou em voltar para a escola para que pudesse ajudar a gerenciar a garagem. Sweet Water era a casa de Kettah agora, e os amigos que ela fez nesta pequena cidade eram os primeiros da sua vida. Ela podia ser jovem, e muitos ainda podiam vê-la como uma criança, mas Kettah viu muita coisa em sua curta vida.

Maverick abriu porta do quarto com o pé, ela piscou algumas vezes quando viu a cama king size no centro do quarto. Não havia outros móveis montados, eles estavam colocando os móveis dentro da casa, mas Maverick tinha de alguma forma, e em algum momento, quando ela não estava prestando atenção, montado-a. Ele até mesmo colocou lençóis negros que ele parecia ter em abundância. Moveu-se para a cama, e deitou-a gentilmente no centro dela. O olhar que ele lhe deu fez todo o seu corpo aquecer, seus dedos



curvar, e cada zona erógena em seu corpo reagir a este macho em um nível muito potente.

—Talvez devêssemos esperar.

Seu sorriso lentamente se espalhou pelo seu rosto.

—Quero dizer, você pode estar um pouco dolorida da noite passada.

Calor subiu ao longo de todo o seu corpo na imagem que evocou. Oh sim, ela estava bastante dolorida, mas de uma forma muito, muito boa.

—Eu não estou dolorida agora.

Ela apoiou sua parte superior do corpo nos cotovelos e olhou para ele. Ele preenchia os jeans gastos e camiseta branca que pareciam feitas especificamente para ele. Ele moveu as mãos para o botão da calça jeans, mas parou antes de desfazê-los.

—Não mesmo, baby?

Ele passou seu olhar ao longo de todo o comprimento do seu corpo, ela sentiu seus mamilos duros sob o fino material de sua camisa.

Ela se levantou de modo que estava sentada na beira da cama e estendeu a mão para tomar posse da ponta de sua camisa.

—Não.

Kettah nunca foi uma sedutora, mas ela descobriu que estar com Maverick a fazia se sentir sexy, feminina, e muito atraente. A maneira como ele a olhava e tocava, a fazia se



sentir como se não houvesse mais ninguém para ele, poder e coragem crescendo através dela.

—Que tal batizar o quarto depois de tudo, e esquecer sobre estar dolorida, hmm?

Ela levantou a sobrancelha e puxou-o para mais perto. Ela sabia que ele só lhe permitiria controlar a situação por um curto período de tempo, mas ela adorava estes poucos minutos, onde ele soltava seu domínio, mesmo que fosse pouco tempo. Porque significava que ela era a única que podia derrubar seu leão alfa, o que era uma sensação inebriante. Em um aperto poderoso ela puxou Maverick até que ficasse de costas na cama e ela podia escarranchar nele. Sua saia foi empurrada até as coxas no movimento, expondo um monte de pele, mas ainda não era suficiente.

—Você gosta de tomar o controle, gatinha?

Ela sorriu, mas em vez de responder, começou a desabotoar sua camisa, empurrou-a fora de seus ombros, e foi tirar em seu sutiã. Que foi arremessado para o lado, mas antes que ela pudesse dançar para fora de sua saia, Maverick pegou nas laterais do material e rasgou o tecido como se fosse papel. O som do rasgo do material foi mais alto do que suas respirações ásperas combinadas.

—Você rasgou minha saia, Maverick, era a minha favorita.

Ele baixou os olhos para a sua boceta, que estava coberta apenas por uma fina tira de seda.



—Eu vou comprar mais. Foda-se, eu vou te comprar um armário inteiro cheio só assim eu posso rasgá-las a cada porra de noite, baby.

Arrepios correram por sua espinha ao som da voz áspera. Em questão de segundos, ele rasgou sua calcinha também, a virou de barriga para baixo, e ficou com seu rabo no ar. Maverick era um homem bruto, e Kettah percebeu ao longo do tempo que ela não tinha escrúpulos sobre isso. O calor de seu corpo em torno dela era intenso e quente como o sol. Ele empurrou as pernas mais distantes com o joelho, ela não precisava perguntar o que ele estava fazendo. Ela já sabia. Um tapa em cada uma de suas bochechas foi o único aviso que deu à ela antes de Maverick abri-la e começar a lambar a sua boceta com a língua áspera. Ela puxou os lençóis em suas mãos, fechou os olhos e gemeu quando ele começou a sondar sua entrada, como faria o enorme pênis entre as pernas. Ele era hábil e sabia exatamente o que ela gostava, a tinha à beira da combustão em questão de segundos. O baixo rosnado dele chocou direto em sua vagina, seu corpo se apertou com a sua libertação iminente.

—Ainda não, Kettah.

Ele se afastou, mas a manteve numa espera quase dolorosa em sua bunda. O ar quente de sua respiração ao longo de suas dobras inchadas eram uma tortura e agonia no mesmo fôlego. E então ele estava de volta em sua vagina, lambendo, chupando, mordendo e puxando. Ela era uma bagunça se contorcendo sob ele, pedindo, implorando, e clamando para deixá-la gozar.



Ele era um sádico, não dando a ela o que queria, mas rindo com diversão sexual contra sua carne ensopada. Em seguida, ele arrastou a língua para cima em sua fenda e para o buraco enrugado de seu traseiro. Lá, ele lambeu o anel apertado do músculo uma e outra vez, molhando o buraco logo antes de empurrar sua língua dentro dela, fodendo sua bunda com a sua boca, como um homem que não conseguia o suficiente. Era uma torrente de sensações: a boca na bunda dela, o dedo empurrando em sua vagina, e seu polegar esfregando seu clitóris para frente e para trás. Mas foi quando ele começou a espancar seu traseiro, que as sensações realmente ficaram intensas. O sangue correu para a área sensualmente abusada, e sua pele aqueceu a um nível escaldante. Ele bateu no seu rabo uma e outra vez, afastando-se e alternando as bochechas até que a dor se transformou em prazer e tudo dentro dela tremia. Ela gozou tão rápido e duro que sua respiração parou, seu coração parou, e as estrelas dançaram na frente de seus olhos.

Era assim que era cada vez que estava com Maverick, e tanto quanto doía, era também o prazer mais intenso que já experimentou. Quando seu orgasmo diminuiu e Maverick se afastou, sabia que ele ainda não tinha acabado com ela. Ela estava virada de costas, suas pernas estavam tão fracas que caíam para os lados. Ela estava nua aberta para ele, e seu olhar treinado estava travado na parte mais íntima de seu corpo. Através da névoa de desejo assistir ele se despir com movimentos seguros, a deixou ainda mais bêbada com a



excitação, quando ele agarrou seu enorme pau duro e acariciou-o da raiz à ponta.

—O que você está esperando, Maverick?

Ela não deveria tentá-lo, não devia provocar sua besta, mas Deus, era tão excitante fazê-lo. Kettah não podia afastar os olhos da visão dele de pé como um leão ameaçador, perigoso. A natureza selvagem o rodeava revestindo a pele como um cobertor grosso, e ela sabia que nenhuma quantidade de tempo jamais apagaria o fato desse homem ser mais animal do que humano. Ele se moveu entre as pernas abertas, colocou a ponta do seu pênis em sua vagina, e, lentamente, entrou nela. Ele nunca empurrava direto dentro, mas dava-lhe tempo para o corpo se ajustar ao seu comprimento e perímetro, e era tortuosamente lento. Sons profundos, estrangulados o deixou, e o brilho de seu leão ali na superfície era forte o suficiente para que ele sugasse o ar em seus pulmões. Quando ele estava totalmente envolto em seu corpo, ele se inclinou para trás sobre as pernas traseiras, tomou uma preensão apertada no interior de suas coxas e começou a foder ela com constante, estocadas ritmadas. O suor começou a cobrir seus corpos e mais rápido ele bombeou nela. Por vários momentos ele a torturou, mas ela queria mais e mais rápido.

—Cristo, baby.

Ele fechou os olhos e se perdeu no movimento, e ela se perdeu na visão de seu corpo. Seus músculos se destacaram em contraste, muito definidos e masculinos.



—Você vai gozar para mim, baby, por toda a porra do meu pau.

Ele pegou a outra mão e agarrou um dos seios saltando. Ele beliscou o mamilo, puxou a ponta tensa assim que um agulhão de dor lanceou no ponto certo. Movendo a mão de seus seios, ele bateu a carne ainda uma e outra vez. Ele alternava entre os seios, trazendo dor pungente, deliciosa para o tecido até que outro orgasmo afirmou sobre ela. As costas arquearam, o peito empurrou para fora, e cada parte de seu esforço, cedeu ao seu prazer uma segunda vez.

—Eu poderia te foder toda a noite, baby. Toda porra da noite.

Ela se forçou a abrir os olhos, e viu com apreciação feminina como seu próprio prazer rasgou através dele, fazendo seus músculos apertarem e um baixo rugido, de leão deixá-lo. Seu pênis pulsava dentro dela, e ela sentiu cada jato poderoso de seu esperma enchendo-a. Essa sensação provocou pequenos tremores em seu corpo, e os músculos internos de sua vagina apertaram por conta própria, ordenhando-o até que não havia mais nada para tirar. Ele caiu em cima dela, mas antes que ele a esmagasse com seu corpo muito maior, ele rolou e levou-a com ele. Ela foi pressionada ao seu lado úmido, e o cheiro do seu suor limpo, e o aroma picante que era todo Maverick encheu seu nariz. Um suspiro de contentamento a deixou, mas foi quando seu leão se virou para encará-la, empurrou o cabelo úmido de seu pescoço, e enterrou o nariz na curva de sua garganta que ela deixou a felicidade e prazer de ser acoplada a este macho



consumi-la. Ela colocou os braços ao redor de seus ombros, puxou-o para mais perto, e soltou um ronronar baixo quando ele começou a acariciar a ferida cicatrizada que ele deu a ela. Era a sua marca, a sua marca de propriedade, e deixava todos os outros shifter saberem que eles eram companheiros.

—Eu te amo, Maverick.

Ele lambeu sua marca longo e lento várias vezes, agindo apenas como o gato grande que alojava dentro dele. Seu ronronar era baixo e alto, misturando-se com os dela, mas muito mais masculinos e selvagens. Ele levantou a cabeça e olhou em seus olhos. A escuridão de suas íris brilharam como ouro quando seus animais agora se observavam. Eles eram um, mas eram também duas entidades separadas.

—E eu te amo, Kettah, para caralho, e não há nada neste mundo que vai levá-la para longe de mim, nunca.

Ele enterrou o rosto na curva do pescoço dela novamente e rosnou,

—E eu estou mais do que disposto a agarrar o pescoço de alguém para deixar este ponto conhecido.

Suas palavras eram escuras e frias, mas ela não pôde deixar de sorrir e segurá-lo mais apertado. Porque, tão carinhoso e gentil como ele poderia ser apenas com ela, também era seu protetor feroz, seu leão e o macho que ela amava. Através de um mundo de dor, degradação e assassinato, Kettah finalmente encontrou a luz no fim desse túnel escuro. O caminho para a fonte podia ser cheio de cicatrizes e ter um exterior resistente, mas era amoroso e



quente, e mostrou-lhe que através das sombras um novo mundo pode nascer. Maverick Storm era essa fonte, e ela agradecia todos os dias por ter deixado a casa d seu pai. Às vezes, as coisas são mais assustadoras do que parecem.

Fim



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).